FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 038

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A escola técnica de Caldas da Rainha

foi inaugurada pelo Chefe do Estado que também visitou Alcobaça

CALDAS DA RAINHA, 26 — *(Do nosso enviado especial)* — Com as visitas á nova Escola Comercial e Industrial e do Museu José Malhoa desta cidade e almoço intimo em Óbidos, termina hoje, a meio da tarde, a visita do Presidente da Republica ao distrito de Leiria, onde foi recebido com muitas provas de carinho e de respeito. O sr. almirante Américo Thomaz, com sua esposa e acompanhado pelos ministros do Interior, das Obras Publicas e da Educação Nacional, e pelo subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, pelo governador civil do distrito e pelo chefe da sua Casa Militar e ajudantes, deixou, pelas 10 horas, o Hotel de Monte Real em direcção a esta cidade, com passagem por Vieira de Leiria e Nazaré, onde foi muito aclamado.

(Continua na ultima página)

Helicópteros prestam apoio ás primeiras vagas de assalto

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O FUTURO DA N.A.T.O.

O dr. Eugen Gerstenmaier é uma personalidade influente da politica da Republica Federal Alemã. Além de ser presidente do Bundestag, situação oficial relevante, desfruta de amizades seguras nas fileiras do partido de que é um dos chefes incontestados, o partido cristão-democrático. As suas recentes sugestões para uma rápida revisão do estatuto e dos planos da Aliança Atlantica despertaram, por isso, justificado interesse tendo em conta a sua origem e feição inovadora. O seu autor teve presente, ao fazê-las, a profunda transformação que se registou na vida internacional em virtude dos acontecimentos de Moscovo e a incerteza que paira no Ocidente sobre as intenções dos novos dirigentes soviéticos.

O problema, encarado pela primeira vez em toda a sua amplitude depois do memorando do general de Gaulle de Novembro de 1958, teria, segundo o dr. Gerstenmaier, uma solução adequada estabelecendo-se a interdependência efectiva dos teatros de confrontação europeu e asiático. Em Paris e Tóquio, estabelecer-se-iam os centros de um sistema estratégico comum, baseado no poder nuclear dos Estados Unidos e nas suas forças aeronavais. A estas juntar-se-iam as dos actuais membros da Aliança Atlantica e dos países asiáticos aliados dos Estados Unidos. Nesse sistema a 6.ª e a 7.ª esquadras americanas teriam papel predominante, conjugando-se os seus movimentos e objectivos.

24 PÁGINAS

HOJE DESPORTOS
(Págs. 15 a 22)

O EXERCÍCIO «PONTA DE AÇO» (3)

As praias ao sul de Huelva foram esta madrugada invadidas

por 28 mil fuzileiros americanos e dois mil da Armada espanhola

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

NAS DUNAS DESÉRTICAS DE MAZAGON, 26 — Foi pràticamente uma noite passada em claro, esta que há pouco terminou, porque se tornava necessário partir cerca das 3 horas da madrugada, para alcançar este interminável areal de Mazagon, vinte quilómetros ao sul de Huelva, a fim de presenciar o primeiro desembarque da 2.ª Divisão de Fuzileiros dos Estados Unidos e da brigada de fuzileiros espanhóis, que estava iminente no desenvolvimento do exercício «Ponta de Aço».

Toda a noite, pelas estradas que convergem para Huelva e suas imediações, circularam intensamente «autobuses» da Marinha espanhola, camiões militares e automoveis americanos e espanhóis e outros vei-

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA

CASAMENTO OLÍMPICO — Nikolai Prodanov e Diana Jorgova, atletas bulgaros que participaram nos Jogos Olímpicos, em Tóquio, casaram-se em frente á pira onde ardia a chama. A nossa gravura mostra uma fase do casamento, celebrado em rito japonês

O conflito no sueste asiático pode estender-se ao Cambodja

PNOM PENH, 26. — (F. P.) — A situação extremamente tensa na fronteira entre o Cambodja e o Vietnam do Sul provocou ontem uma reunião dos responsáveis pela Defesa, Segurança e Negócios Estrangeiros sob a presidência do príncipe Norodom Sihanuk, tendo sido tomadas «medidas importantes para enfrentar as ameaças e agressões inimigas».

No seio do exército cambodjano a cólera e a exasperação crescem contra os americanos e vietnamitas do sul predominando a opinião de que é de seguir a política de «olho por olho, dente por dente».

Os bombardeamentos de provocação e o metralhamento dos postos fronteiriços cambodjanos, pela aviação sul-vietnamita são quase diários e o numero de mortos e de feridos não cessa de aumentar. A's três operações dirigidas nos ultimos cinco dias contra a pequena aldeia de Anlong Kres, na província de Kompong Cham, junta-se o ataque ao posto «Le Rolland», na província de Mondolkiri, no decorrer do qual dois aparelhos atacantes foram atingidos: um deles caiu em território cambodjano e os restos foram recolhidos, no dia seguinte, por três helicópteros americanos protegidos por um autêntico carrocel aéreo. O outro aparelho despedaçou-se em território vietnamita

Se as operações contra as regiões fronteiriças cambodjanas continuarem, diz-se em Pnom Penh, estarão reunidas todas as condições para uma extensão ao Cambodja da guerra do Vietnam.

Nota do dia

CURVAS

Não se pode dizer que a provincia de Trás-os-Montes, ao contrário do que acontece com outras mais felizes, que são filhas dilectas do plano rodoviário, esteja servida pela rede de estradas de que necessita ou que a conservação de algumas das que dispõe se possa considerar perfeita. Nesse particular, há desleixos e contra-sensos que bradam aos céus e que convinha corrigir quanto antes, para que as populações não continuem a sofrer os inconvenientes e prejuízos que têm sofrido até aqui. Queremos referir-nos, especialmente, ao distrito de Bragança, que é sem dúvida o mais abandonado do País, mau grado a riqueza energetica que dele se extrai agora com as três barragens do Douro internacional em pleno rendimento, o que — diga-se de passagem — não contribuiu ainda para levar a energia eléctrica à grande maioria das povoações trasmontanas. A ponte sobre o rio Douro, no Pocinho, constitui ponto de passagem obrigatória de todos quantos daquele distrito se dirigem para o Centro e para o Sul do País e vice-versa. No estado actual das comunicações, há que passar por Moncorvo, embora esteja planeada há alguns anos a construção de meia duzia de quilómetros da estrada n.º 102 que ligariam a ponte sobre o rio Sabor à do Pocinho, acabando com um desvio que tem os maiores inconvenientes, como se pode calcular. Suprimir-se-iam, desse modo, no troço de nove quilómetros que vai da ponte do Sabor a Moncorvo, 85 curvas e, no troço de onze quilómetros do Pocinho a Moncorvo, nada menos de 124, cerca de uma curva em cada cem metros. Por outro lado, essa pequena ligação permitiria ainda o escoamento dos produtos agricolas do fértil Vale da Vilariça, que seriam transportados directamente para os vagões de via larga da linha do Douro, evitando-se assim a utilização da linha do Sabor, de via estreita, no reduzido percurso de treze quilómetros — e sem necessidade de recorrer a transbordo. Uma segunda fase, ainda não prevista, em que aquela estrada se prolongasse através do vale que vai do Pocinho ao entroncamento para S. João da Pesqueira, permitiria suprimir as 87 curvas que se encontram nos sete quilómetros da estrada que vai do Pocinho a Foz Côa, muito panorâmica mas bastante incómoda, diga-se em abono da verdade. Supomos que a Junta Autónoma de Estradas, à qual não se pode negar o desejo de resolver estes e outros problemas, não tem a volúpia das curvas e estaria disposta a corrigir essas anomalias inconcebíveis, desde que fossem postos à sua disposição os fundos necessários. «Hoc opus, hic labor est»...

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

PROBLEMAS DE ASSISTÊNCIA AOS DOENTES MENTAIS

O sr. ministro da Saúde, depois de visitar, como dissemos, Castelo Branco, esteve em Portalegre, onde percorreu o hospital regional, acompanhado pelos seus dirigentes e pelas autoridades locais. Depois de manifestar a boa impressão recebida em contacto com os diferentes serviços hospitalares, o sr. dr. Neto de Carvalho, que ouvira na provedoria sugestões para a melhoria das várias instalações, embora como solução de emergência, até que se construa como se impõe, o novo hospital, manifestou o seu interesse pelos referidos problemas e disse que a visita que está a fazer aos hospitais tem por objectivo organizar listas de preferências das novas construções. Foi apresentado o anteprojecto para o novo hospital; e o ministro apreciou concretamente a possibilidade imediata de se instalar provisóriamente, em edifício a alugar pelo seu departamento, uma consulta e uma enfermaria para doentes mentais, que funcionarão a expensas do Ministério da Saúde e se destinam, principalmente, a assistir a casos agudos de doenças mentais, visto que não há no distrito qualquer estabelecimento no género. O referido membro do Governo esteve ainda em Assumar, onde observou as obras, em construção muito adiantada do Centro de Recuperação de Psiquiatria Infantil, que se espera esteja concluído em princípios do próximo ano. Destina-se a receber cerca de 120 crianças diminuidas mentais. Estava presente o sr. dr. Fernando Ilharco, do Instituto de Assistência Psiquiátrica.

NOBRE EXEMPLO DE ABNEGAÇÃO INFANTIL

Outro exemplo admirável, comovente de heróico e abnegado espírito de sacrifício e dedicação, que nos faz esquecer da maldade e do egoísmo dos homens e nos reconcilia com a vida — principalmente por se exornar tal exemplo de toda a pureza da alma infantil. No lugar de Vila Pouca, Meinedo (Douro), um pequenito de quatro anos, Carlos Carvalho, filho do sr. José Ribeiro Carvalho, ferroviário, e da sr.ª Helena Couto, ali residentes, desceu a um poço onde havia uma porção de pólvora, lá deixada por uns trabalhadores. Deitou-lhe fogo, e logo se viu envolvido num inferno de chamas. Aos seus gritos angustiados, logo a menina Maria Madalena, de 12 anos, filha do sr. José Magalhães, também ferroviário, acorreu, sózinha e resoluta, e, deitando baldes de água para cima dele, evitou que o pobre Carlos tivesse morte horrível. O garoto ficou, porém, gravemente ferido numa perna.

OUTRO DESASTRE NA CAÇA

Outro desastre na caça, de consequências fatais. Agora foi, também, no Alentejo, na Herdade de Defesa da Chaminé, onde, ao caçar em linha, com outros companheiros, o sr. José Luís da Rosa Couto, de 51 anos, jornaleiro, escorregou num terreno pedregoso, com tão pouca sorte que, desfechando-se-lhe a arma, a carga o atingiu no abdómen. O pobre homem, muito popular e conhecido pelo «Passarinho Confião», teve morte quase imediata.

DRAMA NA ESTRADA

Na estrada, perto de Pombal, no lugar da Venda da Cruz, o sr. Manuel Martins, trabalhador, de 51 anos, de Vale do Nabal, Almagreira (Pombal), foi atropelado por um automóvel e ficou gravemente ferido. Entre a vida e a morte, o infortunado foi acabar aos Hospitais da Universidade de Coimbra.

DO MUNDO DO SILÊNCIO para o abismo da morte

O infeliz vivia no mundo estranho e sombrio do silêncio sem comunicabilidade. Era o surdo-mudo Bernardino dos Santos, do lugar da Boica — Monte Redondo (Leiria). Há quinze dias desapareceu de casa e foi encontrado dentro de um poço, a uma distância de um quilómetro da residência, onde vivia sozinho.

As autoridades arredaram suspeitas de crime, e o pobre lá foi a enterrar, embrulhado no seu drama misterioso.

TOTOBOLA DIFÍCIL!

— Ninguém acertou em treze resultados e só oito concorrentes fizeram doze

Os resultados dos jogos de ontem, muitos dos quais inteiramente imprevistos, tornaram o último Totobola extremamente difícil, como prova o facto de ninguém ter acertado nos 13 resultados e apenas oito concorrentes terem feito doze pontos.

Os jogos mais responsáveis pelo falhanço dos totobolistas foram o de Torres Vedras e o de Évora.

Os felizes concorrentes que acertaram em doze resultados são, além de 2 indivíduos de Lisboa e 1 de Sintra, que desejam manter o anonimato, os srs.: Joaquim Cancelino da Cruz, de Cacilhas; Eugénio Couto e Júlio Pinto, do Porto; Egídio Neves, de Gondomar, e Raul Pereira Cardoso, de Famalicão.

Todos eles receberão 214 800 escudos.

Em 11 resultados acertaram 108 concorrentes, a cada um dos quais caberão 16 contos.

É curioso que o anónimo de Sintra, além do 1.º prémio, arrancou doze segundos prémios, o que lhe dá o total de 405 contos!

Leilão de remessas transportadas por caminho de ferro

Começou, esta manhã, na estação de Lisboa (Rossio), a venda, em hasta pública, de todas as remessas que não foram retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados (nos comboios e nas estações) e que não foram reclamados.

No leilão, que se prolonga por mais alguns dias, com início às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), está à venda toda a espécie de objectos, com predominância de guarda-chuvas, gabardines, pastas, luvas, etc.

Nas estações, estão afixados avisos em que se enumeram as remessas não reclamadas.

Desapareceu num rio cheio de jacarés na Lunda

SÁ DA BANDEIRA, 26. — (L.) — Há dias, quando se encontrava junto da jangada do Candumbo, na Lunda, Carlos Manuel Alves Fernandes, de 26 anos, caiu de um barco, desaparecendo nas águas do rio Luelo, onde os jacarés são em grande numero.

Carlos Manuel era natural de Sá da Bandeira, tendo feito todos os seus estudos nesta cidade. Foi um excelente jogador de hóquei em patins, tendo representado nesta modalidade o Clube Ferroviário e a Associação Académica de Huíla.

Chegou a Lisboa o subsecretário da Economia da Bolívia

Vindo de La Paz, chegou esta manhã, por via aérea, a Lisboa, o sr. dr. Luís Sanguines Uriarte, subsecretário de Estado da Economia da Bolívia, que principia em Portugal uma visita a diversos países, para estudar, com as autoridades correspondentes, a orientação que está a ser dada, pelos Governos europeus, ao intercambio económico com as nações latino-americanas.

No nosso País, o sr. dr. Luís Uriarte espera ser recebido por alguns membros do Governo, antes da sua partida para Madrid, onde conferenciará com os dirigentes espanhóis.

Ora, diga-nos...

— A R. T. P. e a TV espanhola fizeram um acordo para troca e produção de programas em conjunto. Que pensa deste intercâmbio?

● *Armando Nunes, encarregado do pessoal menor do Secretariado Nacional da Informação:*

— Quanto a mim, parece-me um acordo de grande utilidade, uma vez que permite a apreciação de programas diferentes e, assim, deve contribuir para uma expansão da TV em Portugal. Por outro lado, o intercâmbio entre as Radiotelevisões peninsulares permitirá, sem dúvida alguma, a apreciação de coisas interessantes e instrutivas, o que é afinal [illegible] mais interessa ao telespectador.

● *Maria Amélia de Almeida Barreto, empregada numa loja de artigos de rádio e televisão:*

— Acho que o intercâmbio entre as Radiotelevisões Portuguesa e Espanhola, certamente, a [illegible] TV no nosso País trazendo, do mesmo modo, uma melhoria de programas, e, sobretudo, a apresentação de espectáculos diferentes dos que estamos habituados a ver. No que diz respeito a um aumento da venda de televisores, julgo que, navendo mais programas e temas mais variados, é natural que um maior número de pessoas se interesse pela TV, e, consequentemente, a venda de aparelhos aumentará. Vejo televisão todos os dias!

● *Hélder Sobral, funcionário público:*

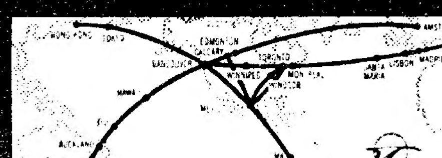
— Sim, este intercâmbio é muito vantajoso, pois vai permitir uma maior compreensão dos problemas dos dois povos, que têm afinidades comuns, contribuindo, também, para uma maior aproximação nos campos cultural (por exemplo, o desporto), económico e político. Por outro lado, este acordo é, certamente, o primeiro passo de um ensaio de intercâmbio com outros países da Europa, o que, sem dúvida, muito valorizará o espectáculo de televisão.

Seguiu para Madrid o rei Simeão da Bulgária

No avião da carreira, partiu esta tarde, para Madrid, acompanhado de sua esposa, a rainha Margarida, o rei Simeão II da Bulgária, grão-patrono da honorífica Ordem Académica do Brasil. Deslocou-se ao nosso País para se despedir da rainha-mãe, que vai visitar as comunidades búlgaras dos Estados Unidos.

U.S.A.

Vai aos Estados Unidos?
Voe nos poderosos e confortáveis jactos Super DC-8 da Canadian Pacific para Montreal onde encontrará ligações convenientes para Nova York e outras cidades da América do Norte.
Vá ao Canadá sem aumento de preço, voando depois para Nova York, uma cidade de crepitante vitalidade, que é por si só um mundo.
Visite a grande Feira Internacional de Nova York, tirando vantagem da enorme experiência que a Canadian Pacific lhe oferece com transportes ao serviço do público há mais de 80 anos.



VOE Canadian Pacific
COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO
Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC
LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 - TEL. 56192/3

PERAS MONSTRO

COVILHÃ, 26 — Ao sr. António José Bidarra, desta cidade, foram oferecidas duas peras colhidas numa árvore em Fernão Joanes, no concelho e distrito da Guarda, com o peso de 1800 e 1200 gramas.

Expostas numa montra de um estabelecimento, as peras monstro foram admiradas por centenas de pessoas.

ARVORADA em sargento uma pára-quedista

A sr.ª D. Maria Manuela Flores França, auxiliar de enfermagem do Regimento de Caçadores Pára-Quedistas, foi contratada para servir na Força Aérea, com o posto de primeiro-sargento graduado pára-quedista.

VIDA SOCIAL

DR. RAMON DE LA FERIA (FILHO)

Para frequentar os principais centros de reanimação dos hospitais de Paris, partiu para esta cidade o médico anestesiologista sr. dr. Ramon de La Feria (Filho).

BRIDGE

O Centro de Bridge de Lisboa inicia, no próximo dia 3 de Novembro, mais um curso de iniciação de Bridge.

As inscrições poderão ser feitas na sua sede, Av. Ant. Aug. Aguiar, 163-4.º, Esq.º ou pelo telefone 57852.

Saluzena

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Sangue de Drácula» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e 21 e 30: «Romeu e Julieta» (maiores de 12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 212839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420031).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472048).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *A Costa* — Rua Freitas Reis, 21-C (Telef. 280211); *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

SHEHERAZADE PRENDAS-GIFT-SHOP
UMA REALIDADE DE BOM GOSTO AO SERVIÇO DO PÚBLICO DE FINA SENSIBILIDADE
(AO MARQUÊS DE POMBAL) — LISBOA
(AO MARQUÊS DE POMBAL) LISBOA

Bolsas de investigação para o ano universitário de 1965/1966 oferecidas pela N. A. T. O.

A N. A. T. O. oferece bolsas de investigação para o ano universitário de 1965-1966 destinadas a promover o estudo e a investigação em qualquer domínio de interesse comum da Aliança, que procure esclarecer o passado, a situação actual e as perspectivas do conceito de Comunidade Atlântica, bem como os problemas que a esta poderão vir a apresentar-se. Estes trabalhos, que poderão ser efectuados num ou mais países da N. A. T. O., destinam-se a ser publicados.

A duração das bolsas é de dois a quatro meses, podendo, em casos especiais, ser prolongada até seis meses. O período para a utilização da bolsa termina em 31 de Dezembro de 1966.

É concedido um subsídio mensal de 2300 novos francos franceses ou o equivalente em moeda nacional. As despesas de viagens, à tarifa de avião, constituem encargo da N. A. T. O. As candidaturas deverão ser dirigidas até 15 de Dezembro próximo à Inspecção Superior da Mobilização Civil — Presidência do Conselho — Palácio de S. Bento, onde igualmente se prestam todas as informações complementares e se fornecem os respectivos formulários de candidatura.

A lista dos beneficiários de bolsas será tornada pública em Abril de 1965.

Johnson

pride

brilho e protecção para a sua mobília

O polimento líquido com Silicones

Junghans

Em relógios qualidade e beleza
Nas boas relojoarias e ourivesarias do País.

Desalojadas, as vítimas do incêndio abandonam-se á sua sorte

Cerca de cem pessoas estão sem abrigo

devido ao incêndio que destruiu 29 barracas num pátio das Amoreiras

E' a tragédia da gente humilde, drama permanente dos pobres, o que aconteceu, esta madrugada, num pátio com entrada pelo prédio n.º 99 da Rua das Amoreiras, onde se arrumam nada menos de umas cem barracas miseráveis, de tábuas velhas. Dentro, uma população de umas trezentas pessoas vivendo em condições sub-humanas. Mas mesmo assim encontravam nesse amontoado de tábuas e trapos um abrigo. Esta madrugada, um incêndio destruiu 29 dessas barracas, deixando sem «casa» cerca de cem pessoas, que, esta manhã, quando ali fomos, ostentavam nos rostos os estigmas de uma infelicidade e de uma tragédia que exprimiam em lágrimas ou no silêncio impressionante de expressões cerradas.

No largo fronteiro áquele prédio, mulheres com crianças ao colo, sentadas em colchões de palha queimada, e homens arrumando velhas malas, eram a primeira imagem da desgraça que os atingira, tornando mais pobre a sua pobreza. No amontoado de tarecos, quase tudo estava chamuscado do que conseguiram tirar á furia do fogo: livros escolares, roupas, um berço com a marca do ferro velho, botas, xailes, malas esventradas... Todo o inventário triste dos que pouco ou nada têm. Mas havia também as mulheres que choravam todos os seus humildes haveres consumidos no incêndio, interrogando-se sobre o seu destino agora que ficaram sem um abrigo. No momento, é este o drama mais angustiante dessa gente.

Nas 29 barracas, que arderam, viviam 18 casais, trinta crianças e 50 trabalhadores. Estes estavam distribuídos por várias barracas em camas alugadas e outros habitavam, aos grupos, alguns desses casotos.

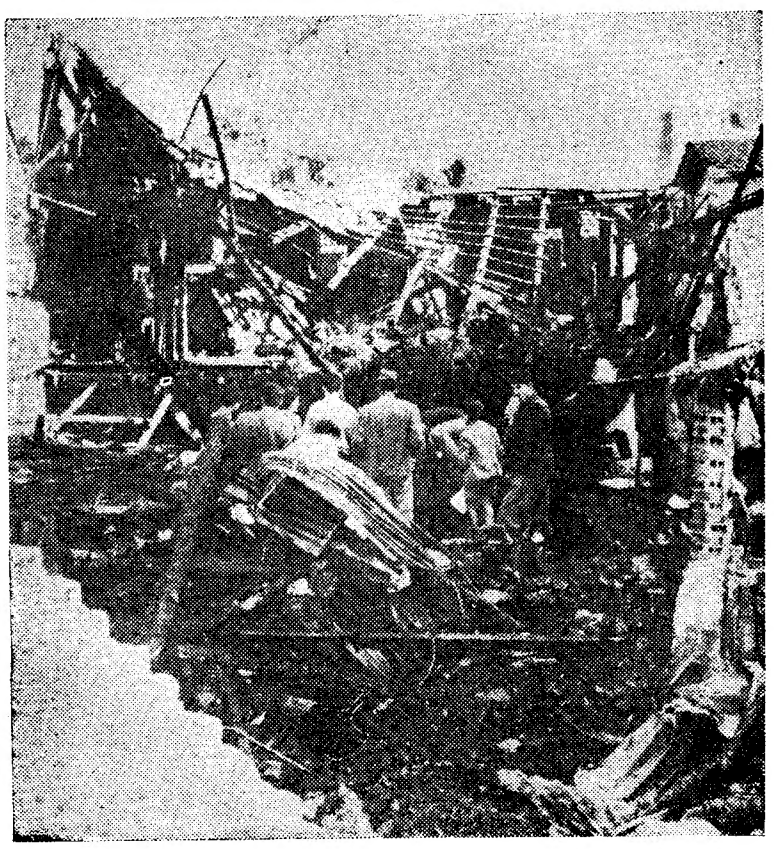
Muitos deles perderam no incêndio as suas ferramentas de trabalho e são quase todos operários da construção civil, vindos para Lisboa de terras do Norte. As rendas destas casas andam por 300, 400 e 500 escudos.

Já por diversas vezes se têm manifestado ali incêndios, que são apagados, com relativa facilidade, pelos moradores do pátio, com baldes de água. As tábuas são velhas e uma ponta de cigarro ou um candeeiro que cai bastam para atear o fogo. Desta vez, porém, o fogo tomou maiores proporções, devido até ao facto de terem rebentado algumas botijas de gás. Parece que o fogo foi originado por uma vela começando numa «casa» habitada por trabalhadores e rapidamente propagada á da sr.ª Arminda Silva. Depois, enquanto não chegaram os bombeiros, meia duzia desses barracas se transformaram em brasciro, dificultando bastante o trabalho daqueles, que só passada meia hora conseguiram dominar o incêndio.

Tanto o prédio, cuja porta dá acesso ao pátio, como as barracas pertencem, desde há um mês, ao sr. José Cerqueira, conhecido entre a população dali por «Sr. Zé das Amoreiras».

Esta manhã, muitos dos locatários atingidos pela tragédia procuravam retirar alguns haveres de sob as cinzas e as tábuas queimadas e o sr. António Gonçalves tentava escavar os carvões para encontrar a carteira que perdera no meio da confusão que se estabeleceu após o fogo. Disse-nos que tinha nela todo o seu dinheiro de vários meses de trabalho e poupança e se destinava á família que vive para as bandas de Arganil. E cenas como esta repetiam-se por todos os cantos sujos e chamuscados daquele amontoado de barracas, onde é bem patente uma promiscuidade chocante.

Entretanto dezenas de pessoas estão sem abrigo, problema que uma senhora daquela rua, a sr.ª D. Maria do Carmo Silva Coelho, procura resolver, ou através do organismo de que é filiada, a Acção Católica, ou da Câmara Municipal. Felizmente que no meio de tanta desgraça não houve acidentes pessoais a registar, pois todos fugiram quando as labaredas começaram a consumir os abarracamentos.



As barracas ficaram reduzidas a um montão de escombros

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

A PRAGA DO AUTO-IMÓVEL

Por todo o Mundo, cada vez mais, as cidades se vão tornando monstruosos parques de estacionamento de automóveis. As praças e as ruas, não importa se largas ou estreitas atulham-se destes engenhos de lata, que ficam ao sol e á chuva, quando os seus possuidores deles não se utilizam — durante as horas normais de trabalho avassalando os centros urbanos mais movimentados, e, á noite, quando os seus senhores repousam, enfileirando ao correr dos passeios dos bairros residenciais. A toda a hora exigem um espaço avantajado para poisarem, tudo atravancando com a sua imobilidade. Constituem uma autêntica praga que caiu sobre o Mundo.

Qualquer praça da cidade, vista de alto, lembra um prato de papas que tivesse atraído as baratas. Está tudo coberto desta bicheza de casca reluzente, que até na atitude, de focinho baixo, se assemelha ao nojento animal. Não devoram sopas, nem devoram erva, o asfalto não dá nada que comer, mas devoram espaço e desfeiam as coisas. O nosso Terreiro do Paço, por exemplo, é uma mancha contínua deste gado, sobre a qual se levanta, dir-se-á num triunfo de simbólico protesto, o bonito cavaleiro de bronze. Muitas vezes, nem as arcarias escapam. A bela esplanada sobre o Tejo é apenas uma descomunal garagem ao ar livre, onde se arrumam estas caixas rolantes, que todo o dia ali permanecem imobilizadas, maculando a beleza da velha praça, tão bela pela castidão do seu enorme terreiro.

Bem sabemos que o trânsito automóvel se tornou por toda a parte um problema terrível, talvez insolúvel em muitos aspectos, entre os quais o do estacionamento nos grandes centros será acaso dos menos dramáticos. A «morte na estrada» é um flagelo constante e a cada hora mais ameaçador. Com efeito, este meio útil e indispensável de transporte redundou num verdadeiro flagelo, apesar de quanto se tem feito no sentido de o reduzir ou minorar. É problema que se levanta e progride como uma onda incontível. Os homens são ao mesmo tempo seus beneficiados e suas vítimas, desde que a doença da «pressa» os atacou, na ânsia de ganhar em tempos mínimos o que fica distante, e dizem-nos as estatísticas que cada vez mais velozmente se caminha também para a morte.

No entanto, se as questões do trânsito automóvel levantam problemas de difícil, ou impossível solução, o mesmo não acontece decerto com o estacionamento, que precisa urgentemente de ser estudado, para que se saiba se constitui ou não necessidade imprescindível, tal como funciona. Por força, haverá maneira de impedir que os centros mais movimentados das cidades, e também os locais que pela sua beleza e repouso dos olhos são de desfrute público, deixem de se atulhar da vasa que tudo estorva e suja, facilitando ao mesmo tempo o trânsito geral, quer dos peões quer dos veículos motorizados. O desdem pelos transportes colectivos passará, quano a questão se resolver com clareza e senso prático.

MANUEL MENDES

TRÂNSITO VEDADO

Para se proceder ao revestimento betuminoso de pavimento, vai ser vedada ao trânsito de veículos o troço da Azinhaga dos Barros entre a II Circular e o Largo das Fonsecas, por um período de 40 dias, a partir de amanhã. O trânsito far-se-á pela II Circular e pela Azinhaga das Galhardas.

Lotaria perdida

O vendedor de jornais sr. José da Costa, conhecido pelo apelido de «Léló», perdeu no sábado à noite, próximo da Santa Casa, dez bilhetes de lotaria, com o carimbo da «Esfera da Sorte», para a extracção do próximo sábado. Só pode recordar-se do número de quatro bilhetes: 46 201, 30 528, 34 907 e 35 504.

Agradece a quem os tenha encontrado o favor de os entregar na sua residência, Rua do Noronha, n.º 7, Lisboa.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de uma cadela: um relógio de pulso, véu, um oleado para camioneta, um estojo com espelho, um anel de prata com pedras, duas quantias em dinheiro, porta-moedas com certa quantia, duas malas de senhora, uma carteira com documentos do sr. JOAQUIM LOPES GODINHO e outra também com documentos, o bilhete de identidade da sr.ª D. Ma

Acidente de caça

ÉVORA, 26. — Na herdade de Vale de Melhorados, quando participava numa caçada, foi atingido na cara com um tiro disparado por seu irmão, sr. Francisco Rosmaninho, que pretendia alvejar uma perdiz, o sr. Joaquim José Rosmaninho, de 41 anos, solteiro, jardineiro do Palácio Barahona.

O ferido recolheu ao hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado, receando-se que fique privado da visão.

ria Martins Gonçalves, uma caixa com uma bobina de fita magnética, óculos graduados, atados com braceletes para relógio, um lenço de senhora, peças de ferramenta, um aro de roda, dois tampões de rodas, um de gasolina e outro de depósito de automóveis; e argolas com chaves.

— Também estão depositados na T. A. P. os seguintes objectos: um saco de plástico, um chapéu de homem, um isqueiro, óculos graduados, um livro, uma luva, binóculos, um rolo de filme, um lenço e chapéus de palha.

Saluzena

Titular de 10 grandes prémios, classificado em primeiro lugar nos concursos de 4 observatórios, relógio oficial das competições desportivas internacionais mais importantes, LONGINES já estabeleceu, simultâneamente, os dois recordes de precisão para relógios de pulso do Observatório de Neuchatel.

* * * * * * *

LONGINES
Flagship

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Henrique Santana, director da Companhia de Teatro Alegre, que no Ultramar alcançou um êxito apoteótico, deve chegar esta semana a Lisboa, de avião. A companhia chega á capital no princípio do mês, a bordo do «Pátria».*
- *No elenco do Teatro Estudio de Lisboa está incluída a actriz Maria José. A peça de estreia será uma alta comédia.*
- *A actriz Cremilde Gil, que durante três anos fez parte do elenco do Nacional deixou esta temporada aquela empresa.*
- *Dos Jograis da Poesia Luso-Brasileira faz parte Tita Figueira.*
- *O mimo português Luís Saraiva, há muito residente em Paris e que esteve há pouco tempo em Lisboa, onde deu um recital, apresentou-se na «Comedie Canadienne», no prosseguimento de uma «tournée» pelo Canadá.*

NO ABC

Um elenco feminino em «Ai, venham vê-las!»

No ABC está em cena a revista «Ai, venham vê-las!», representada por um elenco exclusivamente feminino, e que foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre, num género popular tão do agrado do nosso publico.

Esta revista, que mereceu da crítica os melhores aplausos, recebe do publico a consagração, ao ser aplaudida diáriamente como na estreia, com manifestações de apreço sem limite.

NO MARIA VITÓRIA

Estreia-se em breve «Todos ao mesmo!»

E' grande a expectativa do publico pela próxima estreia, no Teatro Maria Vitória, da nova revista popular «Todos ao mesmo!».

Escrita por Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas e musicada por António Melo, Manuel Paião, José de Magalhães e Manuel Viegas, o novo espectáculo, que vai ser apresentado com o habitual desejo de bem servir o publico do empresário Hermes Portela.

«Todos ao mesmo!» é uma revista «á portuguesa», á qual não faltam todos os atractivos de uma revista moderna. O seu elenco inclui alguns dos mais queridos artistas do nosso Teatro musicado: Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, António Anjos, Manuela Maria, Fernando Frias, Fernando de Oliveira, Manuela Novais — que se estreia em teatro — Linda Silva, Branca Amorim, Janine Osório, Virgínia Silvestre e, como sensacionais atracções, a grande «vedeta» argentina Argentinita Velez, o cantor brasileiro Francisco Egídio, o cantor da Rádio e TV Artur Garcia e o notável «Paris Montmartre Ballet», excepcional conjunto de bailarinas e bailarinos modernos de grande classe.

Numa realização de Rosa Mateus e com coreografia de Mestre Charles, a nova revista vai á cena com figurinos de Mário Alberto e Laert Neves e com maquetas e cenários dos nossos melhores artistas do género; na direcção musical está José de Magalhães.

No Maria Vitória ensaia-se activamente para que o novo espectáculo de Hermes Portela possa estrear-se dentro de poucos dias.

NO IMPÉRIO

«Zulu» conquista o agrado do público

Em 3.ª semana, exibe-se no Império um filme de características invulgares. Na verdade, «Zulu» representa algo novo na arte de fazer cinema histórico. Cy Endfield, na posse dos meios excepcionais que lhe proporcionou a produção, realizou mais que um documento, fez uma obra de arte viva, desprovida de artifícios comuns ás superproduções. Talvez por isso, o publico tem afluído em tão grande numero á sala da Alameda.

A categoria dos intérpretes como Stanley Baker, Ulla Jacobsson e o tão conhecido Jack Hawkins, fazem de «Zulu» um motivo de atracção merecida. Realmente, o nivel de interpretação é tão alto que, só por si, bastaria para recordar tão maraviloso filme. Este, porém, não é o unico motivo por que a crítica de todo o Mundo elogiou «Zulu»; é que, este é um dos raros momentos do Cinema de grande espectáculo, em que o autor se limita a narrar objectivamente os factos com um cuidado e uma veracidade indiscutíveis.

IMAGEM DO DIA

No Tivoli continua esta noite, em 2.ª SEMANA verdadeiramente sensacional, uma película de alta qualidade e grande êxito espectacular: A VISITA..., admirável realização de Ben Barzman que adaptou à tela, com brilho inexcedível, a famosa obra-prima de Friedrich Duerrenmatt: A Visita da Velha Senhora. Entre as muitas atracções desta obra monumental destacam-se as interpretações de INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN, sem dúvida extraordinários.

É um dos grandes acontecimentos da abertura cinematográfica.

Saluzena

snack-bar
restaurante
pastelaria

CAMÕES

ABRIU HOJE, DIA 26, NA
Praça Luís de Camões, 45

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

MARISA BARROSO

TODO O RITMO E MELODIA
DA MODERNA MÚSICA BRASILEIRA

CLAUDE RICHARD ET STELLA

ORIGINAL DEMONSTRAÇÃO DE MALABARISMO

BAILADOS PORTUGUESES

BALLET ARAPOFF

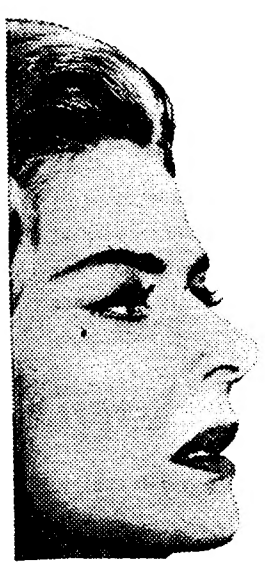
EM ESTONTEANTES FANTASIAS COREOGRAFICAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, às 17 e às 21 e 30: «ROMEU E JULIETA»
À tarde e à noite para maiores de 12 anos

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

APÓS UMA SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS



ENTRA HOJE NA

2.ª SEMANA NO TIVOLI

O DRAMA MAIS APAIXONANTE E BELO
COM INGRID BERGMAN
E ANTHONY QUINN

A VISITA

com IRINA DEMICK e PAOLO STOPPA

PROD. DE JULIEN DERODE E ANTHONY QUINN

ADULTOS

REAL. DE BERNHARD WICK — ARG. DE BEN BARZMAN

CINEMASCOPE

Claudia Cardinale aparece em todo o esplendor da sua beleza no filme de Pietrangeli «O pobre marido», cuja rodagem está prestes a terminar nos estudios de Roma

Um sósia de Alain Delon
queria substituí-lo junto de Romy Schneider...

Há coisas que nem ao diabo lembram... mas podem lembrar a Henri-Georges Clouzot. Há três meses, ao começar a rodagem do seu filme «O Inferno», pregou uma partida á principal intérprete, Romy Schneider. Escolheu, para contracenar com ela, um sósia de Alain Delon, um actor de vinte anos, «belo como um deus», chamado Daniel Sola.

Passava-se isto na altura em que o infiel Alain Delon preparava secretamente o seu casamento relampago com Nathalie.

Romy Schneider estava ainda mal refeita do rompimento e tinha necessidade de carinho. E eis que Clouzot lhe lançava para os braços uma réplica exacta do seu amado!

Convenhamos que era um pouco maquiavélico. Qual seria a ideia de Clouzot?

Todos queriam saber o que se iria passar e já havia quem previsse uma reviravolta espectacular do «caso» Delon-Schneider.

Mas Clouzot adoeceu e as filmagens foram interrompidas. Romy não voltou a ver o seu belo parceiro, Daniel Sola.

Este, por seu lado, ficou triste:

— E' uma rapariga maravilhosa, que se aproxima o mais possível do meu ideal de mulher. Sonhei ser o seu confidente, o seu amigo, e de repente... fomos separados. Pensar eu que, se o filme tivesse prosseguido, já a teria apertado nos braços!...

Daniel Sola, o sósia de Alain Delon

TAUROMAQUIA

As ultimas do ano

Em Santarém foram ontem lidados seis touros da Sociedade de Santo Estêvão por seis cavaleiros: Manuel Conde, ovacionado especialmene nas sorc do violino e a duas mãos, dando vola á arena. David Teles, aplaudido pelo seu esforço para obrigar um manso, bem como Mestre Baptista e José Nuncio, e ainda o jovem cavaleiro Capela Reis e o seu colega dr. Barata Freixo que substituiu José Lupi, ausente em Espanha.

Foram ovacionados e deram voltas á arena os forcados-amadores de Santarém: Hugo Vieira, Rui Sotto Barreto, Lourenço Marques, João Belo, Correia de Barros e Rhodes Sérgio que fez a cernelha com Manuel Tabuleiro. Esta foi a ultima em Santarém. A ultima do ano será a do próximo domingo, 1 de Novembro, ás 15 e 30, no Cartaxo, com oito touros de João Gregório para David Teles e Mestre Baptista, com os forcados de Adelino de Carvalho, e para os matadores de touros Armando Soares, triunfante na ultima do Campo Pequeno e contratado para a América, como o seu colega José Simões que veremos também no Cartaxo.

E nos Açores, em Angra do Heroísmo, deu-se ontem, com uma enchente, a primeira das três corridas anunciadas ainda para este ano, sendo ovacionado o cavaleiro Alfredo Conde, especialmente num par a duas mãos, e os matadores José Julio, aclamado com as bandarilhas, e «muleta», no seu 1.º e noutro que substituiu o 2.º e José Trincheira, triunfante no seu 2.º, com volta á arena e saída em ombros. — (E.).

Em ALBERGARIA A-VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

AMANHÃ
ESTREIA
ÀS 21.45

ROMA

PERDIDAS NA CIDADE DA LUZ, TRÊS DINAMARQUESAS «DESCOBREM» PARIS!...

3 RAPARIGAS em PARIS

REVIVA PARIS! OS DIAS MARAVILHOSOS QUE POR LA PASSOU... OS ENCANTOS NATURAIS E **ARTIFICIAIS** DA CAPITAL DO AMOR — TUDO ISTO, **DE BRAÇO DADO** COM TRÊS FAMOSAS BELDADES DINAMARQUESAS!...

EASTMANCOLOR

TALMA FILMES
(MAIORES DE 12 ANOS)

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)
APRESENTA
AMANHÃ, EM REPOSIÇÃO, ÀS 21.45 (Maiores 17 anos)
A
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)
NUMA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

A TRAIÇÃO INVEROSÍMIL

uma comédia dramática em três actos de **Domingos Monteiro**
interpretada por:
BRUNILDE JÚDICE ★ HORTENSE LUZ ★ ASSIS PACHECO ★ ALVES DA COSTA ★ LÍGIA TELES ★ MÁRIO PEREIRA ★ MANUEL DE OLIVEIRA ★ HERMÍNIA TOJAL e CÉLIA DE SOUSA
Cenário de: JUAN SOUTULHO
Execução cenográfica de: REINALDO MARTINS
Encenação, Marcação e Direcção de ensaios de: ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

TEATRO DO GERIFALTO
(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)
DOMINGO, ÀS 18 HORAS (MAIORES 4 ANOS)
«O VALENTE GONDALIM»
3 actos de **Fernando de Paços**
Espectáculos dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais
BILHETES À VENDA — PLATEIA: 10$00

Saluzena

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

UMA ÉPOCA REMOTA VIVIDA COM A MAIOR «SUSPENSE» E EMOÇÃO ATRAVÉS DA LUTA PELA LIBERDADE E CONTRA A ESCRAVATURA!

UM FILME GRANDIOSO COM MILHARES DE FIGURANTES!

A SEGUIR
AVIS

ADULTOS M/17 ANOS

OS AMOTINADOS DO ALBATROZ

ANNA MARIA PIERANGELI
EDMUND PURDOM

EASTMANCOLOR
TOTALSCOPE
DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS

CARTAZ * DOS * CINEMAS

TIVOLI
Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito

A VISITA

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
AMÁLIA num filme sensacional

FADO CORRIDO

com **Jorge Brum do Canto — Maria Adelina — João Guedes — Florbela — Isabel de Castro e Irene Cruz**

ODEON
Telefone 326283

A's 15, ás 18.15 (P. r.) e ás 21.15
EM 3.ª SEMANA TRIUNFAL
SARA MONTIEL
NO MAIOR FESTIVAL DO SEU TALENTO

O SAMBA DO AMOR

EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

AVISO: Devido á extensão do programa, a sessão da noite começa ás **21.15**.

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme excepcional em Technicolor

GUERRA E PAZ

Baseado no romance de **Leon Tolstoi** com paixões ardentes num empolgante realismo

---

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana do filme português que o público e a crítica aplaudiram com entusiasmo

FADO CORRIDO

com soberbo desempenho de **Amália Rodrigues, Brum do Canto, Maria Adelina, João Guedes e Álvaro Pereira**
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Um filme extraordinário

BECKET

Um dos mais excitantes dramas do nosso tempo
com **Peter O'Toole e Richard Burton**

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas (Adultos)
COMO É BOM AMAR

CLIMA DE VIOLÊNCIA

RESTELO
Telefone 510375

A's 21.15 (Adultos)
Um filme grandioso e magnificente

VÉNUS IMPERIAL

com **Gina Lollobrigida — Stephen Boyd**

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30 (12 anos)

ROMEU E JULIETA

com **Galina Ulanova, Yuri Zhdanov, A. Yermolayer e S. Koren**

IMPÉRIO
Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O supremo entre os maiores

ZULU

Stanley Baker — Ulla Jacobsson e Jack Hawkins

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme apaixonante e ousado

BECKET

Uma obra espectacular com os dois artistas mais sensacionais do nosso tempo.
Richard Burton e Peter O'Toole

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54

A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 12 anos)
O maior êxito da temporada de Paris

O HOMEM DO RIO

com **Jean Paul Belmondo — Jean Servais — Françoise D'Orleac**

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)
6 SEMANA
Em 70 mm no «ecran» gigante

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a **hora do começo da «matinée»**.

POLITEAMA
Telef 326305

A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
ÊXITO TOTAL!
Um filme de alto nível de «suspense»

O MISTÉRIO DO VOO 22

com **Glenn Ford e Suzane Pleshette**

UMA REALIZAÇÃO QUE SUBJUGA OS NERVOS DESDE AS PRIMEIRAS CENAS
CINEMASCOPE (M. 12 anos)

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª semana de concorridas sessões enchentes com o melhor filme de
SARA MONTIEL

O SAMBA DO AMOR

(Estmancolor)

Uma agitada aventura no fabuloso cenário do Carnaval Carioca!
AR CONDICIONADO

LIDO
Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

A CANÇÃO DA SAUDADE

c/ **Tony de Matos—Simone de Oliveira**
NO PALCO: TONY DE MATOS

TERRASSE
Telefone 320912

A's 21 horas (M. 17 anos)

AMOR SEM BARREIRAS
(West Side Story)

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)
AMOR PROIBIDO

OS ASSASSINOS ESTAVAM DE VOLTA

Saluzena

Teatro Capitólio
Telf. 327493
às 20,45 e 23 h.

(Adultos)

A REVISTA NA BRASA!

marca a reaparição em palcos lisboetas de **ANITA GUERREIRO** ao lado de

SALVADOR • HUMBERTO • DULCE • FLORBELA

Elvira Velez ● Carlos Nascimento ● Xavier de Oliveira

SAiBA ESCOLHER

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL,** É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

ABC
TEL ·66745

Às 20.45 e 23 h (Adultos)
JOSÉ MIGUEL APRESENTA

HERMÍNIA SILVA

O grande êxito da revista

AI, VENHAM VÊ-LAS

com **HERMÍNIA SILVA**
IVONE SILVA

MARIA ADELINA — FERNANDA BORSATI — SUZANA PRADO — MARIEMA

A FRENTE DE UM ELENCO DE 50 MULHERES

IVONE SILVA

AVIÁRIO DE RIO FRIO

SOCIEDADE AGRÍCOLA DE RIO FRIO

FRANGOS da raça COBB'S

Os mais preferidos em todo o Mundo pela excelente qualidade da sua carne

OVOS de 1 dia, da melhor qualidade, recebidos diàriamente

Produtos da Herdade de Rio Frio

VINHOS das antigas adegas de JOSÉ MARIA DOS SANTOS
MEL — DOCES — ARROZ — HORTALIÇAS — FRUTAS — FLORES E CAÇA E OUTROS

À VENDA NA

AGRO PECUÁRIA BARROCA D'ALVA, LDA.

RUA TOMÁS RIBEIRO, n.ºs 45-A e 45-B em
LISBOA
(esquina da Av. Fontes Pereira de Melo)
FORNECIMENTOS DIÁRIOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

TIVOLI

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

31 DE OUTUBRO	7 DE NOVEMBRO	14 DE NOVEMBRO	21 DE NOVEMBRO
TIBOR PAUL maestro **SEQUEIRA COSTA** pianista Uma vida de Herói — STRAUSS 2.º Concerto p.º piano — RACHMANINOFF Tannhauser (abertura) — WAGNER	**SILVA PEREIRA** maestro **BERL SENOFSKY** violinista As Vespas — WILLIAMS Concerto para violino — WALTON (1.ª audição) Akronos — FILIPE FIRES (1.ª audição mundial) O Pássaro de Fogo — STRAWINSKY	**RAFAEL FRÜHBECK** maestro **MADALENA COSTA ARAÚJO** violoncelista Abertura académica — BRAHMS Concerto para violoncelo — BOCCHERINI A Sagração da Primavera — STRAWINSKY	**FREDERICO DE FREITAS** maestro **ANTON KUERTI** pianista Portugalesas — CLAUDIO CARNEYRO Concerto para piano — SCHUMANN 1.ª Sinfonia (1.ª audição) — DUTILLEUX Fogos de Artifício — STRAWINSKY
28 DE NOVEMBRO	**5 DE DEZEMBRO**	**12 DE DEZEMBRO**	**19 DE DEZEMBRO**
FREDERICO DE FREITAS maestro **VICTORIA CANALE** cantora 2.ª Sinfonia (1.ª audição) — WALTER PISTON Quatro ultimas canções — STRAUSS Cinco peças, op. 16 (1.ª audição) — SCHOENBERG Ala e Lolly (1.ª audição) — PROKOFIEFF	**SERGE BAUDO** maestro **NELLA MAISSA** pianista Benvenuto Cellini — BERLIOZ Fantasia para piano — A. FERNANDES Capricho para piano — STRAWINSKY 3.ª Sinfonia — PROKOFIEFF	**PAUL KLECKI** maestro **HELENA COSTA** pianista Coriolano — BEETHOVEN 4.º Concerto para piano — BEETHOVEN 5.ª Sinfonia — BEETHOVEN	**PAUL KLECKI** maestro **LEONOR DE SOUSA PRADO** violinista **PEDRO COROSTOLA** violoncelista Abertura trágica — BRAHAMS Concerto para violino e violoncelo — BRAHMS 5.ª Sinfonia — TCHAIKOWSKY

	Avulso	Assinatura
PLATEIA	30$00	200$00
1.º BALCÃO — Filas A e B	30$00	—
— Outras Filas	20$00	140$00
2.º BALCÃO — Fila A	15$00	100$00
— Outras Filas	10$00	70$00

ESPECTÁCULOS PARA TODOS

Hoje e amanhã: Assinatura reservada aos assinantes de 1963.
Dias 28 e 29: Assinatura livre.
A partir do dia 30: Avulso para qualquer dos concertos.
Bilheteira aberta das 13 às 23 horas — Telefone 50595.

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

UM EXTRAORDINÁRIO ACONTECIMENTO
A
ORQUESTRA SINFÓNICA DE PITTSBURGH
SOB A REGÊNCIA DO MAESTRO
WILLIAM STEINBERG

TERÇA-FEIRA, 27
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS, às 22 horas
ABERTURA «EURYANTHE» .... WEBER
CONCERTO DE PIANO, OP. 38 SAMUEL BARBER
SINFONIA «NOVO MUNDO» .... DVORAK
(M/ 12 anos)

QUARTA-FEIRA, 28
TIVOLI, às 18.30 horas
«DUAS DANÇAS» .... PAUL CRESTON
CONCERTO DE VIOLINO ..... MENDELSSOHN
SINFONIA N.º 1 ..... MAHLER
(M/ 6 anos)

SOLISTAS:
ao piano **JEROME LOWENTHAL**
ao violino **CHARLES TREGER**

O Círculo apresentará, também, esta época um excepcional elenco de que fazem parte entre outros:

o violoncelista **MSTISLAV ROSTROPOVITCH**
o **TRIO DE VIENA**
o violinista **ISAAC STERN**
a cantora **VITÓRIA DE LOS ANGELES**
com **GERALD MOORE** ao piano

Inscrições na Sede do Círculo, Avenida Sidónio Pais, 8 (das 16.30 às 19.30) Telef. 73 53 32

teatro AVENIDA

ÀS 21.45 HORAS
VIRGÍLIO TEIXEIRA
em
O BEM * AMADO
ao lado de Isabel de Castro

Irene Cruz

João Lourenço
Dalila Rocha e
Costa Ferreira

Adultos

COLISEU

(Emp. Ricardo Covões, Herds.)
Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
2.ª COMPANHIA INTERNACIONAL De CIRCO
A célebre atracção circense
LITTLE JOHN

UM CLIMA TRIUNFAL

RODEOU A APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DA
DA DAS AMÉRICAS PARA A EUROPA!
DAS AMÉRICAS PARA A EUROPA!

O BALLET FOLCLÓRICO MEXICANO

DO SEGURO SOCIAL
130 FIGURAS em CENA

MAIORES DE 12 ANOS

NO TEATRO *Monumental*
HOJE, 2 SESSÕES: às 21 e 23 h.
BILHETES À VENDA PARA OS 8 DIAS DE ESPECTÁCULO

NINA

BOITE DE NUIT — Adultos Maiores de 21 anos
NOVO PROGRAMA
FINA GALICIA

CHICOTE

Restaurante Turístico Regional
Telef. 72[illegible]72
FRANCISCO EGYDIO e MARIA ALICE FERREIRA á frente dum famoso «SHOW»
MAIORES DE 12 ANOS

LISBOA À NOITE (RESTAURANTE TÍPICO)

REAPARIÇÃO
TRISTÃO DA SILVA — FERNANDA MARIA
OS FADISTAS DA ACTUALIDADE
RUA DAS GÁVEAS, 69 — Tel. 368557
AR CONDICIONADO (M/ 17 anos)

Em ALTER DO CHÃO, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TIPOGRAFIA TRIUNFO, LDA.

— Só agora te vou dizer porque namoro o Rogério. É que mais nenhum outro rapaz se me declarou...

Sabem os ratos cuidar da saúde...

Experiências científicas confirmam o instinto de defesa da saúde, predominante nos ratos. Entre a água e um líquido alcoolizado, por exemplo, o rato prefere a água, quando está bem alimentado. Só quando tem fome recorre ao álcool, como se soubesse que ali encontra as calorias que lhe faltam.

Recentes experiências feitas na Universidade de Yale levaram a tais conclusões; e acrescentam os investigadores norte-americano que os pequenos roedores, entre aqueles líquidos, preferem uma solução açucarada.

NOMES DE TERRAS
curtos e compridos

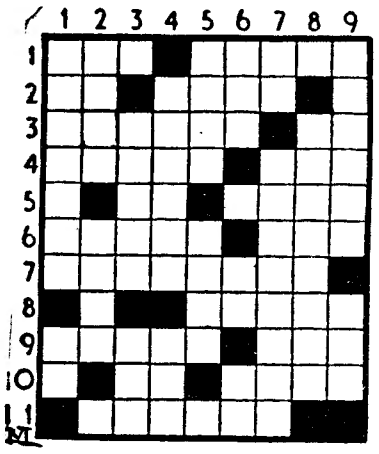
A localidade que, em todo o Mundo, tem o nome mais comprido situa-se na Nova Zelandia. Tem tantas letras que se torna dificílima a sua leitura.

Ao contrário, há na Noruega uma povoação cujo nome é tão curto, tão curto que se escreve apenas com a letra *A*.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3549



HORIZONTAIS: 1 — Altar. Agúce. 2 — Nome de letra grega. Garantia de pagamento de uma letra. 3 — Mostrar. Entre nós. — Fora de tempo. Entregar. 5 — Suspiro. Receia. 6 — Refugio. Desaba. 7 — Assorear. 8 — Desmentir. 9 — Encontram-se. Poesia. 10 — Preposição e artigo (pl.). Sufixo que designa pequenez (pl.). 11 — Período de cinco anos.

VERTICAIS: 1 — Causa apetite. Pertences. 2—Contenda. Encargo. 3 — Encolerizais. Nome de letra grega. 4 — Oculto. Ditongo nasal (pl.). 5 — Despache. Enfeito. 6 — Parelha. Vogais iguais. Partir. 7 — O mais (ant.). Polígono de dez angulos e dez lados. 8 — Companheiro. 9 — Consigneis. Cerce.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3548

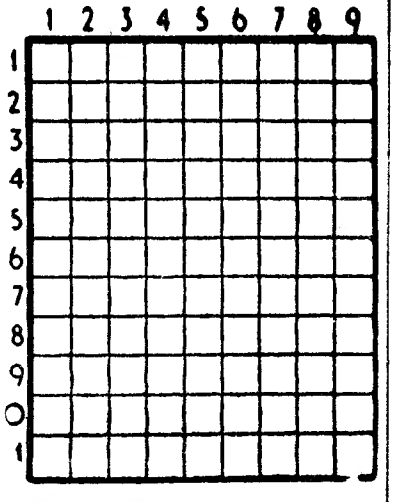
HORIZONTAIS: 1 — Bivacais. 2 — A. VELHICE. 3 — Id. Ria. Ti. 4 — Serve. Aos. 5 — Soc. Al. 6 — El. Pífia. 7 — Já. Vê. Art. 8 — Nas. Noz. É. 9 — Odiasses. 10 — Tonta. MAL. 11 — Sorraia.

VERTICAIS: 1 — Ais. Anota. 2 — DESEJADO. 3 — IV. Rol. Sins. 4 — Verve. Aio. 5 — Alie. Pensar. 6 — Chá. Ai. Os. 7 — Aí. Alfazema. 8—Ieto. Ir. Sai. 9—Seis. Até. Lá.

(Provérbio: A VELHICE É MAL DESEJADO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7394



HORIZONTAIS: 1 — Aniversário. Avalia. 2 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. 3 — Nome antigo da nota musical dó. Nome de uma letra. Antes de Cristo. 4 — Pedra de afiar. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 5 — Abjurarem. 6 — Muito. Bigorna de ourives. 7 — Narraras. 8 — Época. Sapo do Amazonas. 9 — Nota musical. Jogo de cartas parecido com o da paciência. Atmosfera. 10 — Cidade de Espanha. 11 — Acariciara.

VERTICAIS: 1 — Recuar. Armadilha para pássaros. 2 — Abalara. 3 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Elimina. Antes do meio-dia. 4 — Senhora. Ena. Cento e seis em romano. 5 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em bocados por ordem de Samuel. Cidade de Itália. 6 — Base aérea portuguesa. Prende. Olé. 7 — Letra grega. Ave trepadora. Atmosfera. 8 — Chamara em socorro. 9 — Lutam. Pantorrilha.

Solução do problema n.º 7393

HORIZONTAIS: 1 — Liar. Cova. 2 — Trepara. 3 — És. Rã. 4 — Em. Por. Ru. 5 — Reli. Eram. 6 — Adir. Gela. 7 — Agá. Amo. 8 — Arado. 9 — Io. Aio. Só. 10 — Aló. Ien. 11 — Reprovara.

VERTICAIS: 1 — Cera. Fiar. 2 — It. Meda. Olé. 3 — Are. Liga. Op. 4 — Respirara. 5 — Airo. 6 — Carregado. 7 — Ora. Remo. Ia. 8 — Vã. Ralo. Ser. 9 — Puma. Bona.

TROPICAL

Av. de Roma, n.º 7-A
(BOITE PRIVADA)

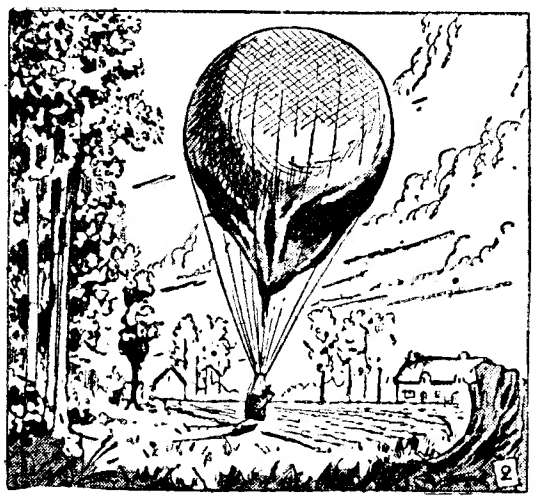
HOJE e sómente durante 8 dias
o CONJUNTO de
HELDER MARTINS
M/ 17 anos

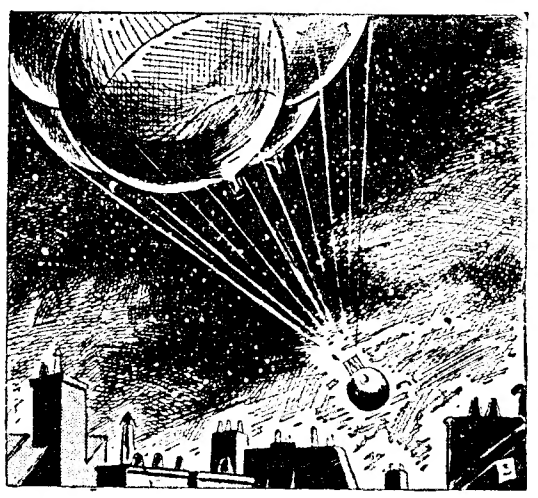
DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P Figueira) — Telefones 325487 — 370618.

Histórias breves de segunda-feira

ENTRE O CÉU E A TERRA





1 — Era uma noite soberba. Havia lua. Estava-se na Primavera. O balão elevava-se do solo sem quaisquer problemas. Os tripulantes da barquinha viam desaparecer sob si o casario de Paris. Consultaram diversos instrumentos, ainda emocionados com os acenos da multidão. Um pegou num telescópio, outro num bloco de apontamentos... A aventura principiara.

2 — Pai e filho: Charles e Audouin Dollfuss. Não só os laços familiares os uniam, como também uma paixão comum: os aeróstatos. Subir em balão, entre os Dollfuss, já era tradicional. Charles Dollfuss havia subido em balão, pela primeira vez, em 1813, quando andava pelos 18 anos. Desde aí, subira mais de quatrocentas vezes. Aterrara, uma ocasião, num campo de minas, amarara quatro vezes, e pousara ainda num pico com trezentos metros de altura... E, também, num campo de futebol. Surpresas sobre surpresas!

3 — Audouin Dollfuss dedicava igual amor aos balões, a exemplo também de outros familiares, como sua mãe, irmãos e tios. Tinha, no entanto, preocupações científicas. Astrónomo, ansiava poder observar os planetas a 15 ou a 20 mil metros de altitude, onde a atmosfera se encontra livre de impurezas que em muito afectam a observação dos astros.

4 — Na noite em que, com seu pai, subira mais uma vez de balão, fizera-o com a intenção de observar o planeta Marte. A seis mil metros, o ar tornou-se bastante rarefeito, pelo que tiveram de utilizar as garrafas de oxigénio. «Não consigo escrever...» — disse, de repente, Charles. O filho, acudindo-lhe, verificou que algo funcionava mal na garrafa de oxigénio utilizada por seu pai, e que este, pouco a pouco, sufocava.

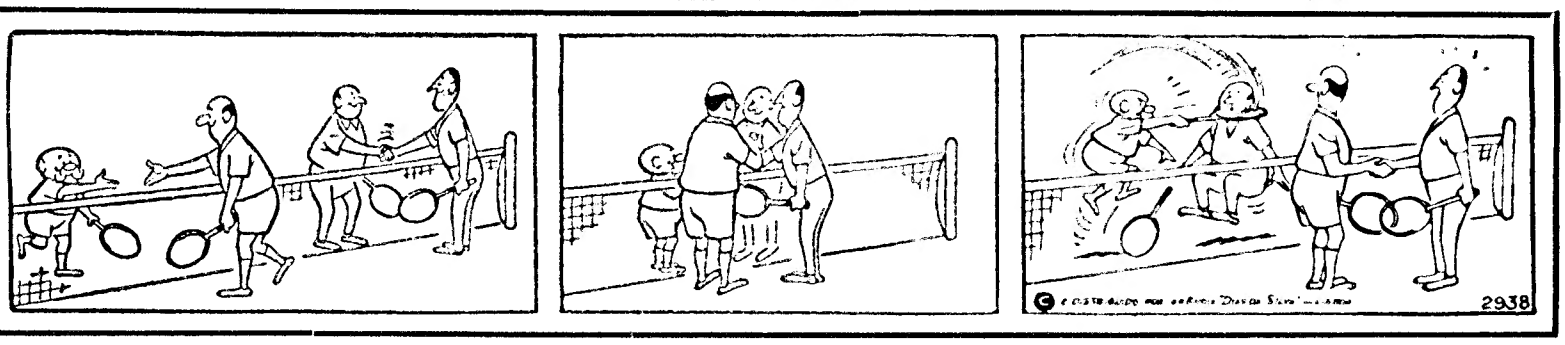
O balão aterrou às 6 horas da manhã.

Audouin foi o primeiro a saltar. Sentia-se feliz: não pudera observar o planeta Marte, mas a verdade é que seu pai se encontrava vivo, esquecido já do colapso que o ia vitimando... Noutra ocasião, o planeta Marte seria devidamente observado!

A produção espanhola de frigoríficos

Durante os cinco primeiros meses do ano corrente, a produção espanhola de artigos electrodomésticos sofreu um incremento notável.

No capítulo dos frigoríficos, produziram-se já, este ano, cerca de 106 692 unidades, ou seja o dobro das fabricadas no ano passado.



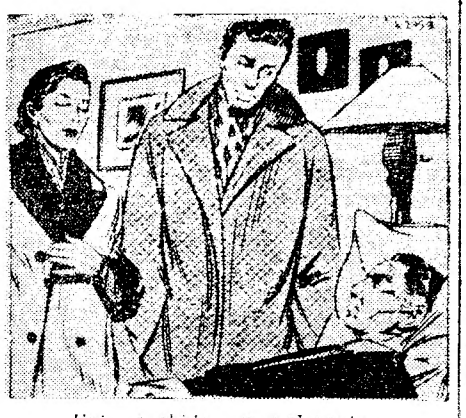
FOLHETIM SEMANAL

A vida vale cem mil francos

por STÈVE DAMONT

1

Era mais velha do que ele, mas bonita!



Foi recebido amavelmente...

— Onde se feriu?

De súbito bateram à porta...

Do comboio que parou às 21 e 30 em Kerneur saiu um homem novo. Pegou na mala e caminhou, hesitante, até à praceta brumosa fronteira à estação.

Uma mulher avançou para ele. «É o dr. Leclerc?»

O recém-chegado voltou-se. «Sou, sim. Venho substituir o dr. Dancourt». «Eu sou a esposa», disse ela. «Venha, o meu carro está além. A nossa casa fica do outro lado da povoação». Daí a pouco atravessavam ruas desertas e húmidas, cujas casas pareciam dormir. O médico olhou-a de soslaio, enquanto ela baixava o capuz. Era certamente mais velha do que ele, mas muito bela, com os cabelos sabiamente enrolados na nuca. As mãos ariladas estavam crispadas no volante e parecia nervosa quando lhe disse: «Espero que não se aborreça aqui. Ao pé de Paris... é terrível. Mas meu marido e eu procuraremos distraí-lo...» O dr. Yves Leclerc, embora desagradàvelmente impressionado pela tristeza da paisagem, disse por delicadeza: «Tenho a certeza de que tudo vai correr bem».

2

A sede da localidade, a senhora Dancourt travou diante de uma casa burguesa, cercada por um jardim. «Entre», disse ela, precedendo-o. «Vamos ver o meu marido que, infelizmente, está doente há algum tempo». Yves entrou num quarto onde um homem que aparentava cinquenta anos, estava deitado na cama. «Muito prazer em conhecê-lo», disse o dr. Dancourt, cavalheiresco.

«O professor Cassan falou-me muito de si.»

«Assim, já não estarei preocupado com os meus doentes... Não lhe apresento a minha mulher porque já se conhecem... É uma excelente enfermeira, que o auxiliará, não é verdade, Lucie?» A jovem anuiu, com um sinal de cabeça. «Há muito que fazer», prosseguiu Dancourt, «quilómetros e quilómetros a percorrer por dia, para visitar os meus clientes. Isso evitará, também, que se aborreça. As distracções são raras e para um rapaz novo, como o senhor, não deve ser muito divertido!» Yves sorria, enquanto olhava disfarçadamente Lucie. Como ela era jovem, ao pé do marido! — pensava com espanto. O seu olhar encontrou o dela, que corou ligeiramente. Yves era belo, sedutor, e nada podia fazer. Já tinha sofrido alguns desgostos por causa disso. Irritava-se, mas a verdade é que as mulheres eram atraídas por ele. Quando se encontrou só no quarto, Yves pensou no caso. «Vim aqui para ganhar a vida. Esta substituição foi uma sorte, pois estava sem um tostão. Não é a altura de me deixar arrastar por aventuras. Tenho de ter juízo, até porque esse velho Dancourt é um homem simpático...»

3

No dia seguinte, Yves começou logo a trabalhar. Era o dia das visitas ao dispensário. Os doentes desfilavam perante o médico, desde manhã. Lucie trazia a bata de enfermeira e colocara-se ao lado de Yves, que auxiliava com gravidade e eficiência. Entre os trabalhadores e camponeses havia muitos acidentes de trabalho. Acabava de entrar um rapagão. Avançou para o médico e, sem proferir palavra, mostrou a mão com um profundo ferimento. «Onde foi isto?», perguntou Yves, intrigado, enquanto procedia ao curativo. «No castelo», disse o rapaz, «enquanto cortava a erva do parque». Yves, ao retirar o curativo, reparou que o homem não deixava de olhar insistentemente para Lucie, que parecia contrariada. Quando o cliente saiu, o médico não conteve a sua curiosidade: «Quem é este homem?» «É Julião, o jardineiro do castelo, um rapaz bizarro, pouco recomendável. Ninguém sabe de onde veio... A sr.ª Bodeuc quis dar-lhe trabalho mas, no seu lugar, eu desconfiaria». «Ora», disse Yves, já ocupado noutra coisa. «Que pode ela recear?» «eSr roubada. É uma das mulheres mais ricas da região, a viúva de Bodeuc, o armador de Nantes. E vive só com a criada Annette e esse indivíduo. Eu acho que...» Yves tinha chamado o doente seguinte e Lucie calou-se.

4

O dia foi fatigante. Yves entrou tarde nas suas visitas a doentes do campo, jantou apressadamente e, agora, não tinha sono. Era a primeira vez que substituía um colega e tinha autênticos clientes. Isso deu-lhe uma espécie de febre. Tinha tirado o curso sem perder um exame e era protegido do professor Cassan. Agora precisava de se estabelecer, como Dancourt, ou melhor. Numa cidade em que pudesse tornar-se num grande especialista, num chefe de clínica. E continuava a sonhar, enquanto examinava algumas radiografias. A porta abriu-se de repente e Lucie entrou.

«Deve estar fatigada. Porque não vai deitar-se?» «Não tenho vontade», respondeu ela. «Dei a injecção a meu marido e vou esterilizar algumas agulhas. Não o incomodo?» Não, na verdade ela não o incomodava. Yves ia-se habituando à sua presença silenciosa, ao seu trabalho calmo e preciso. O silêncio era completo, por toda a casa. Mas de repente, bateram à porta com violência. Lucie olhou para Yves. «Deve ser algum caso urgente», disse, e foi abrir. Encontrou-se em frente de dois gendarmes. «O que acontece?» «Depressa, doutor, acompanhe-nos ao castelo!», disse um deles. «A senhora Bodeuc foi assassinada! O jardineiro está no «hall», inanimado...»

(Continua)

Linha de SINTRA

Grande animação no último dia da Feira das Mercês

A Feira das Mercês que, como dissemos, começou no dia 18, no recinto característico da tapada da família Pombal, com as suas tradições e novos atractivos, tem decorrido com extraordinária animação. Esta aumentou, tornou-se mesmo mais entusiástica e havendo maior afluência nestes últimos dias com a doirada alegria do Sol. Ontem, a concorrência foi enorme; e a romaria de forasteiros começou a engrossar, hoje, logo de manhã, visto ser o último dia da tradicional feira arrabaldina.

O pitoresco certame e as festas encerram-se com a tradicional procissão em honra de Nossa Senhora das Mercês, que, esta tarde, percorre os aliciantes caminhos das matas.

Vão ser modificados

os alçados da agência de Évora do Banco de Portugal?

ÉVORA, 26 — A Câmara Municipal desta cidade decidiu, em reunião da vereação, solicitar à Direcção do Banco de Portugal que colabore na melhoria estética da Praça do Giraldo, mandado proceder à remodelação, para um estilo que se integre no enquadramento daquele local, do alçado principal e lateral direito da sua agência nesta cidade.

Este assunto já em tempos foi discutido pelas duas entidades, não se chegando contudo a um inteiro acordo, havendo agora a esperança de se chegar a favorável solução deste problema de carácter estético e arquitectónico.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Uma hora de amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, loja 28 (Tel. 933303); *Holcaira* — Rua Elias Garcia J. P. L. loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada de Massamá, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940031).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980050).

SINTRA — *Magnólia* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 2900885).

O «3.º Dia do Cimento na Agricultura» decorre na quinta-feira

Decorrerá na quinta-feira o «3.º DIA DO CIMENTO NA AGRICULTURA», organizado pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e pela Secção de Cimentos da Associação Industrial Portuguesa, e que será dedicado aos agricultores da região de Caldas da Rainha, Peniche e Alcobaça.

O «3.º DIA DO CIMENTO NA AGRICULTURA» começará com uma reunião de todos os convidados, na Caixa Agrícola das Caldas da Rainha, durante a qual os srs. eng.os Leal de Faria e Lourenço Antunes farão uma breve exposição sobre as aplicações do cimento e do betão nas explorações agrícolas, seguindo-se uma visita á exposição documental.

Depois, serão visitados um estaleiro de pré-fabricação, a Quinta das Gaeiras, do sr. José Pinto Bastos, e a Quinta das Salgadas, do sr. Gorjão Henriques, em Peniche.

Após o almoço, oferecido num hotel da Nazaré pela Secção de Cimentos da Associação Industrial Portuguesa, serão visitados a Central Fruteira de Alcobaça, um estaleiro de pré-fabricação e a Fábrica de Cimento CIBRA, em Pataias, onde será oferecido um beberete aos convidados pela administração da empresa.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na FAB. DO PAVILHÃO «CARAVELA D'OURO»

agora BIC 3$50

mais qualidade menos dinheiro

O aumento de produção e o êxito obtido pela BIC tornaram possível esta baixa de preço, sempre unida a uma constante melhoria de qualidade.

BIC MARCA REGISTADA

só BIC escreve como BIC

Laforest, Lda. Av. da Liberdade, 140 – LISBOA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Os demónios de Monte Cassino» e «As pernas da Dolores»; Academia — A's 21 e 15: «55 dias em Pequim» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 231137)
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).
ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal (Telef. 274365).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel, 239029)
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Agência de Luanda

da Liga dos Combatentes

Para a Agência de Luanda da Liga dos Combatentes foram nomeados: presidente, sr. coronel João Lídio Ferreira; tesoureiro o sr. Mário Teixeira Pinto, e secretário, o sr. vogais, foram designados, srs coronel Geraldo António Dias. Para nel-médico dr. Fernando Jayme Machado e major Armando Barros do Rego Bayam.

Para secretário da Agência de Viana do Castelo, foi nomeado o sr. Artur Martins Pereira, e para vogais da Subagência da Figueira da Foz foram designados os srs. Joaquim Pereira da Mota e Augusto Jorge.

O EXERCÍCIO «PONTA DE AÇO»

(Continuação da 1.ª página)

culos, incluindo os carros de som da Rádio Nacional de Espanha e as equipas da TV espanhola. Uma equipa completa de filmagem das Forças Armadas dos Estados Unidos, montada desde ontem no local de desembarque, estava pronta, a partir da meia-noite, para assegurar o registo gráfico de todas as fases do famoso exercício.

Ainda de noite, á luz de focos eléctricos, principiaram a chegar ás dunas de Mazagon altas personalidades americanas e espanholas, adidos militares e navais estrangeiros acreditados em Madrid e outros convidados. Viam-se generais e almirantes espanhóis em larga percentagem, muitos oficiais americanos das bases instaladas em Espanha; a Embaixada (em peso) dos Estados Unidos em Madrid, muitos jornalistas espanhóis e diversos correspondentes estrangeiros.

Os homens da TV e do cinema montaram, sobre improvisados palanques, todo o seu arsenal de filmagem virado para o mar, de onde já tinham desaparecido os draga-minas americanos e espanhóis, por terem terminado cedo a sua missão de rocega. A zona de desembarque estava limpa de minas. Podia começar a grande operação.

● A frota de invasão à vista

Coincidiu com os primeiros alvores do dia, um amanhecer fresco, talvez a primeira manhã fria deste Outono, o aparecimento da fantástica frota anfíbia de invasão, com a 2.ª Esquadra dos Estados Unidos a apoiá-la, ambas sobrevoadas por esquadrilhas aéreas — aviões a jacto e helicópteros de transporte. No meio da formação, navegava o navio-chefe da frota anfíbia, o grande transporte rápido, de 20 000 toneladas, «Pocono», onde o almirante McCain e o general de fuzileiros Berkley, com os seus dois Estados-Maiores, que totalizam quarenta oficiais, dirigem a operação anfíbia.

Com o descortinar progressivo do dia, as silhuetas das duas frotas e da força naval espanhola tomam maior vulto e adquirem aqueles pormenores que emprestam verdadeira grandeza aos cenários. Vento fraco do quadrante norte já neutralizou a pequena vaga dos ultimos dias. O mar não perturbará, assim, a chegada de homens e de material a estas praias desérticas, que se estiram por quilómetros do nosso vasto horizonte visual.

● Uma esquadra inconcebível

Formam esta Armada fantasma, quase inconcebível, navios de linhas bizarras, estranhas, quase todos sem nada de bonito, mas navios todos eles idealizados para as mais diversas e complexas tarefas de natureza anfíbia. Quando os alvores do dia deixam ver agora mais claro, é ainda o meu binóculo que me ajuda a descobrir melhor os contornos tão curiosos que fazem destes navios um mostruário espantoso da mais moderna máquina de invasão por via marítima.

Maiores e mais alterosos impõem as suas linhas engrinaldadas de radares os grandes transportes de ataque — verdadeiros quartéis flutuantes, onde o ar condicionado permite trazer milhares de homens num ambiente temperado que não os deprima antes mesmo de entrarem em acção; próximos, recortam-se os tão curiosos «navios-docas», no interior dos quais vêm enxames de unidades de desembarque motorizadas, que saem lá de dentro pelos seus próprios meios, quando a popa do navio-mãe se abre e a água inunda suavemente o seu largo bojo; os navios-oficinas, apetrechados para mil reparações em pleno mar; os navios de abastecimento, os transportes de munições e os petroleiros velozes, prontos a alimentar homens, canhões e navios, as unidades de demolição submarina, equipadas por adestrados homens-rãs; três porta-helicópteros repletos de gigantescos gafanhotos de aço, para onde já se vêem agora os homens a subir de capacetes de ferro e pistolas-metralhadoras na mão; mais longe, a 2.ª Esquadra, que dá apoio absoluto á frota anfíbia, com os seus porta-aviões, os seus cruzadores e as suas fragatas lança-mísseis, numa impressionante mancha de poderio naval.

A Espanha está também presente com uma brigada de fuzileiros e um grupo de unidades ligeiras, a apoiar o seu transporte: 2000 homens de desembarque e catorze navios sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Viniegra.

● O poderio posto em terra pela frota anfíbia americana

Quando as grandes barcaças de desembarque e outras unidades se encaminham agora já para as dunas de Mazagon, quando esta frota de invasão se prepara para abrir de par em par as suas bocarras, como portões de hangares flutuantes, ou suas rampas, como pontes-levadiças de castelos medievais, um poderio incalculável vai chegar a estas praias da Peninsula Ibérica. Que vem ali dentro? Além dos 28 mil homens da 2.ª divisão anfíbia, que trazem já oito dias de viagem, desde a Carolina do Norte, vem ali um poder material de ataque esmagador: carros de combate anfíbios M-48 e M-60; obuses motorizados de 155 e de 203, estes ultimos capazes de lançar projécteis atómicos; armas anticarros motorizadas, uma vasta gama de veículos anfíbios, engenhos antiaéreos, «jeeps» de todos os tamanhos, serviços de transmissão com emissores e receptores volantes; serviços de saude onde há de tudo, desde os cirurgiões ao plasma; forças de engenharia, com brigadas de pontes e equipas de destruição; uma organização de apoio logístico, desde as cozinhas e as padarias eléctricas até ás conservas, á carne congelada e ás pilulas contra o enjoo...

Quando nos detemos na contemplação deste quadro, talvez indescritível, e pensamos em que este exercício custa aos Estados Unidos mais de dez milhões de dólares (coisa muito próxima dos 300 mil contos), ou seja o exercício mais caro do pós-guerra, podemos talvez avaliar o preço de um alto nivel militar, mas nunca poderemos conceber em toda a sua magnitude o segredo de um grande espírito de organização que preside e torna possível a eficiência desse mesmo poderio.

● Desembarque sem tiros

As primeiras barcaças estão já próximas das praias, enquanto «bandos» de helicópteros, cheios de fuzileiros, se elevam dos navios para chegarem também a terra sem demora. Tudo se passa então com celeridade. E' uma esquadra do mar a desentranhar-se num exército de terra, um espraiar humano de proporções gigantescas. Não tem, todavia, práticamente som, mas apenas movimento, este extraordinário e empolgante espectáculo. O unico ruido é o dos motores de aviões e helicópteros, por vezes longe do sitio em que estamos. Falta, assim, o ambiente emocional do canhoneio e do matraquear das metralhadoras. E' um exercício sem tiros, organizado mais para provar as verdadeiras possibilidades de transporte e de abastecimento de uma divisão através do Atlantico até á Europa, com todo o apoio naval, aéreo e logístico, do que propriamente para proporcionar um cenário fictício de guerra. A finalidade e o êxito deste exercício são precisamente demonstrar tais possibilidades, movimentando tão poderosos como numerosos meios.

A conjugação rápida, simultanea, perfeitamente sincronizada de multiplos meios de transporte do mar para a terra, permite um desembarque de trinta mil homens e de centenas de veículos com uma mobilidade e num período de tempo considerados como «record».

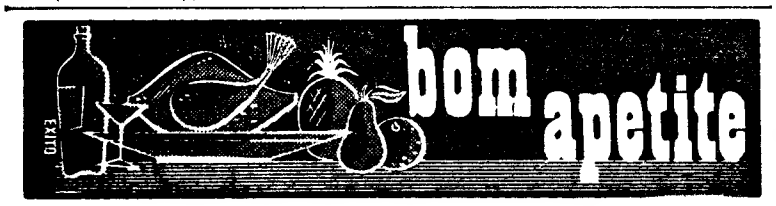
● Os primeiros em terra

Precisamente ás 7 horas, os vinte e cinco primeiros fuzileiros passam as rampas das barcaças, com água pelos joelhos, e pisam já o fundo arenoso. Caminham para terra e correm como diabos, a fim de tomar posições de ataque sobre as cristas das dunas, ocultos entre arbustos selvagens. Os americanos desembarcam nas praias do centro e do sul, e os espanhóis na praia norte. Começara o estabelecimento da testa de ponte, reforçada depois, a curtos intervalos, com mais homens e muito material. Tanques anfíbios pesados pareciam semi-submersos, quais tartarugas enormes buscando terra, ao mesmo tempo que os helicópteros poisavam aqui e além, como cegonhas airosas, para deixar sobre a falésia, que se ergue para lá dos areais, os seus carregamentos humanos.

Entretanto, no interior do território, forças do Exército espanhol, com infantaria, tanques e artilharia, simulam resistência perante a progressão das forças desembarcadas, as quais avançam, todavia, construindo efectivamente pontes sobre o rio Tinto e outros cursos de água — e destruindo obstáculos. Menos de três horas depois do princípio do desembarque, chegam a terra os ultimos homens, e continua o avanço pelo interior do território, que se prolongará por quatro dias.

Pouco antes das 11 horas, desceu na praia central um helicóptero, que trazia de bordo do «Pocono» o ministro espanhol da Marinha, almirante Nieto Antunez, e o secretário da Marinha dos Estados Unidos, sr. Paul Nitz, que haviam embarcado naquele navio, ontem, á noite, em frente de Cadiz. A' hora a que telegrafo, enquanto os fuzileiros se perdem pelos olivais do interior da Andaluzia, vai ser servido na praia central um almoço volante ás entidades oficiais. Amanhã, ao amanhecer, estarei em Almeria, depois de viajar a bordo de um avião militar americano, para assistir ao segundo exercício de desembarque, com a participação da 6.ª Esquadra, que não saiu hoje do Mediterraneo, porque é lá o seu lugar — e é lá que não saiu hoje do Mediterraneo, de, ás vezes, ser necessária de um momento para o outro...

M. de O.



RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780
SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e churrasco de Veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

EM

COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE ESTORIL
Telef. 260664

restaurante arameiro
Especialidade em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 (Restauradores) — LISBOA
Telef. 367185

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TOME O SEU WHISKY
NO
arco da velha
SNACK-BAR RESTAURANTE

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

Samba
RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
Atracção: FERNANDA BAPTISTA
A's 4.as-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

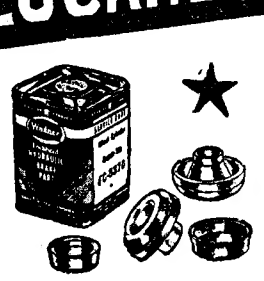
TONI DOS BIFES
AMANHÃ
PATO DE CABIDELA
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

CONDE REDONDO
RESTAURANTE ● PENSÃO
COZINHA PORTUGUESA
Rua do Conde Redondo, 58-60
Telef. 47760

Restaurante Típico Panorâmico
«BONA-CHIRA»

COZINHA PORTUGUESA—A MELHOR DO MUNDO!
«Sobre os telhados do Porto» — no 8.º andar do Palácio do Atlântico
MARQUE A SUA MESA — Telef. 32302 — PORTO

wagner
LOCKHEED

PEÇAS LEGITIMAS
PARA TRAVÕES HIDRÁULICOS
ÓLEOS

EQUIPAMENTO ORIGINAL
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova de Almada
LISBOA

FOTO-ACHILLES
— Mantém-se ao serviço dos seus clientes, após 80 anos de existência em 1964!
— Execução de todos os tipos de fotos de estúdio.
AV. ALM. REIS, 1-E — LISBOA-1

O novo Governo britânico vai proibir o envio de armas para a África do Sul

—segundo o «Daily Mail»

LONDRES, 26 — (R.) — O jornal conservador «Daily Mail» afirma hoje que uma proibição total sobre armas e equipamento bélicos, a serem enviados para a África do Sul, será em breve imposta pelo Governo trabalhista.

O redactor de assuntos diplomáticos daquele jornal declara ainda que uma comissão do Governo está a dar prioridade ao cumprimento em breve, do compromisso eleitoral trabalhista de um boicote às armas.

O jornalista acrescenta que [illegible] estavam a ser [illegible] para «sir» Hugh Foot, o novo enviado da Grã-Bretanha junto das Nações Unidas, manifestar no Conselho de Segurança a atitude energica da Grã-Bretanha contra as políticas [illegible] do dr. Verwoed, da Africa do Sul.

GORDON-WALKER NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 26 — (R.) — O novo ministro dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha Patrick Gordon-Walker, inicia hoje, nesta capital, durante dois dias uma revisão dos problemas mundiais com [illegible] dos funcionários do Governo dos Estados Unidos.

Estas [illegible] conferências com o secretário de Estado, Dean Rusk, [illegible] 15 horas (T.M.G.) e com os subsecretários de Estado, George Ball e Averell Harriman, que só serão interrompidas á hora do almoço. Mais tarde, é provável que Gordon-Walker trave conversações na tesouraria dos Estados Unidos.

Após conferenciar com embaixadores da Comunidade britânica na Embaixada inglesa Gordon-Walker jantará no departamento do Estado. Uma conferência com o presidente Johnson é provável que se [illegible] neste momento.

Ao chegar, na noite passada a esta capital, o ministro britânico [illegible] que não trazia quaisquer propostas especificas e que não [illegible] que lhe fossem apresentadas.

PODERA SER ANUNCIADA HOJE A COMPOSIÇÃO DO «GABINETE SOMBRA» CONSERVADOR

LONDRES, 26 — (F. P.) — O [illegible] «Times» escreve [illegible] A. Douglas-Home, chefe da oposição conservadora, poderá anunciar hoje ou amanhã a composição do seu «Gabinete Sombra» que comportará uns quinze membros.

Para o «Times», como para a maior parte dos outros diários, «sir» Alec escolheu Reginald Maudling, chanceler do Tesouro, no Governo cessante, para seu principal adjunto. As responsabilidades que, até agora, cabiam a Butler, como principal «pensador» da politica conservadora, seriam confiadas a Edward Heath, antigo ministro da Industria e do Comercio, Iain Macleod e Enoch Powell, que se recusaram a participar no Gabinete de «sir» Alec, [illegible] Gabinete Sombra.

DISPOSIÇÕES ECONOMICAS

[illegible]

MANIFESTAÇÕES SANGRENTAS NA CAPITAL DO SUDÃO

pedindo o regresso à democracia e o fim do Governo militar

KHARTUM, 26 — (R.) — Tanques e unidades do Exército patrulhavam, hoje, as ruas desta cidade, que continuava tensa, após quatro dias de manifestações contra o Governo que causaram oito mortes.

Anunciou-se que muitas pessoas deram entrada em hospitais, e que centenas de outras foram presas.

Na noite passada, registaram-se três mortes, enquanto as manifestações continuavam, a despeito do apelo do presidente Ibrahim Abboud ao povo para regressar ao trabalho e para auxiliar as forças de segurança a manterem a lei e a ordem e a imposição do recolher das 19 às 5 horas.

As ultimas manifestações seguiram-se a um apelo feito por membros da autoridade judicial, jornalistas e várias organizações para [illegible] o Governo militar e cessarem os actos de sabotagem».

Na cidade vizinha de Omdurman, [illegible] largaram fogo a postos de abastecimento de gasolina, e apedrejaram soldados que empregaram a força para os dispersar. Alguns manifestantes e soldados ficaram feridos.

Ali Mirghani, chefe da seita [illegible] Sudão regresse [illegible] presente crise.

[illegible] Azhari, antigo chefe do Partido Unionista, telegrafou ao presidente Abboud, condenando o [illegible] tratamento de cidadãos e pedindo o regresso do Exército aos [illegible] e a restauração da [illegible].

[illegible] Supremo [illegible] grupo que pede o fim do Governo militar.

HAILE SELASSIE ADIOU A VISITA

[illegible]

AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS NA ALEMANHA

FRANCFORT, [illegible] — (A. N. I.) — Os resultados das eleições [illegible] país de domingo em três dos [illegible] importantes Estados alemães parecem mostrar que as eleições gerais de 1965 já não [illegible] democratas-cristãos [illegible].

[illegible] pos-guerra, a frente democrata-cristã constituida por Adenauer e Erhard [illegible] Willy Brandt, o burgomestre de Berlim, com mais força [illegible] Estado.

Tem-se em conta que os democratas livres, que participam na coligação governamental com os democratas-cristãos, foram pesadamente derrotados no Hesse, onde até aqui mantinham certo dominio. Os observadores prevêem as eleições do próximo ano como um encontro apenas entre as forças dos socialistas e dos cristãos-democratas.

Nos três Estados, os pequenos partidos da extrema direita sofreram uma derrota de cinquenta por cento no pouco que já tinham. O próprio partido do «Reich» alemão ganhou menos de um por cento na Renânia, [illegible] até aqui se concentrava a sua maior força.

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSI VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CANHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA BRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM

OS CHEFES NEGROS ESTÃO DE ACORDO COM A INDEPENDÊNCIA DA RODÉSIA

DOMBOSHAWA (Rodesia), 26 — (A. N. I.) — Os chefes gentílicos e os dirigentes politicos, reunidos hoje, a pedido do primeiro-ministro Ian Smith, concordaram, por unanimidade, com a independência da Rodésia.

Um dos principais chefes negros, que disse falar em nome de todos os que participaram na reunião, anunciou a decisão ao ministro do Interior, Gordon Harper, a quem visitou esta manhã.

O chefe disse ao ministro: «Discutimos o assunto da forma tradicional e chegámos a uma decisão». Os resultados da votação formal — realizada como simples formalidade, segundo ele acrescentou ao ministro — serão tornados públicos mais tarde.

Vê com os dedos quando fecha os olhos...

BUDAPESTE, 26 — (F. P.) — Um empregado de escritório hungaro, Gustavo Arvad, de 30 anos, descobriu recentemente, jogando á cabra-cega, que, com os olhos vendados, via com os dedos.

Os médicos afirmam que Arvad «vê», realmente, com as mãos. com os olhos abertos as mãos não conseguem ver, mas, ao fechar os olhos, tem a percepção de uma imagem num ponto próximo da nuca A imagem é pouco mais esbatida e descolorida que a proporcionada pela visão normal.

Arvad não é caso unico: conhecem-se dois fenomenos idênticos: um na U. R. S. S e outro na Inglaterra.

Pequim aguarda a prova da mudança da política do Kremlin

quanto às relações sino-soviéticas

LONDRES, 26 — (A. N. I.) — O regime de Pequim quer uma «prova formal» de que a política de Moscovo mudou, antes de se comprometer em quaisquer conversações com o novo Governo do Kremlin, pois a mera saída de Kruchtchev do supremo poder soviético não é considerada suficiente para justificar uma nova aproximação com a Russia — afirmam em Londres circulos bem informados.

Diz-se que Mao Tsé Tung aguarda uma especifica declaração da parte dos novos dirigentes do Kremlin acerca da disputa sino-soviética e da futura rota ideologica de Moscovo.

O Governo de Pequim não tenciona tomar quaisquer iniciativas, porque os chineses continuam cépticos acerca de uma mudança de intenções em Moscovo.

A retirada de Kruchtchev foi bem acolhida — informam os mesmos circulos, mas não se lhe atribuía qualquer significado para o futuro das relações sino-soviéticas, a menos que haja uma mudança de politica no Kremlin.

AS RAZOES DA SUBSTITUIÇAO DE KRUSCHTCHEV

ROMA, 26 — (F. P.) — De[illegible] publicado com [illegible] desta semana, o mais tardar, o documento que serviu de [illegible] contra Kruchtchev perante o comité central do Partido Comunista da União Soviética — escreve o correspondente em Moscovo de «L'Unità», orgão do Partido Comunista Italiano. O documento confirmaria que as razões da substituição de Kruchtchev foram essencialmente de ordem interna e de natureza económica e política, só secundàriamente se ligando a problemas — aliás menos graves — da unidade do campo socialista.

OS COMUNISTAS SUIÇOS EXIGEM EXPLICAÇÕES

GENEBRA, 26 — (R.) — O Partido Trabalhista (Comunista) Suiço juntou-se hoje a outros partidos comunistas da Europa Ocidental, que exigem uma explicação para o afastamento de Kruchtchev.

Uma comunicação do Partido diz que as circunstâncias da demissão de Kruchtchev foram insuficientemente explicadas, lamentava os métodos empregados, a pressa aparente e a falta de clareza quanto aos motivos.

BREJNEV CONVIDADO PARA REITOR DA UNIVERSIDADE DE GLASGOW

GLASGOW, 26 — (F. P.) — Os estudantes da Universidade de St. Andrews, na Escócia, escreveram a Leonid Brejnev — que substituiu Kruchtchev na direcção do Partido Comunista Soviético — convidando-o para reitor da Universidade.

O reitor de St. Andrews é eleito todos os [illegible] anos, em 13 de Novembro, pelos estudantes, encerrando-se a lista dos candidatos em 31 de Outubro. Esta só pode incluir personalidades que tenham aceitado por escrito essa candidatura. O [illegible] reitor é o escritor Charles [illegible] por Wilson, a semana passada, para o Governo Britânico.

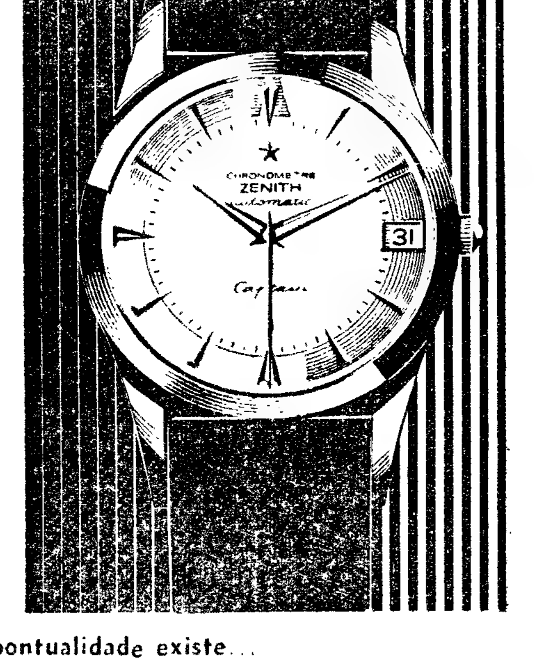
Só as Universidades escocesas têm reitores eleitos pelos estudantes. Assim, o reitor de Glasgow é o chefe Luthuli, a quem o Governo Sul-Africano impôs residência fixa.

BREJNEV E KOSYGUINE AVISTARAM-SE COM GOMULKA

MOSCOVO, 26 — (R.) — A «Tass» anunciou que Leonid Brejnev e Alexei Kosyguine, os novos governantes soviéticos, tiveram, há alguns dias, uma conferência com Gomulka, o chefe comunista polaco, na [illegible] Bialowieza, na fronteira polaco-soviética. Em Varsóvia, [illegible] afirmaram que a conferência se destinou [illegible] o chefe [illegible] qualquer sentimento [illegible] com a rudeza da [illegible] de Kruschtchev — a [illegible] dos comunistas [illegible] a sua viagem para Moscovo durante o fim de semana para se inteirarem [illegible].

Em ALGÉS, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na Papelaria Cordeiro & Ramos, Rua Damião de Góis, 46-B

ZENITH



A pontualidade existe...
ZENITH prova-o com a sua excepcional qualidade!

Em três linhas

Aprovada, oficialmente, a planta parcelar relativa à rectificação da concordância das estradas nacionais n.os 205 e 206, ao quilómetro 89,500 da estrada nacional n.º 206, foi declarada a utilidade pública das expropriações dos terrenos necessários à sua efectivação.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa ao sr. Nemesio Francisco Fernández, natural de Espanha, domiciliado na cidade de Lisboa, que passará a usar o nome de Nemésio Francisco Fernandez.

///

O Conselho de Cadastro negou provimento à reclamação oficiosamente interposta pelo presidente da Junta Cadastral concelhia de Monforte acerca dos quadros de tarifas relativos à freguesia de Assumar, os quais são assim confirmados.

///

Foi autorizado o engenheiro director da Hidráulica do Tejo a despender uma quantia orçamental para mandar proceder coercivamente à demolição de uma barraca de alvenaria na praia do Magoito, freguesia de São João das Lampas (Sintra).

///

Podem os interessados requerer o seu provimento nas vagas de contínuo de 2.ª classe existentes nas Escolas Técnica Elementar de Francisco Arruda, de Lisboa, e Industrial de Olhão.

///

Por deferência da Camara Municipal de Monção, foi concedido aos sócios da Liga dos Combatentes o desconto de 50 por cento nos tratamentos que lhes sejam ministrados no Estabelecimento Termal de Monção, de que aquela Camara é concessionária.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, no Forte de Santo António da Barra, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

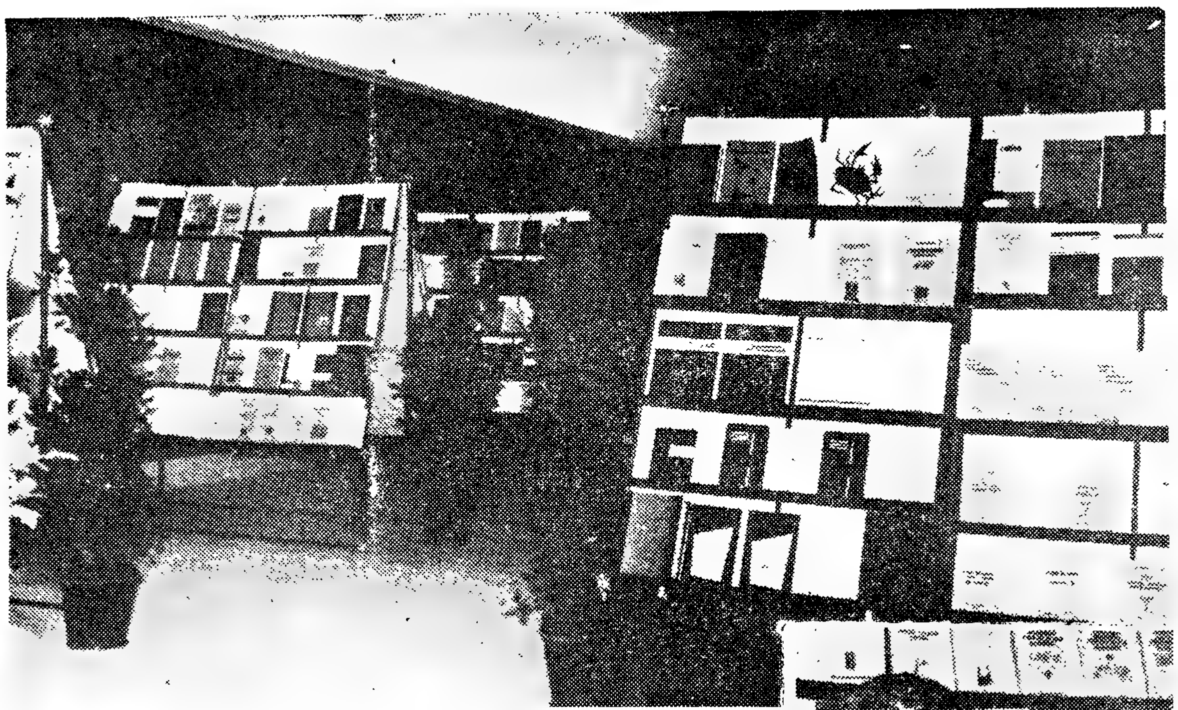
● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu hoje, em audiência de trabalho, o sr. eng.º Ilídio Barbosa, secretario provincial de Angola.

Chegou a Lisboa a orquestra de Pittsburg

Vinda de Roma, chegou a Lisboa, por via aérea, ao princípio da tarde a famosa orquestra de Pittsburg, que sob a direcção do maestro William Steinberg, dará três concertos no nosso País: em Lisboa, nos dias 27 e 28 do corrente, respectivamente, nos teatros São Carlos e Tivoli; e no Porto, no dia 29.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



O ministro da Saúde e o embaixador de França

inauguram no Palácio Foz a Exposição do Livro Médico Francês

Em cima: um aspecto parcial da exposição. Em baixo: o sr. Robert Bréchon falando aos jornalistas

Há cerca de três anos que esteve patente num dos salões do Palácio Foz uma estupenda exposição do livro técnico francês, que alcançou nessa altura entre nós um clamoroso sucesso. Por motivos vários não estiveram representados nessa mostra os livros e publicações de carácter periódico sobre Medicina.

A Embaixada de França, em colaboração com o grupo de editores de Medicina, do Sindicato Nacional dos Editores Franceses e do Comité Permanente das Exposições do Livro Francês no Estrangeiro, organizou agora uma exposição dedicada a esta parte da produção livreira francesa.

Essa exposição é hoje inaugurada, ás 18 horas, num dos salões do Palácio Foz, pelo sr. ministro da Saúde e Assistência e pelo embaixador de França, e ficará ali patente até 1 de Novembro. De Lisboa esta exposição seguirá para o Porto, onde ficará patente de 19 a 30 do proximo mês, regressando depois a Paris.

● Uma conferência de Imprensa

A fim de apresentar aos representantes dos órgãos de Informação esta Exposição do Livro Médico Francês, os serviços culturais da Embaixada promoveram uma conferência de Imprensa, que decorreu esta manhã no Palácio Foz.

A começar, o sr. Robert Bréchon, adido cultural da Embaixada e director do Instituto Francês, saudou os jornalistas proferindo algumas palavras breves sobre o significado da exposição. Apresentou a seguir «madame» Rousseau, representante do Sindicato Nacional dos Editores Franceses, e o sr. Francis Trebinjac, secretário-geral do Comité Permanente das Exposições do Livro e das Artes Gráficas Francesas, que se deslocaram propositadamente ao nosso País a propósito desta realização.

O adido cultural da Embaixada de França deu a seguir a palavra ao sr. Trebinjac, que fez aos jornalistas uma detalhada exposição sobre alguns aspectos do comércio livreiro francês, em especial no capítulo referente á edição de livros de Medicina.

Justificando o aparecimento da exposição o orador afirmou que ela constitui mais um elo a estreitar os laços culturais e cientificos, que prendem os nossos dois países.

Ela constitui, por outro lado, a demonstração de uma actividade permanente dos livreiros franceses, que periódicamente apresentam em todo o Mundo conjuntos de obras que pretendem corresponder ás solicitações do mercado. Deste modo é possivel, mesmo em França, reunir de uma só vez, todas as variadas obras que dão aos interessados uma visão de conjunto, que muitas vezes se perderá pela multiplicidade e dispersão das obras editadas. Em especial quando se realizam congressos internacionais os livreiros franceses apresentam as suas colecções especializadas, conseguindo assim exportar já 25 por cento da produção total.

A consulta ás estatisticas permitem-nos concluir que a indústria livreira francesa está em plena ascensão e que, embora se tenha verificado nos ultimos anos um decréscimo da produção de livros de ensino e de pratica, se constatou, em contrapartida, uma maior venda de monografias cientificas, trabalhos de estudos e pesquisa e publicações periódicas, como jornais e revistas.

O orador afirmou ainda que o nosso País ocupa no quadro geral das exportações francesas de livros médicos o 19.º lugar, o que constitui de facto uma posição a assinalar.

Falou depois «madame» Rousseau, que se referiu ás peculiaridades da edição de livros cientificos e seu retardamento em relação a outro tipo de obras.

● A exposição

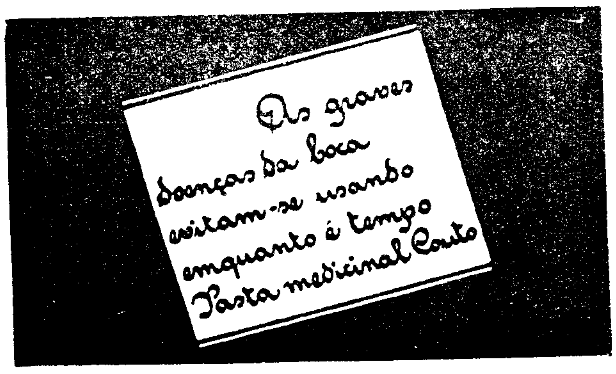
Abrangendo cerca de quarenta disciplinas médicas encontram-se expostos no Palácio Foz 840 livros, editados por 21 casas, embora 2/3 da produção pertençam apenas a 5 empresas.

As obras expostas constituem as novidades dos ultimos cinco anos, verificando-se que em 1963, os editores franceses de Medicina publicaram 176 livros novos e 79 [illegible] reedições, perfazendo um total de 275 títulos com 881 600 exemplares.

Do comité de honra que [illegible] para a exposição fazem parte, o ministro da Saude, o secretário nacional da Informação, o director da Faculdade de Medicina, o presidente da Ordem dos Medicos e o presidente do Gremio dos Editores e Livreiros.

No ambito da Exposição do Livro Medico Francês o prof. François Lhermitte, professor da Faculdade de Medicina de Paris e chefe dos serviços de Neurologia do Hospital de La Salpêtrière, profere na sexta-feira, ás 21 e 30, num dos anfiteatros da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma conferência sobre «Le cerveau et la pensée».

TROQUE O S/ VELHO TELEVISOR PELO NOVO TELEFUNKEN
2 MOD. AUTOMATICOS — ORIG. ALEMA
AGORA MAIS ACESSIVEL A SUA BOLSA
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A (ao Cais Sodré) — TEL. 321053



ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
para namoro, casamentos ou bodas de prata
O melhor sortido e preços
GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

A internaciona[...] da pub[...]

é factor indispensá[...] para uma maior a[...] entre o produtor e o [...]

— afirmou-nos Nor[...] director american[...]

Encontra-se entre nós, a fim de presidir a uma serie de reuniões sobre publicidade, em que participam diversas agências europeias, o sr. Norman B. Norman, presidente da Norman, Craig and Kummel, uma das dez primeiras agencias norte-americanas especializadas em «advertising» e «marketing», de que a Ciesa é uma das associadas.

Norman B. Norman, ontem chegado de Madrid, encontrava-se acompanhado, quando hoje o entrevistámos, dos srs. Rodrigues Faria e Enrico da Costa, respectivamente presidente do Conselho de Administração e director executivo da Ciesa-NCK em Portugal.

Depois de nos ter mostrado um livro espanhol com reproduções das obras de arte existentes no Prado, disse-nos Norman B. Norman, considerado na Madison Avenue (a artéria onde estão instaladas as grandes agências de publicidade em Nova Iorque) uma personagem quase legendária:

— O meu metodo de publicidade beneficia, em certa medida, da linguagem universal da arte... Um lançamento da NCK é entendido por qualquer povo. Tal como a música, como um quadro, como um livro...

Possuindo uma formação universitária, partiularmente no campo da psicologia social, Norman B. Norman iniciou a sua actividade publicitária em 1931. Revolucionou os métodos da criatividade publicitária com a sua conhecida teoria designada por «empathy». A «empathy» é, essencialmente, o fulcro motivacional da publicidade criado pela NCK e uma das razões do grande êxito da empresa: a sugestão subconsciente. Grandes companhias norte-americanas, entre as quais a Colgate — Palmolive, Pound's Pabest e Hertz, confiaram à NCK os seus orçamentos publicitarios no valor de muitos milhões de dólares, não só para o mercado interno, como também para o mercado exterior.

— Na sua opinião — inquirimos — a teoria sobre o «empathy» foi uma das razões do êxito da NCK nos E. U. A.?

— Sim. O público reage melhor a uma publicidade emocional do

que a u[...]
gue a [...]
NCK é [...]
de ser c[...]
blico. E[...]
internac[...]
— Sab[...]
processa[...]
cana c[...]
de dólar[...]
mensage[...]
social, [...]
muito [...]
processs[...]
dade po[...]
países c[...]
micas e [...]
dos E. [...]
— Pen[...]
Norman [...]
mente q[...]
terá de [...]
local... [...]
amanhã [...]
a discus[...]
qual se [...]
pectos d[...]

Outra [...]

— Pert[...]
nistraçã[...]
há pouc[...]

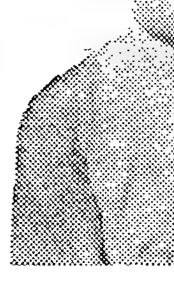
EST[...]

E D[...]

Foi en[...]
o caso [...]
Santos [...]
natural [...]
numa ba[...]
Azinhaga[...]
que, ao [...]
foi ali a[...]
divíduo [...]
se desco[...]
Atingi[...]
conduzid[...]
cular, ao[...]

Uma única lâmina barbeou estes 15 barbeiros

Distribuidores
JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª, LDA.
LISBOA PORTO



acionalização a publicidade dispensável maior aproximação utor e o consumidor

ou-nos Norman B. Norman tor americano de publicidade

fim de euniões partici- ropeias, presi- d Kum- s agên- ecializa- umarke- ma das

m che- trava-se o en- drigues especti- onselho or exe- n Por-

ado um oduções ates no B. Nor- on Ave- instala- e publi- na pér-

licidade da, da e... Um tendido como a como

univer- campo nan B. ividade ucionou publi- teoria A «em- fulcro e cria- razões esa: a randes as, en- molive, fiaram publi- milhões o mer- n para

nquiri- pathy» kito da

melhor nal do

Norman B. Norman, ao centro, afirma-nos: — A publicidade deve ser internacionalizada e susceptível de ser compreendida por todos os povos.

que a uma publicidade que o obrigue a pensar. A publicidade da NCK é uma linguagem susceptível de ser entendida por qualquer público. É, por outras palavras, a internacionalização da publicidade.

— Sabemos as bases em que se processa a publicidade norte-americana com orçamento de milhões de dólares a apoiá-la e um tipo de mensagem adaptado a um público social, cultural e econòmicamente muito nivelado. Parece-lhe que os processsos criativos dessa publicidade podem ser adoptados noutros países com estruturas socio-económicas e psicológicas diferentes das dos E. U. A.?

— Penso que sim — afirmou Norman B. Norman. — Evidentemente que a metodologia do NCK terá de ser ajustada á psicologia local... Um dos objectivos que amanhã principiam é precisamente a discussão desse ajustamento, o qual se reveste, por vezes, de aspectos delicados.

Outra pergunta:

— Pertencendo o senhor à administração da Ciesa-NCK, embora há pouco tempo ainda, já pode emitir uma opinião sobre a publicidade portuguesa?

— Pelo que me foi dado observar, a publicidade portuguesa não é má. Sob certos aspectos, é tão boa como a dos países em que ela se encontra mais desenvolvida. Sòmente, talvez devido a condições técnicas deficientes, os filmes publicitários exibidos na TV deixam, por vezes, muito a desejar... Sublinho, no entanto, que a capacidade criativa é boa.

— Em que medida, na sua opinião, agências como a NCK que estão associadas com outras agências em diversos países, podem contribuir para interessar os seus clientes internacionais a investir capitais em países como o nosso, por exemplo?

— A NCK, na medida em que «standardiza» a publicidade, facilita aos produtores americanos a colocação dos seus artigos nos mercados europeus. Grandes companhias americanas ainda não tentaram a «aventura» da Europa, precisamente porque desconhecem os mercados dos diversos países que a compõem. As informações são contraditórias, e cada agência pretende lançar o produto de maneira diferente num mesmo país... A NCK, estabelecendo agências nesses países, pretende tão-sòmente lançar os produtos que lhe forem confiados segundo um determinado padrão de publicidade.

— Em que medida a publicidade — perguntámos — se pode ajustar aos novos problemas decorrentes das associações económicas europeias — E. F. T. A. e Mercado Comum? Crê que, efectivamente, a publicidade tem um papel a desempenhar na economia de um país? Qual?

— Ajusta-se aos novos problemas decorrentes das associações económicas europeias na medida em que contribui para uma «linguagem» publicitária susceptível de ser entendida por todos os países da E. F. T. A. ou do Mercado Comum. Que a publicidade desempenha um papel importante na economia de um país — é um facto inegável. Na Europa, por exemplo, a publicidade de carácter primário está a evoluir para uma metodologia mais complexa, semelhante à americana. Daí o que resulta? Resulta que os produtos têm outra procura por parte do consumidor. Interessa, por conseguinte, libertar as companhias exportadoras da responsabilidade local. Ora a NCK, com a sua metodologia, aproxima cada vez mais o produtor do consumidor...

Outra pergunta:

— A propósito das razões que o trouxeram a Lisboa: quer explicar-nos a finalidade das reuniões que sabemos vão efectuar-se, nos próximos dias, no Hotel Ritz com os vossos associados?

Resposta:

— O objectivo principal é criar um quadro de pessoal da NCK, em Londres, com carácter itinerante. Esse quadro deslocar-se-ia aos diversos países europeus com o fito de orientar o lançamento dos produtos confiados pelas companhias à NCK.

Finalmente, o sr. Norman B. Norman (que começou a sua vida com um ordenado de cinco dólares semanais...), afirmou que a NCK havia fundado, há meses, uma agência em Espanha, com capital 100% estrangeiro (americano e português). Essa agência, na sua opinião, em muito favorecerá, no que respeita á colocação dos produtos, os mercados portugueses.

Norman B. Norman deixa o nosso país no próximo sábado.

ESTÁ LIVRE DE PERIGO

E DIZ DESCONHECER O AGRESSOR

O HOMEM FERIDO A TIRO

Foi entregue á Polícia Judiciária o caso do carpinteiro Manuel dos Santos Rebelo, de 51 anos, casado, natural de Castro Daire e residente numa baraca no Pátio do Jaime na Azinhaga da Flamenga, em Chelas, que, ao princípio da noite passada, foi ali agredido a tiro, por um indivíduo que fugiu e cuja identidade se desconhece.

Atingido no ventre, o ferido foi conduzido, num automóvel particular, ao Hospital de S. José, onde ficou internado em estado grave.

Contudo, melhorou já, e hoje, o seu estado, embora se revista ainda de certo melindre, não apresenta aquela gravidade.

Quatro amigos da vítima que, na altura da agressão, se encontravam junto de uma taberna situada perto daquela Azinhaga, ainda perseguiram o desconhecido, mas como ele estava armado e era grande a escuridão, não se afoitaram muito e acabaram por desistir da perseguição.

Entretanto, o Manuel dos Santos Rebelo afirma desconhecer a identidade do seu agressor. Na verdade, tanto ontem como hoje, tem repetido não saber quem é o homem que o feriu a tiro.

Saluzena

O CONSELHO ULTRAMARINO começou a examinar as bases do Código Administrativo do Ultramar

Principiou esta tarde, no salão nobre do Palácio do Restelo, uma importante reunião do Conselho Ultramarino, o mais antigo e alto órgão da administração ultramarina, que, nos termos da Constituição, vai emitir parecer sobre o novo Código Administrativo para o Ultramar, o qual se encontra em estudo.

Presidiu á sessão de abertura o sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, na qualidade de presidente nato do Conselho, e assistiram, além dos vogais do douto órgão, os srs. prof. Silva Cunha e dr. Mário de Oliveira, subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos, e muitos altos funcionários do Ministério e individualidades ligadas á vida ultramarina.

O sr. comandante Peixoto Correia fez ao plenário do Conselho uma comunicação, em que começou por historiar a vida do Conselho, expondo também, resumidamente, como eram geridos os negócios do Ultramar, antes da sua criação. Sublinhou que o Conselho ultrapassa três séculos de existência e, apesar disso, «resistiu a todas as duras provas a que o tempo implacávelmente o submeteu e, hoje, mostra-se ainda estruturalmente apto a desempenhar cabalmente as complexas funções que lhe incumbem». E acrescentou:

«Não são fáceis os tempos que correm, mas nós estamos pouco habituados a facilidades desde os primórdios da nacionalidade. Dura tem sido sempre a nossa vida. Hoje, como já tem sucedido outras vezes, lutamos contra poderosas forças interessadas no alastramento das suas esferas de influência económica e política no continente africano. De muitos lados vêm os ataques abertos, as insídias ardilosas, as incompreensões aparentemente ingénuas. De todos os lados, menos de dentro. Contra essa vaga, a muralha do nosso povo, a muralha da Nação inteira».

Portugal em face dos acontecimentos no continente africano

O ministro referiu-se, depois, ás visitas presidenciais efectuadas ao Ultramar e afirmou que, «apesar dos esforços feitos para nos envolverem no braseiro africano, prosseguimos como se em paz estivéssemos, a trabalhar com afinco em todos os sectores da actividade pública e privada, sem perturbações internas». E continuou:

«Estamos, com efeito, a trabalhar como se em paz vivêssemos, seguros do porvir, conscientes dos nossos direitos e das responsabilidades voluntàriamente assumidas perante os portugueses de todas as parcelas de Portugal. Acompanhando ou abrindo novos rumos ao sector privado, organizando a administração em melhores bases, aumentando a difusão da instrução e da cultura, aperfeiçoando os serviços técnicos e burocráticos, as actividades particulares e do Estado não páram, antes se desenvolvem e multiplicam incessantemente para satisfação dos naturais anseios de uma população que progride e deseja, dia a dia, melhorar o seu nível de vida».

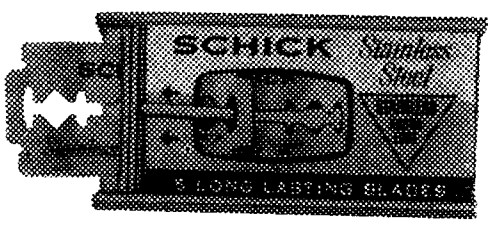
Deverá manter-se a tradição do municipalismo

O sr. comandante Peixoto Correia citou, a seguir, as reformas ultimamente introduzidas na administração ultramarina, observando que «a despeito das dificuldades que nos criam, na África Portuguesa continuarão a registar-se os factores fundamentais que nos permitirão consolidar cada vez mais as estruturas socio-económicas, desenvolver a riqueza e acelerar a promoção social». Fez algumas considerações sobre a elaboração de um Código Administrativo para o Ultramar aludindo á evolução da administração desde 1500 até á Reforma Administrativa Ultramarina do prof. Armindo Monteiro, ainda em vigor. E terminou:

«Afirme: anteriormente que as instituições municipalistas da Metrópole foram transplantadas para o Ultramar logo desde o início, naturalmente por constituirem a melhor forma da organização administrativa. De resto, essas instituições tiveram, pode dizer-se, acolhimento quase universal. Séculos decorreram e, hoje, as autarquias locais do Ultramar encontram-se singularmente robustecidas, mas sempre com as raízes mergulhadas na tradição do municipalismo.

«Por tudo isto penso que o Código em vigor na Metrópole e a Reforma Administrativa Ultramarina deverão constituir as principais fontes do Código das Províncias Ultramarinas, embora sem se perder de vista o condicionalismo e as circunstancias específicas do meio. Não obstante isso, são extremamente complexos os vários problemas que a elaboração do Código envolve, e estou certo de que a vossa experiência e saber contribuirão para os ajudar a solucionar».

Usará também da palavra, como vogal mais antigo do Conselho, o sr. engº Bacelar Bebiano. As sessões de trabalho, restritas aos componentes do Conselho, prosseguem nos próximos dias.

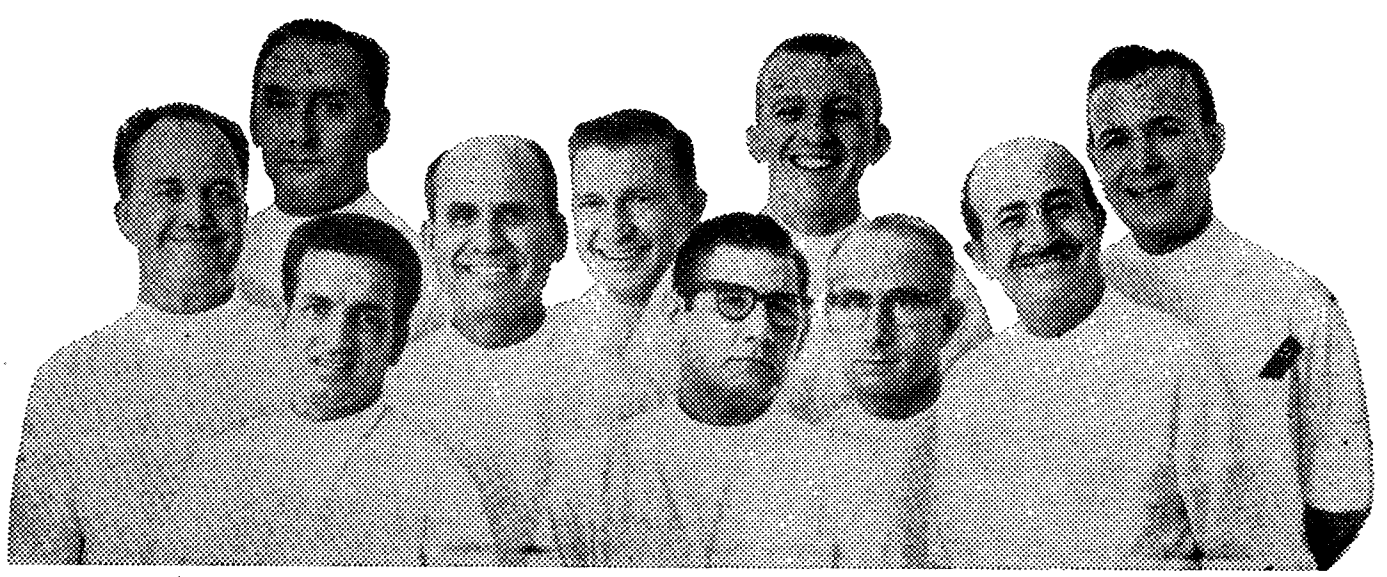


...rbeiros...

...e eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba a SCHICK STAINLESS é INCRÍVELMENTE MAIS SUAVE E MAIS EFICAZ! Schick Stainless, a primeira lâmina de longa duração em Portugal, alia a permanente suavidade do fio tratado Krona à permanente eficácia de corte do seu aço inoxidável especial!

Em distribuidores de 5 lâminas: 14$50 ou caixas de 3 lâminas: 8$70

SCHICK *Stainless* STAINLESS KRONA EDGE



Reclamações locais

Profilaxia das moscas em Sines

SINES, 26 — Pode afirmar-se que esta vila é uma terra onde a higiene publica é bem cuidada, pois a rede de esgotos de saneamento publico, o impecável sistema de limpeza das ruas, garantem a eficiência destes serviços, de modo a darem a esta linda praia alentejana um salutar aspecto de limpeza. E sendo, Sines, um progressivo centro de turismo, esta sanidade publica é um bom «cartaz» de propaganda. Todavia, na época das vindimas, em que nos lagares a uva se transforma em vinho, surgem as indesejáveis moscas a «macularem» este ambiente de impecável limpeza. E assim, ás mesas dos cafés, das salas de refeições dos hoteis e pensões, vêm visitar-nos esses repugnantes dípteros — por definição dicionarista — teimosamente impertinentes, rebeldes aos acenos de todas as sacudidelas, pousando nos bolos, no pão, nos bordos das chávenas e dos copos. Isto, é incómodo, de mau aspecto sanitário desses ambientes, sobre ser anti-higiénico, pelo que se impõe uma intensa «batalha» para seu extermínio.

Diz o vulgo que, os velhos pescadores de Sines — já lá vão o «tio» Eusébio «Robala», o «Canhonha», o «Guégué» e tantos outros — quando nos Penedos, em lazeres ás carícias do Sol, afugentavam os incómodos dípteros com a praga rabujenta de um: — «Xô, mosca calvaira», expressão típica, como tantas outras peculiares das gentes do mar.

Mas essa época foi há muito ultrapassada e, hoje, em lugar do típico «xô» afugentador há o «Sheff» qualquer coisa e outros insecticidas exterminadores, que urge sejam aplicados nesses ambientes frequentados por clientela tanto local como turística.

Sabe-se quão perniciosa é a «presença» da mosca em qualquer parte, principalmente onde haja expostos alimentos. E além disso, quanto é desagradável e incómodo sermos impertinentemente «assediados» pelos «voos rasantes ou a «picar», desses minusculos «monoplanos de guerra bactereológica». É mister, pois, contra-atacar com eficaz «barragem antiaérea» de insecticidas.

O que aqui expomos com alguns laivos de ironia, é caso sério que merece a atenção de quem prezar a higiene do ambiente sem que viver, e de quem tenha cafés e pensões e preze o esmero dos seus serviços. E se esta «batalha» contra a mosca, em Sines, não for expontâneamente iniciada, urge que a entidade médica local persuada estas gentes da necessidade de realizá-la quanto antes, a bem do bom nome turístico que Sines está, proveitosamente conquistando, e da higiene.

Estação telégrafo-postal em Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 26 — Já há mais de seis meses que se encontra concluido completamente, na Avenida da Republica, o novo edifício dos correios, aguardando-se a sua inauguração. O edifício onde estes serviços funcionam é acanhadíssimo e, não satisfaz devido ao movimento do mesmo serviço, e assim está a causar justos reparos o encerramento do novo edifício.

C. T. T. em Cacia

CACIA, 26 — Apesar de ter constado com muita insistência que iria ser construído o edifício dos C.T.T., o certo é que tudo está parado, á espera de autorização superior.

O edifício onde se encontram instalados os serviços C.T.T é além de insuficiente, mal arejado e pouco iluminado.

Rede telefónica de Meda

MEDA, 26 - A população está admirada com a falta de ligação dos telefones á rede subterrânea, visto os trabalhos externos terem terminado há muitos dias.

Por intermédio do «Diário de Lisboa», pede-se a quem de direito que se ultimem quanto antes as ligações, antes de começar a quadra do Inverno, que aqui se faz sentir com grande rigor, a fim de se evitar constantes avarias nos telefones que serão provocadas pelos gelos e nevões frequentes nesta região.

CARREIRAS AÉREAS

O programa de tráfego de Inverno da SAS entra em vigor em 1 de Novembro

Um aumento de 6 % na sua capacidade de transporte é um dos factos mais salientes do programa de tráfego da *Scandinavian Airlines System* para o Inverno de 1964-1965.

Faz parte do programa — que começa a vigorar em 1 de Novembro — a inauguração de voos a jacto, sem escala, entre Londres e Gotemburgo, segunda cidade da Suécia e importante centro industrial e de construção naval.

Será também inaugurado durante a época de Inverno um serviço de dois voos diários entre Copenhague e Billund, voos estes que ficarão a servir a zona do sul da Jutlândia, região dinamarquesa de intensa actividade comercial e turística.

O desenvolvimento da TWA

Foi de 239 977 000 milhas-passageiro o total conseguido pela *TWA* em Setembro nas suas rotas internacionais, o que representa um aumento sobre o mesmo mês do ano anterior de 42,9 por cento.

Nas suas carreiras dentro dos Estados Unidos, a *TWA* registou um aumento de 23,3 por cento sobre o ano de 1963, voando 582 258 000 milhas-passageiro. Assim, no sistema completo o aumento de milhas-passageiro sobre Setembro de 1963 foi de 28,5 por cento.

Levantamento de ossadas de antigos combatentes no cemitério de Belas

A Delegação de Sintra da Liga dos Combatentes da Grande Guerra vai proceder ao levantamento das ossadas dos seguintes antigos combatentes sepultados no cemitério de Belas: 1.º cabo José Adriano Madeira, falecido em 21-3-1930; 1.º sargento-músico António Teixeira, falecido em 3-9-1955; marinheiro Armando da Conceição Fernandes, falecido em 12-10-1955; soldado João Alves, falecido em 20-6-1956; capitão José Sales Terreiro, falecido em 20-10-1956; major João Gonçalves da Cunha Ferreira, falecido em 12-10-1957; 1.º sargento-ferrador Manuel Ramalho, falecido em 25-2-1958; capitão Otílio José da Fonseca, falecido em 2-3-1958.

As respectivas famílias devem pôr-se em contacto com a referida delegação, para combinarem a data certa do levantamento das ossadas.

Violento incêndio ameaça destruir duas casas em Lamego

LAMEGO, 26 — Hoje, pelas 12 horas, declarou-se um violento incêndio no forro de uma casa sita na Rua Macário de Castro, pertencente aos herdeiros de Manuel Queirós e habitada pela senhora D Adelaide Ferreira.

Logo de início, o fogo tomou enormes proporções, em virtude das habitações serem de construção muito antiga, pelo que as chamas se propagaram a outro prédio, onde reside a sr.ª D. Natália Caldeira.

Embora os bombeiros voluntários comparecessem com grande prontidão e ataquem o incêndio com 7 agulhetas, ainda não conseguiram dominá-lo, estando a trabalhar denodadamente. Espera-se que o fogo seja dominado em breve.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Georgina Elisa Madureira Pimparel

BRAGANÇA, 26 — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Georgina Elisa Madureira Pimparel, de 63 anos, professora primária aposentada, viuva do sr. Manuel António Pimparel.

A extinta era mãe das sr.as D. Maria Laura Madureira Pimparel Mendes e D. Isabel Maria Madureira Pimparel Ribeiro, e dos srs. Abílio Alberto Madureira Pimparel e Guilherme César Madureira Pimparel.

FUNERAIS

Coronel Daniel da Silva Marques Perdigão

Foi a enterrar, no cemitério da Ajuda, o corpo do coronel Daniel da Silva Marques Perdigão, de 87 anos, natural de Coimbra e figura muito conhecida nos meios ligados ao nosso Ultramar.

Pertencia aos Serviços Farmacêuticos do antigo quadro de Saude do Ultramar, tendo servido, nessa qualidade, no Hospital do Ultramar, quando há anos se encontrava instalado paredes meias com a antiga Escola de Medicina Tropical. Foi certamente esta vizinhança de actividades que levou a definir verdadeiramente a sua vocação. Atraído pelos interessantes e apaixonantes problemas da Medicina Tropical seguiu entusiásticamente o ensino da nova ciência que então começava a estruturar-se como disciplina do maior relevo para o progresso dos Trópicos, após as notáveis descobertas, do fim do século passado, de Manson, Bruce, Laveran e tantos outros. Naquela escola exerceu o magistério como professor extraordinário da cadeira de Parasitologia, colaborando diligentemente com o grande mestre que foi o prof. Ayres Kopke.

Contam-se por centenas os seus alunos e todos eles viram neste professor o verdadeiro mestre, o pedagogo insigne, o grande orientador da juventude com que iam abraçar a nova carreira. Na verdade, os seus numerosos médicos-discípulos talvez não tivessem encontrado até então no decurso da sua longa carreira universitária quem o suplantasse no entusiasmo, na proficiência e na devoção com que ministrava o seu saber. Muitos lhe ficaram devendo o futuro da sua carreira, ao serem contagiados pela maneira atraente como os assuntos eram ensinados e tornados fascinantes mercê da meticulosidade e dos detalhes com que os levava á apreciação dos pormenores que a um exame superficial passariam despercebidos.

Pelo seu saber, pela formação superior do seu carácter, pelas inultrapassáveis qualidades de mestre, pela sua bondade sem limites, o coronel Perdigão marcou durante o largo prazo com que tão devotadamente servia a Escola para que viveu uma época do maior fulgor no ensino da Medicina Tropical em Portugal.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Candida de Aguiar Perdigão e pai do sr. Francisco José de Aguiar Perdigão.

SUFRAGIOS

Missa por alma da rainha D. Amélia

Para celebrar o 13. aniversário do falecimento da rainha D. Amélia, foi hoje celebrada missa de sufrágio por monsenhor Fernandes de Castro, no Panteão da Dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, mandada rezar pelo conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança. Ao piedoso acto assistiram, entre outras pessoas, os srs. Rogério de Oliveira, secretário da Junta Escolar de Lisboa e pelo presidente da Junta Escolar da Secção de Juventude da Causa Monárquica; Joaquim C. Nova Peres, da Secção da Juventude da Causa Monárquica de Lisboa, em seu nome e pelo presidente; Portela da Fonseca, dr. João Moreira de Almeida, dr. Bustorff Silva, Custódio dos Anjos, marquês de Belas, Mário Domingos da Gama, Alvaro Duarte Brito, João Viana, contra-almirante Nuno de Brion, dr. Almerindo Paiva David, Jorge Salazar Antunes, administrador do Banco Lisboa & Açores; dr Cancela de Abreu, director do Instituto Nacional aos Tuberculosos; D. Rafael Franco, D. António Cunha Franco, Fernando de Andrade, Francisco Clara Junior, visconde de Asseca, D. Rui de Andrade, D. José Figueiredo Dias, etc.

Brigadeiro Almeida Amaral

Em comemoração do 30.º dia do falecimento do brigadeiro José de Almeida Amaral, que foi, também, um autor teatral com grande numero de peças representadas, foi celebrada hoje ás 12 e 20, na igreja de S. Jorge, missa por sua alma, mandada dizer por sua esposa, irmã e sobrinha.

LEILÃO

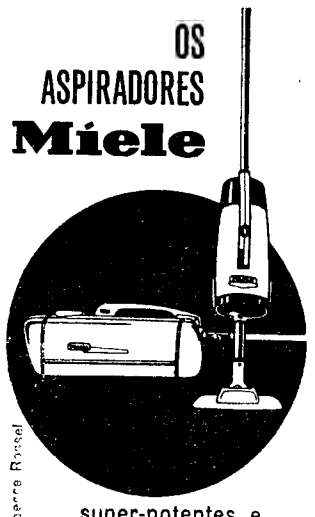
DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 26 de Outubro corrente e dias seguintes, ás 10 horas na estação de Lisboa (Rossio) proceder-se-á a venda em hasta publica de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retira-las pagando a Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa) nos dias uteis até ao dia 23 do corrente, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

OS ASPIRADORES Miele



... super-potentes e prodigiosamente manejáveis, são a perfeição da técnica moderna.

Miele

Qualidade invencível
Elegância moderna
Garantia autêntica

Cupão para receber documentação gratuita « A »
Nome : .....
Endereço : .....
.....

Distribuidor oficial :
J. F. S. Romeiras Palma
Rua das Adelas, 28
LISBOA

TRANSPORTES "TRAGEL"

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel 701017/8
Filial em Cacia
Tel 91125

Vila Franca de Xira
(ZÉ DOS FRANGOS)
A gerência participa a todos os seus estimados clientes e amigos que a partir da próxima 3.ª-feira, 27, o seu estabelecimento se encontrará encerrado para descanso, em igual dia de cada semana.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

+

Dona Alice Ramos da Cruz Fernandes

MISSA DO 7.º DIA

Seu marido e mais família, participam que será amanhã celebrada missa por sua alma, ás 11.30 horas, na Igreja Paroquial de Arroios, promovida por todos os organismos e associações religiosas da referida Paróquia, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

+

António Duarte da Silva Alves

MISSA DO 30.º DIA

Judite Castanheira de Moura Alves, seu filho, nora, netas e mais família participam que amanhã, 27, ás 9 horas, na Igreja da Encarnação, será rezada missa de 30.º dia, sufragando a alma do seu querido marido, pai, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem assim a todos que os acompanharam naquele doloroso transe a quem, por ignorancia de moradas o não fizeram directamente.

Diário de Lisboa

PÁGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS DE SEGUNDA FEIRA

O remate de Morais levava o selo do golo — mas Américo conseguiu ainda, em posição acrobática, afastar a bola com a mão

O F.C. Porto não aceitou uma derrota que seria injusta

por Dinis Machado

Fazemos questão de endereçar as primeiras linhas desta crónica à jovem equipa nortenha, que vimos pela primeira vez, esta época, em Lisboa, primeiro contra o Benfica, agora contra o Sporting. Em qualquer das circunstâncias há que elogiar o comportamento da turma «azul-branca». Fizemo-lo aqui, aquando do jogo da Luz, referindo o seu futebol ligado, a sua acção disciplinada, especialmente do meio-campo para a frente. Ontem, o F. C. Porto esteve melhor em bloco, porque a sua defesa manteve a necessária autoridade, não oferecendo o flanco ao adversário. Sabemos que não é a mesma coisa defrontar o ataque do Benfica e o do Sporting. De qualquer modo, a turma subiu uns furos em matéria de exibição global, embora continui a faltar-lhe o «punch» que dita os resultados dos desafios.

A questão-Sporting é mais complicada. O conjunto actuou um pouco desconexo, movimentando-se mal num meio-campo que o adversário povoou muito bem com triangulações curtas e passes rápidos. A princípio, com Osvaldo a dispor de espaço, por marcação muito solta de Orlando, puderam os «leões» manobrar razoàvelmente por intermédio do brasileiro, já que a outra figura do «2» (José Carlos) jogava com aplicação mas falhava muitos passes. A defesa portuense teve de suportar vários momentos de assédio, mas conseguiu sair de quase todos eles sem que Américo tivesse de intervir, ou porque os dianteiros «verde-brancos» fechavam muito o jogo, ou porque a lentidão de Mascarenhas era um convite ao corte, ou porque Figueiredo revelava os habituais defeitos técnicos. Foi ainda, no entanto, Figueiredo, que disparou à barra um belo remate e que faria mais tarde o golo dos «leões».

Lesionado Osvaldo Silva, o Sporting perdeu o aceitável ritmo em que se mantinha, jamais encontrando a figura esclarecedora que poderia substituir o brasileiro. Morais não dispõe das necessárias condições de armador, passando a formar com José Carlos uma dupla insuficiente. O F. C. Porto, que já sugerira uma toada leve e harmoniosa, começou então a ditar as leis do jogo, mesmo nos períodos em que o Spor-

(Continua na 19.ª página)

O grupo de Setúbal venceu... e convenceu

O encontro entre os dois Vitórias, disputado no campo da Amorosa, desta vez com piso seco, era aguardado com muito interesse não só porque o valor das equipas prometia bom espectáculo, como ainda para apreciação das possibilidades do «onze» sadino frente a um adversário de maior poder físico-técnico, em relação aos que já defrontara neste campeonato e vencera por marcas impressionantes.

Quanto a futebol não se pode dizer que o desafio tenha correspondido à expectativa porque, na verdade, a qualidade esteve aquém daquilo que naturalmente ambos os conjuntos podem fazer. Mas como espectáculo, sim, houve vibração dentro e fora do terreno e, até final, viveu-se a dúvida do resultado.

Esperava-se, a todo o momento, o golo do Guimarães que lhe daria o empate e um ponto na tabela ou do Setúbal como confirmação de uma vitória que, diga-se desde já, bem mereceu.

Deve-se, todavia, esclarecer que esta dúvida foi mais permitida pelos sadinos, do que por mérito dos avançados minhotos.

Os visitantes começaram a partida cautelosamente dando a sensação de que iriam adoptar o «ferrolho» e viver dos contra-ataques explorando a velocidade dos seus

(Continua na 17.ª página)

O Leixões esteve [illegible] da decepção-Benfica

Terá tocado, no Estádio do Mar, o despertador para a equipa do Benfica? A pergunta pode fazer-se e aduziremos as razões. E não se faz, em diferentes termos, não se fala em sinal de alarme, porque seria injustificado, seria pôr imerecida desconfiança á valia do quadro «encarnado», que, não há duvida, é um recheio de valores e um potencial de jogo.

Ontem, mesmo á beira do sensacionalismo de uma derrota inesperada, mas que poderia muito bem ter acontecido, sem ser escandalo, ou bamburrio de sorte para os leixonenses, não deixou de ver-se nos recursos pessoais, no toque de bola, no desenho de lances, a marca da categoria benfiquista. Simplesmente — e isso é que importa salientar — o Benfica, melhor dizendo, os seus jogadores não podem considerar-se sós, em mundo á parte e com uma supercapacidade que acabará sempre por resolver todos os problemas.

O que se viu, no início do encontro, que o Leixões tanto valorizou, no Estádio do Mar, foi, em larga medida, o que já se havia visto, há semanas atrás, no Estádio das Antas, com a equipa da Luz a actuar dentro de uma espécie de sobranceria, de segurança tão absoluta em

(Continua na 17.ª página)

As defesas dominaram no jogo de Santa Bárbara

Foi assim: os defesas puseram-se ao alto e os avançados, ante a decisão dos opositores, resignaram-se a jogar longe das balizas, como se a linha limite da grande área representasse uma fronteira para cuja transposição necessitassem de passaporte, constantemente negado. Por mérito dos sectores recuados e por via dos desacertos próprios, os dianteiros estiveram... em baixo, ao longo de quase toda a partida.

Os golos obtidos tiveram o cunho de proeza, de feito heróico, por isso mesmo pouco dado a repetições. Apesar disso, o encontro revestiu-se de interesse, proveniente, em grande parte, do equilíbrio denunciado pelos grupos em causa.

O que teve mais graça é que essa igualdade expressou-se nos períodos de ligeira supremacia, alternados no género do «cada vez é um». Iniciado práticamente á hora do almoço (ás 14 horas), o desafio acusou características próprias, confirmando que os jogos de futebol raramente se parecem uns com os outros.

O Belenenses marcou bastante cedo (aos 5 minutos), num auspicioso prenuncio que depois se evolaria. O tento foi bonito, pois Liras cabeceou com vistosa fulgurância o «canto» apontado por Godinho.

Passado que foi o êxito «azul», entrou-se numa fase de cor «verde». A Cuf meteu a mudança mais veloz, corregou a fundo no acelera-

(Continua na 19.ª página)

Alguns estrelas

★ ★ ★

José Maria e Jaime Graça (Setubal) e Fonseca (Varzim).

★ ★

José Henriques (Seixal), Rosas e Pereira (Leixões), Eusébio e Raul (Benfica), Carlos Manuel, Torpes e Conceição (Setubal), Vital e Teotónio (Lusitano), Arcanjo, Nóbrega e Rolando (F. C. Porto), Alfredo e Pedro Gomes (Sporting).

★

Carlos António (Torriense), Jorge (Seixal), Vicente, Abdul e Peres (Belenenses), Palma e Uria (C. U. F.), Ventura, Moreira, Carlos Duarte e Oliveira (Leixões), Costa Pereira, Jacinto, Germano e Augusto Silva (Benfica), Gervásio (Académica), Quim (Spt. Braga), Virgílio (Guimarães), Quim (Setubal), Geninho, Quim e Nelson (Varzim), Cordeiro, Abegoaria e Faló (Lusitano), Américo, Paula, Naftal e Pinto (F. C. Porto), Carvalho, Morato e Osvaldo Silva (Sporting).

Assim marcou Torres o golo que deu o empate ao Benfica

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

O confuso ataque do Atlético e o labor defensivo do Sintrense base do empate

A carreira que a turma do Sintrense tem vindo a efectuar no «Nacional» da 2.ª divisão não tem sido fulcro de uma acção privilegiada pela sorte, mas, sim, mercê do empenho de que todos os sintrenses estão animados.

Assim, depois de um começo de temporada deveras brilhante, com a conquista da «Taça de Honra» em que na final derrotou, por marca concludente, o seu adversário de ontem (Atlético), e de após a segunda jornada do torneio em curso, ainda não ter conhecido o travo da derrota, a equipa da linha de Sintra apresentava-se na Tapadinha, fortemente moralisada, para dirimir o triunfo com a equipa do Atlético, agora sob o novo comando técnico de Fábrega.

O primeiro tempo, que foi jogado com domínio alternado, mostrou, no entanto, serem os visitantes os mais certos na conjectura dos lances, pertencendo porém, aos donos do terreno as jogadas de maior perigo e a maior desenvoltura.

A parte complementar, que foi diferente da primeira, mostrou o Atlético superior nos lances de meio campo, empurrando, aos poucos, os seus adversários para uma toada defensiva mantendo só na frente Machado, que lesionado fez figura de corpo presente, Sérgio e José Luís. Mesmo assim, os raros contra-ataques que fizeram causaram sempre perigo, obrigando, até, Vítor á melhor defesa da tarde.

As culpas do insucesso couberam ao ataque lisboeta, quase sempre complicativo, não correspondendo ao apoio que lhe foi dado pelos médios e era digno de melhor aproveitamento.

O nulo, reflecte, com clareza, o que foi a partida; complicação no ataque do Atlético e defesa porfiada e certa do Sintrense, que passa á quarta jornada sem perder.

Moreira, Luz e Craveiro, os mais certos no Atlético; no Sintrense, Gomes, Vítor, Pessegueiro e Marques.

A arbitragem de Fernando Aragão, de Lisboa, áparte a prisão de pés a Angeja, que nos pareceu falta para grande penalidade, não foi das piores a que temos assitido.

MÁRIO REIS

A experiência e o melhor conjunto do Olhanense foram decisivos

Os almadenses criaram á volta do encontro com os algarvios de Olhão um «clima» entusiástico e de muito interesse, pois que os da outra banda mantêm certas aspirações. Afirme-se, porém, que não são mais firmes esses anseios do que os do adversário de ontem.

Tal entusiasmo esteve presente no campo do Pragal, sem desdizer, portanto, a alma e a energia que os donos do campo vêm de emprestar ás pugnas da divisão secundária, onde esta época ingressaram meritóriamente, assim como se observou a experiência e a força do melhor conjunto do Olhanense.

Os visitantes, desde o primeiro minuto, revelaram ligação de movimentos, entendimento e segurança, que decresceram algo no segundo tempo, e com esse facto surgiu a incerteza do resultado, que os almadenses sustentaram galhardamente, no empate, até oito minutos do final, altura em que um excelente centro da direita encontrou a cabeça de Mateus, para executar um golo de bom recorte e com ele a vitória, como que a definir a superioridade do vencedor.

A permuta de lugares do centro-avançado, Gancho, com o autor deste tento foi util, pela maior cobiça de Mateus.

Os locais deram inegávelmente, excelente réplica, lutando sempre com desfalecimentos e criando até, sobretudo na primeira parte — a mais agradável do encontro —, maior numero de jogadas na «área da verdade». Esta verdade, porém, que é a da finalização, não teve expoente, por ausência de rematadores e de convicção para despedir os remates com êxito.

Em resumo, do que não restaram duvidas foi da vitória do saber e da ponderação dos visitantes, sobre a vontade e a energia dos visitados, aos quais faltou calma e algum discernimento na construção dos lances para maior proveito e embaraço do antagonista.

Nos vencedores Matias, Reina, Madeira, Paulo e Mateus, e nos vencidos Assis, Palmeiro, José Carlos e o guarda-redes substituto, Eugénio, são os que nos merecem melhores referências.

Em jogo difícil, o árbitro sr. Salvador Garcia, de Lisboa, houve-se a contento. Pulso firme, bem conjugado com a serenidade.

JOÃO DIAS

Boa vitória do Farense

O Cova da Piedade para o encontro contra o Farense pensou em não perder. Para tanto, fez recuar os avançados, deixando, na frente, apenas três elementos, como tentativa para surpreender a defesa local, sem, no entanto, o conseguir, muito embora haja perdido uma oportunidade flagrante, quando o resultado ainda estava em branco.

Simões, contudo, surpreendendo Ramim, pôs a sua equipa a vencer, antes do intervalo.

No segundo tempo, manteve-se a toada de equilíbrio, com maior agressividade pelo lado dos piedenses, e foi mercê dum lance infeliz de Ramim que os locais aumentaram a vantagem.

No Farense, Bento, Armando e Simões foram os melhores. No Cova da Piedade, Zegre, Tito, Acácio e Inácio salientaram-se.

Boa arbitragem.

PEDRO MARTINS

No Montijo o empate estaria mais certo

Ainda que a superioridade técnica do Barreirense fosse evidente, durante todo o encontro e a equipa tivesse criado maior numero de ocasiões de golo, goradas por falta de sorte. Não foram poucas as vezes em que a madeira ou um defesa contrário repeliram a bola em ultima instancia. Com três golos de vantagem, ao intervalo, dois deles provenientes da má tarde do guardião montijense Redol, os barreirenses viram-se seriamente ameaçados após o intervalo, pois os locais modificaram o seu sistema de jogo passando a ameaçar constantemente o ultimo reduto contrário.

A equipa do Barreiro joga um futebol tecnicamente desenvolvido, mas de uma rudeza que de há muito deveria estar afastada dos rectangulos onde se pratica o desporto-rei. O sr. Lídio Cacho, que arbitrou a partida, apesar de não ter tido, com a sua fraca actuação, influência no resultado deveria ter contado mais com os seus auxiliares e reprimir o excessivo jogo violento.

No Montijo, Gorgulho e Sabino sobressairam.

No Barreirense, Lança, Ludovico e Bráulio foram os melhores.

JOÃO RAMOS DIAS

Em Beja, a nota alta da primeira parte ditou o resultado final

Antes do início do jogo Beja-Portimonense foi inaugurada, durante uma cerimónia muito simples, a cobertura da bancada do Estádio de Beja, obra levada a efeito pela Associação de Futebol de Beja, com o patrocínio do Totobola e valiosa comparticipação do município bejense.

No início do desafio assistiu-se a um despique animado entre os dois «onzes», com relativo domínio dos algarvios, mais objectivos, servidos por extremos rápidos e desenvoltos.

Todavia, atingido o primeiro quarto de hora, os bejenses sacudiram a pressão e fácil lhes foi tomar o comando do jogo, com Joab a chefiar as operações. Nesse período, com os locais a jogarem futebol de primeira água, com a bola a correr de trás para a frente, num jogo solto e alegre, foi notória a dificuldade dos homens de Portimão, que chegaram a ter sorte, muito especialmente, quando dum remate extraordinário de Suarez, que fez embater a bola, estrondosa-

(Continua na 20.ª página)

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Spt. Covilhã-Peniche	5-0
Spt. Espinho-Famalicão	2-0
Salgueiros-Beira Mar	2-2
Boavista-Sanjoanense	0-2
Oliveirense-Leça	1-1
Feirense-Vila Real	3-0
Marinhense-U. Lamas	0-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SP. COVILHÃ	3	3	—	—	9-0	6
Sanjoanense	3	3	—	—	6-1	6
Sp. Espinho	3	2	—	1	4-2	4
Boavista	3	2	—	1	4-3	4
Marinhense	3	1	2	—	1-0	4
Leça	3	1	1	1	6-5	3
Oliveirense	3	1	1	1	4-3	3
Beira Mar	3	1	1	1	8-7	3
Peniche	3	1	1	1	4-6	3
Feirense	3	1	—	2	5-7	2
Salgueiros	3	—	2	1	3-4	2
Famalicão	3	—	1	2	0-4	1
União Lamas	2	—	1	2	1-4	1
Vila Real	3	—	—	3	1-10	0

Factos salientes

Evidenciaram-se as equipas que ocupam os dois primeiros lugares, ambas e unicas sem pontos perdidos: O Sporting da Covilhã porque alcançou o melhor resultado (5-0) e a Sanjoanense porque foi a unica a vencer «fora». O estreante União de Lamas arrecadou o primeiro ponto, mas o empate tem sabor de vitória.

A próxima jornada

Famalicão-Salgueiros; União de Lamas-Sporting de Espinho; Sanjoanense-Marinhense; Leça-Boavista; Vila Real-Oliveirense; Peniche-Feirense e Beira Mar-Sporting da Covilhã.

ZONA SUL

Resultados

Oriental-Alhandra	0-3
Atlético-Sintrense	0-0
Almada-Olhanense	1-2
Montijo-Barreirense	1-3
Desp. Beja-Portimonense	1-0
Os Leões-Luso	5-4
Farense-C. Piedade	2-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANENSE	3	3	—	—	9-4	6
Alhandra	3	2	1	—	9-2	5
Barreirense	3	2	1	—	6-3	5
D. Beja	3	2	—	1	6-4	4
Sintrense	3	1	2	—	3-2	4
Sp. Farense	3	2	—	1	5-6	4
Almada	3	—	2	1	4-5	2
Oriental	3	1	—	2	3-4	2
Portimonense	3	1	—	2	2-3	2
«Os Leões»	3	1	—	2	6-8	2
C. Piedade	3	—	2	1	2-4	2
Atlético	3	—	2	1	2-4	2
Luso	3	—	1	2	5-7	1
Montijo	3	—	1	2	3-9	1

Factos salientes

A presença das quatro equipas de Lisboa em dois campos, apenas (Marvila e Tapadinha). A primeira vitória dos escalabitanos, por sinal assinalada com chuva de golos. A terceira vitória consecutiva dos olhanenses. A fraca actuação das equipas da A. F. Setubal, das quais só o Barreirense logrou vencer.

A próxima jornada

Portimonense-Montijo; Alhandra-Desportivo de Beja; Cova da Piedade - Oriental; Olhanense-Farense; Sintrense-Almada; Luso-Atlético e Barreirense-«Os Leões».

ZONA NORTE

Três golos de Azumir deram larga vitória ao Covilhã

O encontro da Serra da Estrela, tido como dos grandes da jornada, teve desfecho inesperado, na rotunda vitória dos covilhanenses. Em dia inspirado para Azumir (autor de três golos), a defesa de Peniche foi impotente perante o ataque serrano e o peso do marcador acabou por submergir toda a equipa visitante.

O Covilhã parece ter encontrado a boa cadência.

Despique cerrado entre salgueiristas e aveirenses

Teve grande movimento o encontro disputado em «Vidal Pinheiro». O Beira-Mar, desmentindo a má saída da jornada anterior, mostrou-se consistente e com o fim á vista tinha a vitória nas mãos. Teve o Salgueiros de produzir maior esforço para igualar, o que conseguiu pela insistência dos seus dianteiros, que constituíram o sector mais voluntarioso dos portuenses.

Defendendo-se bem o Leça empatou em Oliveira de Azemeis

Mais ordenada em jogo, a equipa da Oliveirense não logrou, no seu terreno, suplantar o Leça. A defesa leceira, batendo-se com garra e entusiasmo, neutralizou o ataque local, que nem sempre foi clarividente e expedito, na zona de remate, e daí o resultado.

No aproveitar da Sanjoanense esteve o ganho

Bem estruturada, técnica e físicamente, a Sanjoanense acabou por triunfar no campo do Boavista, prosseguindo na sua boa carreira.

Os «axadrezados» foram mais insistentes, desde o começo do encontro, e jogaram mesmo «mais bonito». Mas, os visitantes, para o final, fizeram valer a sua boa preparação, e resolvendo a contenda em dois golpes de decisão e rapidez, evidenciaram melhor sentido prático na sua actuação.

O Espinho impôs-se na segunda parte

Com o vento a seu favor, na primeira metade, o Famalicão conseguiu evitar, em Espinho, que os locais afirmassem superioridade antes do intervalo.

Depois, porém, o maior poder dos espinhenses aflorou no terreno e o resultado, a seu favor, apareceu naturalmente, conquanto os visitantes não deixassem de denunciar, em repetidas tentativas de ataque, apreciável capacidade.

Ineficácia ofensiva na Marinha Grande

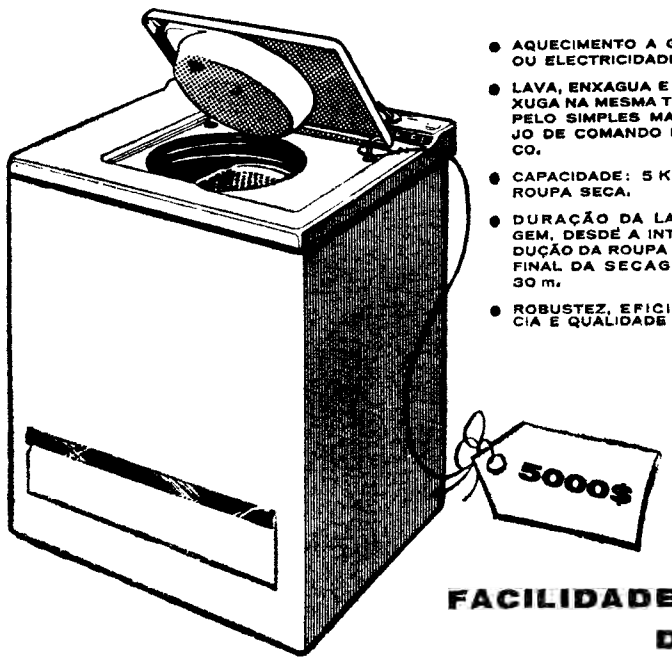
A inoperancia dos ataques, no encontro da Marinha Grande, foi a nota dominante, particularmente da banda do grupo da casa, pois foi o que mais dominou, sem resultados práticos.

O Lamas deu réplica condigna, mas só na defesa atingiu notoriedade.

Superioridade do Feirense sobre o Vila Real

A clareza do resultado esclarece também a vantagem desfrutada pelo Feirense sobre o Vila Real. Salvo raros momentos, os visitados estiveram sempre no comando, enquanto os transmontanos, esforçados, mas pouco desenvoltos, nunca deram a impressão de poderem impor-se ao triunfo dos feirenses, embora tivessem um lance em que poderiam ter marcado.

do cobertor ao babete tudo lava a majorette



- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

5000$

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

VENTILAÇÃO
Instalações para todos os fins
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

Guimarães-Setúbal

(Continuação da 15.ª página)

avançados. Assim, o Guimarães foi a equipa que dominou territorialmente na primeira meia hora mas fê-lo atabalhoadamente, empregando mais a força do que o jeito, não provocando, nesse lapso de tempo, situações claras de perigo. No entanto, um observador menos frio poderá ter deduzido que o grupo da casa tinha o jogo «na mão», mas nesses 30 minutos já o trio Jaime Graça-Carlos Manuel-José Maria tinha dado o aviso, nalgumas fugas, que o entusiasmo do adversário lhe podia ser fatal.

E assim aconteceu quando o n.º 10 setubalense, aproveitando da melhor maneira um centro de Augusto colocou a sua equipa em vantagem no marcador.

Estavam jogados 34 minutos e até final o cariz da partida não sofreu grande alteração.

O Guimarães ficou assustado com o golpe e isso ainda mais complicou a actuação dos seus elementos a quem cabe o cargo de fazer golos. Redobraram de esforço, atacando em massa, mas a defesa adversária, muito bem escalonada e a benificiar do eficaz apoio dos restantes sectores, anulava com facilidade o ímpeto dos minhotos e os seus avançados, num ápice, arrancavam para a baliza de Roldão, em velocidade ciclónica, apanhando desprevenido o último reduto vimaranense. Depois do descanso nada se modificou.

O Guimarães continuava a tentar a sua sorte com ataques pelo centro do terreno e só Paulino mostrava ter a noção do papel que cabe aos extremos. Mas até este acabou por cair no erro dos companheiros, indo também para o «barulho», e, assim, a bola quando chegava à zona de tiro encontrava os homens do remate em má posição.

Tal como aconteceu na fase inicial, o Setúbal não se impressionou pois sabia que a aglomeração em frente da sua baliza, sendo perigosa, embora, facilitava o contra-ataque. E um minuto após o quarto de hora demonstrou que a teoria estava certa. Recebendo a bola ainda no seu meio campo, arrancou como uma bala deixando Pinto uns bons metros atrás e calmamente, aguardou a saída de Roldão para fulminar a baliza e aumentar a vantagem da sua equipa.

A partir deste golo, outros foram ensaiados por José Maria e Carlos Manuel e num deles, em que o primeiro foi bem acompanhado por Quim, só por milagre não surgiu o terceiro golo. Pouco depois o Guimarães, beneficiando da confusão que normalmente se verificava na grande área dos setubalenses, reduziu a diferença, por intermédio de Rodrigo. Pairou então a dúvida quanto ao resultado. Os setubalenses desperdiçaram uma grande penalidade e, diminuindo em número os seus contra-ataques, permitiram que o maior poder atlético dos locais provocasse momentos dramáticos junto da sua baliza.

Pôde então a defesa sadina justificar, como já tinha provado o sector avançado, que a marca de 12-0 que trazia dos jogos anteriores era documento comprovativo do valor da equipa.

No conjunto, pode dizer-se que o Guimarães desiludiu e nenhum dos seus jogadores merece nota positiva, a não ser Virgílio que, durante todo o jogo, lutando com o coração, não se esqueceu de que em futebol nem sempre a força é suficiente.

A equipa cometeu muitos erros. A defesa não ligou importância aos avisos dos velozes avançados adiantando-se demasiadamente no terreno, do que resultava sempre perigo. O sector atacante teimou em atacar pelo centro do terreno, com a agravante de o fazer atabalhoadamente.

Peres e Inácio, especialmente este, não puderam disciplinar o jogo porque os adversários não lhes concederam espaço para tal.

A equipa de Setúbal jogou com inteligência aproveitando devidamente a velocidade do trio central atacante. Vencendo com toda a justiça, acabou, também, por convencer.

Conceição e Torpes foram, na retaguarda, os que mais deram nas vistas. No entanto, José Maria, Jaime Graça e Carlos Manuel foram, quanto a nós, as vedetas da equipa.

O entusiasmo posto na luta tornou o jogo difícil de dirigir mas Pinto Ferreira dominou bem a situação, acabando o prélio sem apontamentos desagradáveis, merecendo o árbitro portuense nota elevada.

COELHO ALVES

O jogo de Matosinhos

(Continuação da 15.ª página)

si e no resultado, que a conduz a uma aparência de certeza antecipada de «não te rales», que não só é prejudicial ao jogo e ao espectáculo, como a ela própria, criando-lhe problemas imprevistos e acabando mesmo por diminuir o seu natural rendimento. Além de no julgamento imediato das multidões, lhe afectar o prestígio.

Tudo isto, que a crítica vem apontando, domingo a domingo, são, afinal, as razões que levam a perguntar, realmente, se o dificílimo empate, ontem conseguido em Matosinhos não deverá ser o toque de despertador, que as circunstancias vinham justificando. Porque, essa é que é a verdade, o Benfica, como já o tinha sido nas Antas, constituiu enorme decepção pelo menos durante toda a primeira parte e metade da segunda.

Tem-se dito que os «encarnados» não jogam, mas marcam, transformando a sua aparente desordem em arma táctica. Ora, ontem, os lisboetas, além de não jogarem, não marcaram e, daí, a decepção e as duvidas que fervilharam á volta do rectangulo, no decorrer do encontro.

E' certo que o Benfica, nos derradeiros vinte minutos, quando quis afastar de si o espectro da derrota, subiu notóriamente, pela maior velocidade que imprimiu á sua movimentação. Mas, assim mesmo, o golo da igualdade chegou bastante esfarrapado pelo esforço a que obrigou e pelo escasso relevo da sua concretização. E antes, tinha sido possível ver na equipa da Luz sintomas significativos de dificuldade, como o gesticular excessivo em apreciação ao guarda-redes adversário, á procura da «deixa» que a produção de jogo não oferecia.

Falando do Leixões, a referência tem que ser a mais agradável. O conjunto local foi, todo ele, uma esperança, na ligeireza da sua manobra, no sentido de jogo e, principalmente, na determinação com que actuou, sem que ela o levasse a esquecer que é a jogar que melhor se vence, ás vezes mesmo sem vantagem final no marcador.

O Leixões, passado o complexo dos primeiros momentos, compreensível pela categoria do adversário, lutou abertamente e colocou-se em vencedor, com um golo de boa marca, iam decorridos sómente dez minutos.

Costa Pereira, que procurava interceptar o lance, foi surpreendido a meio da sua viagem pelo oportuno desvio de Oliveira. Irremediável.

Quando se pensava que a reacção dos «encarnados» poria as coisas no seu lugar, ela não se produziu com poder suficiente para submeter os locais voluntariosos e hábeis. Uma bola na trave, de Costa Pereira, ao fechar-se o primeiro tempo, deu mesmo a sensação que o êxito do Leixões podia converter-se em facto consumado. E, na continuação, mesmo quando a onda benfiquista foi alterosa, os homens do Mar nunca perderam o norte. De tal modo que, já com o empate estabelecido, os campeões tiveram que vir em massa á defesa, a salvá-lo do perigo de três «cantos», nos ultimos minutos.

O Benfica fez, pois, um encontro de fraca valia, subindo apenas um tanto para o final, ante a iminência do inesperado. Se a sua defesa pode escapar á censura, com Raul, Costa Pereira, Germano e Jacinto na ordem de méritos, já outro tanto não acontece quanto ao ataque, onde só Eusébio teve rasgos de génio (fabricou, inteirinho, um golo, que Torres não converteu), e Augusto Silva, inicialmente se salientou. Torres não teve um remate direito; José Augusto foi, por demais, apagado; sendo Coluna apenas um pouco melhor.

No Leixões, confirmou-se a subida de rendimento. A equipa foi sempre ágil, nunca jogou á toa e teve extraordinária aplicação, jamais deixando liberdade a qualquer adversário.

O empate foi merecidíssimo e Rosas, com duas defesas portentosas, tornou-se um dos seus artífices; bem como Pereira, uma promessa autêntica e um prodígio de actividade. Nos restantes todos foram iguais em empenho na luta e desejo de bem jogar, valorizando a partida e o campeonato.

ALBERTO LOBO

A equipa do Varzim
mereceu o triunfo

Embora por marca tangencial, que reflecte dificuldades, o Varzim fez amplo jus á vitória que veio a alcançar a Evora, perante um Lusitano desarticulado e quase amorfo, que á falta de chance aliou ainda uma confrangedora imperícia no sector dianteiro.

Na primeira parte, os dois grupos actuaram francamente mal, não atinando as suas pedras com a mais util e conveniente posição no terreno nem — o que oi pior — com a colocação ideal do esférico. O resultado, em branco, que se registou, no final dos 45 minutos iniciais, era o justo castigo para as duas turmas que tão defeituosamente manobraram.

O mesmo já se não pode aplicar na repetição, quanto á equipa do Varzim. Com melhor disposição dos seus elementos e uma melhor aplicação, os visitantes desenharam rápidos esquemas que perturbaram a sólida defesa eborense e quando, aos 10 minutos, Rogério apontou o primeiro golo da sua equipa, que viria a ser o unico do encontro, estava aberto o caminho da vitória para os visitantes que pressentiram desmoralização nas hostes eborenses.

Daqui, até final da partida, o Varzim agigantou-se, cresceu de querer e de poder e, superiorizando-se na linha defensiva á periclitante avançada lusitanista não mais perdeu a supremacia no terreno, manobrando com uma autoridade que lhe conferiu a merecida vitória.

No sector defensivo dos visitantes, sobressaiu Fonseca que, nos lances por alto, dominou a sua área; na linha intermédia, Géninho deu nas vistas, pelo labor constante e produtivo, e á frente, Nelson, até se esgotar, foi o mais perigoso e activo, seguindo-se-lhe Rogério e Jorge.

No Lusitano, onde o mérito individual se superiorizou ao conjunto, Vital foi a figura saliente. Cordeiro muito bem nos cortes, esteve irregular na construção, o mesmo se devendo aplicar a Abegoaria. Falé, melhor no jogo por alto do que raso. Teotónio terá sido, a seguir a Vital, o melhor elemento dos locais, pela garra que pôs na sua actuação. Foi talvez ele o unico que tentou levar os companheiros a um volte-face dos acontecimentos...

O sr. Virgílio Baptista, demonstrou «extraordinária» perícia nos foras de jogo. De resto, os seus auxiliares também não o ajudaram á perfeição. Quanto ao resto nada há que lhe mencionar, para bem ou mal. Uma arbitragem insonsa...

CÉSAR DE CARVALHO

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20 C — Telefs.: 721195/722760
LISBOA

7 dias em revista

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
Ilustração de Pargana

COISAS BOAS?

DIA 19 — Depois de assistir, confortàvelmente, no Estádio da Luz, ao último Benfica-Sporting, o seleccionador do país vizinho, sr. Villalonga, foi dizer para Espanha que «tinha visto muitas coisas boas». Como o desafio teve muito mais de mau *do que de* bom *— aquela afirmação do sr. Villalonga dá-nos que pensar... O que teria ele visto de* bom? *Uma* boa *esperança ou um* bom *sarilho para as suas selecções? Uma ave (já que a selecção portuguesa deve ser formada à base de «águias») boa para depenar ou um osso (de «leão») difícil de roer?...*

REGIMENTO DE ACOMPANHANTES

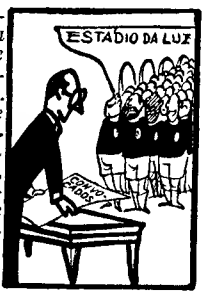
DIA 20 — Ainda há quem se admire que tenhamos levado dois treinadores de tiro ao Japão. Parece, porém, que não há razão para essas estranhezas. Se um foi para orientar a pontaria zarolha, *o outro, no Tiro aos pratos, foi para lavar a loiça que não se partiu...*

De resto, no futebol, a equipa de dirigentes e técnicos da selecção nacional, não é inferior: um chefe de delegação, um coordenador geral, um acessor administrativo, um selecionador, um treinador, um treinador-adjunto, um médico, um massagista, um ecónomo e o homem das equipas. Querem mais? Só se for, também, um treinador de tiro para preparar os rapazes, que tão precisados estão para o «tiro» às balizas... Aqui é que ele faz falta...

A PROFISSÃO TAMBÉM CONTA...

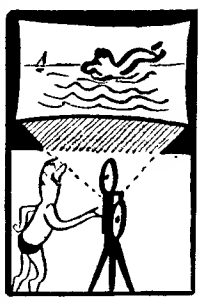
DIA 21 — Razão tínhamos nós, antigamente, quando só mandávamos à Maratona dos Jogos Olímpicos vendedores de jornais. As profissões dos atletas têm muita influência nas possibilidades de cada maratonista. Desta vez ganhou um abexim que é funcionário de recados no Palácio de Etiópia. O chefe diz: Abebe vai levar esta carta! E o rapaz vai logo a correr. Já foi também um grande maratonista um atleta que era bombeiro. Havia fogo — e ele ia a correr. Porque é que os Russos e os Americanos não têm bons corredores da Maratona? Porque a prova não se faz até à Lua. Quando se fizer... lá estão eles a discutir mais uma medalha de oiro...

NÃO EXAGEREMOS!



DIA 2 — Ao ser empossado o novo seleccionador nacional de futebol veio-nos à memória uma longa lista de nomes que já passaram por aquele cargo. Treinadores e antigos jogadores de futebol; e jornalistas desportivos da especialidade. Não se tem passado disto, mas, agora, optou-se por uma variante: nem treinadores, nem antigos jogadores, nem jornalistas desportivos. Em vez disso um homem da Luz. Um Luz Afonso, que para começar só da Luz convocou 12 jogadores. Por pouco que não formará as selecções A e B com as categorias de «honra» e «reservas» da Luz ..

«FILMANATACIONE»

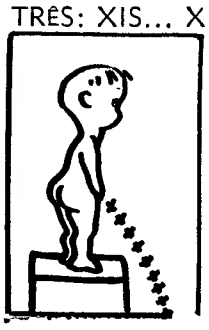


DIA 23 — Não se pode dizer que tenha sido de todo inútil a ida a Tóquio do treinador Manuel Ferreira, da Federação de Natação. Ele quase que não teve ocasião de ver os nadadores que ia treinar, mas soube aproveitar bem o tempo na compra de uns filmes japoneses sobre natação, que, decerto, ainda vão ser muito úteis para o progresso do nosso desporto. Se já havia o sistema do «linguafone» para aprender os idiomas através dos discos — agora vamos ter o «Filmanatacione» para aprender a nadar...

ORA TOMA!...

DIA 24 — Encerarram-se os Jogos Olímpicos e nós acabámos tal e qual como começámos. Limpinhos. Sem uma única medalha — o que é uma vantagem económica, pois não precisamos de arranjar verba para solarine para as arear... Para nós as medalhas olímpicas foi um ar que lhes deu. Mas, ao menos, tivemos a grande consolação de verificar que não fomos os últimos no quadro da classificação geral. Piores do que nós só a Noruega. Ora toma!...

TRÊS: XIS... XIS... XIS...



DIA 25 — O Vitória de Setúbal e o Varzim são, na hora que passa, os principais competidores do Benfica. Mais em rigor devia dizer-se, até que o Benfica e o Varzim é que são as sombras negras *dos Setubalenses, pois em boa verdade estes é que vão à frente pela mão do treinador Fernando Vaz. Quem poderia adivinhar uma coisa destas? Por estas e por outras é que a maioria dos totobolistas erraram «à grande» nesta semana Aquilo de começar a preencher o boletim com três xis... xis... xis... não acontece, felizmente, todas as semanas.*

A selecção de Lisboa, brilhante vencedora do torneio internacional de hóquei em patins, disputado em Lourenço Marques, em que também intervieram os «cincos» representativos de Barcelona, do Porto e da capital moçambicana

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» Em 28 de Outubro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário).
«AMBOIM» Em 10 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 7 de Novembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 14 de Novembro, ás 12 h.	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 7 a 11 de Novembro.
«LUANDA» Em 24 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 17 a 20 de Novembro.
«UÍGE» Em 28 de Novembro, ás 16 h.	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 18 a 22 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 23 de Novembro, ás 18 h.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA. CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telfs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telf. 23342

SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 10/11/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/11 e para CABO VERDE a 7/11. Carga Frigorífica a 9/11 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/11) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/11. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/11 e para CABO VERDE a 23/11. Carga Frigorífica a 24/11 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/11)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/10 a 6/11. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/11. Recebe carga de baldeação para ANGOLA. N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16/11 a 26/11. Em LISBOA, só para MATADI, a 2/12. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA até 30/10 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 6/11 a 21/11
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «COLARES» a 3/11. Carrega em LISBOA a 2/11 N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 10/11. Carrega em LISBOA a 9/11

A MÁQUINA QUE A VESTIRÁ NAS 4 ESTAÇÕES DO ANO

... com toda a simplicidade, com algodão, nylon, ráfia, lã grossa ou fina, fibras artificiais, etc., enfim, com todos os fios, e fazendo todos os pontos. Uma camisola faz qualquer máquina. Um vestido completo só faz a famosa máquina de tricotar

BUSCH

Completamente automática. Totalmente metálica. Fabricada na Suíça com a perfeição dum relógio.

VEJA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇAO NO DEPARTAMENTO DE VENDAS

BUSCH

Soc. de Rep. SIDA - SUECA, *limitada*

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D — Telef. 73 31 11 — LISBOA

Andares ao C. Grande

Magnífica construção c/ todos os modernos confortos e 5 e 6 casas soalhadas, hall, 3 c. banho, despensa, roupeiros, cozinha, arrecadações (tudo muito espaçoso) a 500 e 550 contos c/ escritura na mão. Facilita-se pagamento «SOPRAL» R. Conde Redondo, 84, r/c., telef. 732197/6.

C. U. F.-Belenenses

(Continuação da 15.ª página)

dor e só parou quando chegou ao empate.

O esférico andou de cabeça em cabeça e o ultimo toque aéreo foi cair nas proximidades de Fernando, para este conseguir o golo com um remate desferido em posição difícil. Aos 23 minutos a contagem que havia de perdurar até final.

O pior veio a seguir. O 1-1 trouxe um estado de excitação desvalorizador do futebol. Felizmente, passou a maré agitada e regressou a bonança.

José Pereira defende um ataque dos cufistas

Notava-se uma tendência «canhota» (chamemos-lhe assim) no desenvolvimento dos esquemas belenenses, com vasta percentagem de ultilização do lado esquerdo. Por falta de confiança no incipiente Neto, o extremo do lado oposto? De qualquer modo, Godinho não era suficientemente expedito para se livrar de Mario João, e Madaleno vagaroso, e Liras, desacompanhado, estiolavam no meio do terreno.

Os cufistas mostravam-se mais claros na exposição das suas intenções. Mas a impotência em ultrapassar a barreira defensiva era semelhante em ambos os campos. Uria bem puxou da imaginação para confundir os contrários, e Madeira da sua velocidade para alcançar infiltrações, superfluamente perigosas por mal concluidas.

Um estratagema simples ia solucionando o problema logo após o recomeço, Uria pronunciadamente no terreno, seguido por Rodrigues, enquanto Medeiros se desmarcava para esse lado, sem que um adversário o acompanhasse. Desta maneira, o n.º 9 dos «fabris» surgiu, em duas ocasiões, frente a José Pereira, mas não encontrou a serenidade suficiente para bater o guarda-redes lisboeta.

As notórias deficiências de remate espalharam a convicção de que chegaria um golo para haver um vencedor. A generalização desse pensamento deu ao prélio uma atmosfera de incerteza. Calcule se a emoção que passou a figurar em cada lance. Quem marcasse — ganhava o jogo!

Oe defensores redobraram de cuidados nas suas intervenções e os dianteiros, fazendo tábua rasa das suas inibições, lutaram por uma jogada vitoriosa, que seria decisiva, mas não apareceu, conservando-se um empate que se aceita

Vicente, Abdul e Peres, no Belenenses; Palma, Uria e V. Dias, na Cuf, justificam menção honrosa.

A arbitragem do algarvio Rosa Nunes não desmetiu os seus créditos. Pede-se-lhe, no entanto, um pouco mais de autoridade nos lances violentos que transcendem os limites do admissível.

FRANCISCO CAMILO

CICLISMO EM ALPIARÇA

Na pista do Estádio Municipal de Alpiarça realizou-se ontem, à tarde, uma reunião velocipédica que serviu de pretexto para se homenagear o antigo ciclista Joaquim Trebentino que há tempos foi vítima de grave acidente no decorrer de um treino.

O festival foi promovido pelo Clube Desportivo «Os Águias», tendo prestado desinteressada colaboração os clubes lisboetas.

Embora não se tenha registado a enchente que o carácter humanitário da sessão justificava inteiramente, a pista estava mesmo assim bem emoldurada de público que seguiu com evidente interesse todas as provas do programa.

Damos a seguir os resultados das competições disputadas, pelas quais se verifica que — caso deveras curioso — os três clubes representados (Benfica, Sporting e «Os Águias») dividiram entre si as vitórias das provas em disputa.

Prova de eliminação — 1.º, Amilcar Mateus («Águias» de Alpiarça).

O benfiquista Alcino Rodrigo foi o primeiro corredor a cortar a meta mas o júri, ao que parece por se ter apoiado na vedação, desclassificou-o dando a vitória ao alpiarcense.

Prova de «critério» — 1.º, João Roque (Sporting).

Meia hora à americana — 1.º, equipa do Benfica (Francisco Valada e João Sarreira); 2.º, Sporting (João Roque e João Rosa); 3.º, «Águias» de Alpiarça (Amilcar Mateus e João Centeio).

Osvaldo Silva vai centrar

Os «leões» perderam o ritmo com a lesão de Oswaldo

(Continuação da 15.ª página)

ting agitava a partida com os seus solavancos ofensivos. Dois processos de jogo (mais académico o nortenho, mais nervoso o «deonino») pareciam conduzir a resultados semelhantes: superioridade das defesas — e dificuldade extrema em marcar um golo. Chegou, efectivamente, a supor-se que as equipas ficariam em branco, o que já não seria mau para os visitantes a imprimirem ao desafio a sua toada, mesmo nos trechos em que a iniciativa parecia estar do lado dos lisboetas.

Conseguiram os «verde-brancos» um período de impetuosidade ofensiva que lhes rendeu o golo, exactamente quando a partida já se encaminhava para o fim. O vencedor parecia encontrado. Mas o F. C. Porto reagiu muitíssimo bem, absolutamente inconformado com o que acontecera. O último quarto de hora foi definido pelo querer dos «azuis-brancos», insistentes no ataque, frente a um Sporting que parecia apenas disposto a que o jogo chegasse ao fim, com erros de marcação e de corte que denotavam precipitação. O golo do empate, que apareceu quase sobre a hora, desfez aquilo que quanto a nós, era uma situação injusta: a derrota portista. Bem sabemos que o Sporting pode lamentar-se de dois factos fundamentais: a lesão de Osvaldo, que impediu a equipa de conseguir manobrar lúcidamente, e o golo sofrido quase no expirar do jogo, quando tudo parecia consumado. Mas há vários aspectos pró-Porto: o seu futebol mais ordenado, mesmo muito esclarecido em vários trechos e, principalmente, o esforço realizado nos ultimos minutos, depois de sofrer o golo. Ao contrário do que seria natural acontecer (o golo ter importancia psicológica negativa), vimos a equipa cerrar os dentes, atirar-se para a frente (quase sofria o 2-0 em lance de contra-ataque de Serra) e conseguir perturbar o adversário ao ponto de o fazer ceder. Do choque de personalidades no momento nevrálgico do desafio, a vantagem foi para os visitantes.

Daqui se infere que, embora levemos em consideração os pormenores que contribuiram para que o Sporting não jogasse melhor (para além do factor sorte, amparo de que necessitam todas as equipas) não encontramos maneira de encarar a actuação dos «azuis-brancos» senão por um prisma agradável, pois pareceu-nos que o conjunto se cumpriu pelo acordo da consciência técnica com o espírito de luta. Isto, naturalmente, só é possível, sabendo jogar futebol e tendo forças para o fazer. Foi assim que encontrámos de novo o F. C. Porto, «team» ao qual falta um pouco mais de decisão ofensiva, e onde Américo (quando foi chamado a intervir), Arcanjo, Rolando (depois de Osvaldo passar para extremo-esquerdo) e os extremos Naftal e Nóbrega estiveram muitíssimo bem. Quanto á equipa do Sporting, talvez seja de assacar algumas culpas a Carvalho no golo dos visitantes, por não ter saido a cortar o cruzamento, e relembrar que muitos jogadores complicaram questões simples, mesmo os que jogaram melhor (como Pedro Gomes e Alfredo) ou por demorarem muito o passe ou por falharem a entrega (neste aspecto, José Carlos esteve quase desastrado). De qualquer modo, a equipa perdeu o balanço com a lesão de Osvaldo Silva, passando a viver de um futebol de certo modo incaracteristico. A sua linha de ataque voltou a falhar — e a defesa fez um ultimo quarto de hora atabalhoado, deixando escapar a oportunidade de uma óptima exibição.

Arbitragem aceitável de Manuel Lousada, que seria boa sem a falha da marcação do primeiro golo do Sporting, precedido de «fora de jogo». O lance em que os «leões» reclamaram «penalty» pareceu-nos absolutamente regular, assim como não havia razão para protestos dos portuenses quando do «canto» directo que bateu Carvalho — pois o apito já se tinha feito ouvir antes do esférico entrar na baliza, por carga de dois dianteiros visitantes.

DINIS MACHADO

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

RECRUTAMENTO DE OFICIAIS MÉDICOS PARA O QUADRO PERMANENTE DA FORÇA AÉREA

ANÚNCIO

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 18 809, de 14 de Novembro de 1961, está aberto concurso, pelo prazo de 60 dias, contados a partir da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo», para a admissão de oficiais milicianos médicos, para preenchimento de vagas no Quadro Permanente de médicos da Força Aérea.

SÃO CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS DE ADMISSÃO AO CONCURSO:

a) — Ser cidadão português, filho de pais portugueses;
b) — Ser solteiro no caso de ter menos de 25 anos de idade;
c) — Ter altura compreendida entre 1,60 m. e 1,90 m. e possuir aptidão física, verificada pela Junta de admissão da Aeronáutica;
d) — Não ter mais de 35 anos de idade no dia 31 de Dezembro do corrente ano;
e) — Estar legalmente habilitado para exercer a medicina;
f) — Ser oficial miliciano ou aspirante a oficial miliciano do Exército ou da Força Aérea ou aspirante a oficial da reserva naval;
g) — Dar garantia de cooperação na realização dos fins superiores do Estado e defender os princípios da ordem política e social estabelecidos na Constituição;
h) — Não ter sido condenado nos tribunais civis ou militares em pena que impossibilite de seguir a carreira das armas ou de ingressar nos quadros de pessoal permanente da Força Aérea.

Os interessados devem apresentar os seus requerimentos no Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, na Rua Newton, n.º 6-r/c, em LISBOA, onde serão prestados esclarecimentos.

Lisboa, 15 de Outubro de 1964.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major

O «Nacional» de Futebol—II Divisão

(Continuação da 16.ª página)

mente, na barra da baliza visitante.

Como corolário lógico, os alentejanos lograram abrir o activo, aos 30 minutos, num oportuno remate de Pena.

Até ao intervalo, os donos da casa podiam ter aumentado a vantagem, porquanto desfrutaram de oportunidades para isso.

A segunda parte, embora iniciada sob os melhores auspícios para os bejenses, foi, todavia, o reverso da medalha, pois os locais, devido ao esforço despendido, viram-se e desejaram-se para conservar a diferença. Joab, que estava a ser brilhante, quebrou extraordinàriamente, e com ele outros seus companheiros.

Dessa quebra, resultou a melhoria dos barlaventinos, os quais entretanto, nada conseguiram devido á imperícia dos dianteiros em algumas vezes e noutras pela actuação da defesa local, onde Dionísio teve períodos de raro brilhantismo, bem secundado por Jesus que teve defesas de extraordinária classe.

Evidenciaram-se: No Beja, Joab (no primeiro tempo), Jesus, Dionísio e Pena. No Portimonense, José António, Afonso, Arquimínio e Daniel, foram os melhores.

A arbitragem certa.

FRANCISCO PRATAS

O Oriental não pôde neutralizar o melhor conjunto dos alhandrenses

Aguardava-se que, no segundo encontro que o Oriental ia disputar em casa, o «onze» se apresentasse mais homogéneo e com melhor garantia de êxito.

É certo que desta vez lhe foi dado defrontar o Alhandra, uma equipa com justificadas ambições dada a sua excelente estrutura física e a movimentação sensìvelmente coordenada no rectangulo, o que provoca contínuo alvoroço na área adversa.

Nem valeu ao Oriental o facto de ter beneficiado, por largo tempo, do vento favorável, já que as suas jogadas de ataque pecaram por desordenadas e eivadas de individualismo.

Daí não resultarem diversas incursões que a defesa forasteira, sempre atenta e com bom sentido de antecipação, prontamente anulou durante a primeira meia hora.

Aliás, também os orientalistas, com saliência para Edmundo, não consentiram que os visitantes alvejassem as redes do clube de Marvila.

No entanto, precisamente aos 30 minutos, esteve á vista um golo para o Oriental, quando Tomás, com Arsénio batido, salvou sobre o risco, seguindo-se excelente defesa de Edmundo, a remate de Antunes.

O Alhandra entretanto era um perigo constante e mercê das suas bem organizadas infiltrações conseguiu inaugurar o marcador, aos 33 minutos, por Antunes, na sequência de mais uma jogada bem ordenada dos seus companheiros de ataque.

O golo, se espevitou os visitantes para novos êxitos, proporcionou natural, mas desordenada, reacção dos marvilenses a quem a defesa contrária continuava a desarmar oportunamente.

A cinco minutos do fim, o esférico saiu dum amontoado de jogadores, cerca das redes do Alhandra e teria entrado na baliza se um dos seus jogadores não a desviasse com a mão.

O árbitro, ouvido o fiscal de linha mais bem colocado do que ele, ordenou a marcação da grande penalidade que Martinho apontou com possibilidades de defesa para Arsénio, desperdiçando soberana oportunidade de empatar.

A feição de jogo na segunda parte não se alterou mantendo-se o Alhandra mais eficaz, no corte das tentativas dos donos da casa e procurando aumentar a vantagem o que conseguiu, aos 10 minutos, quando Carlitos finalizou nova arrancada alhandrense e fez 2-0 e, de novo, aos 30 minutos, por Nunes Pinto, depois de jogada idêntica.

Estava feito o resultado apesar de o Oriental tentar explorar uma outra oportunidade logo anulada pelo melhor conjunto dos alhandrenses, perigosos no ataque, mas em excelente ritmo de entreajuda na defesa, a actuar com melhor acerto

Ao Oriental faltaram precisamente eses atributos. E, assim, se compreende que nem mesmo o tão procurado «ponto de honra» tenha surgido.

Do Alhandra diremos apenas que a equipa se apresenta no limiar deste campeonato com as credenciais suficientes para atingir com pleno êxito a meta que há tempos procura.

Parece-nos o melhor elogio a fazer-lhe.

Boa a arbitragem de Gustavo Tenreiro, que teve nos auxiliares dois preciosos colaboradores.

LUÍS CORREIA

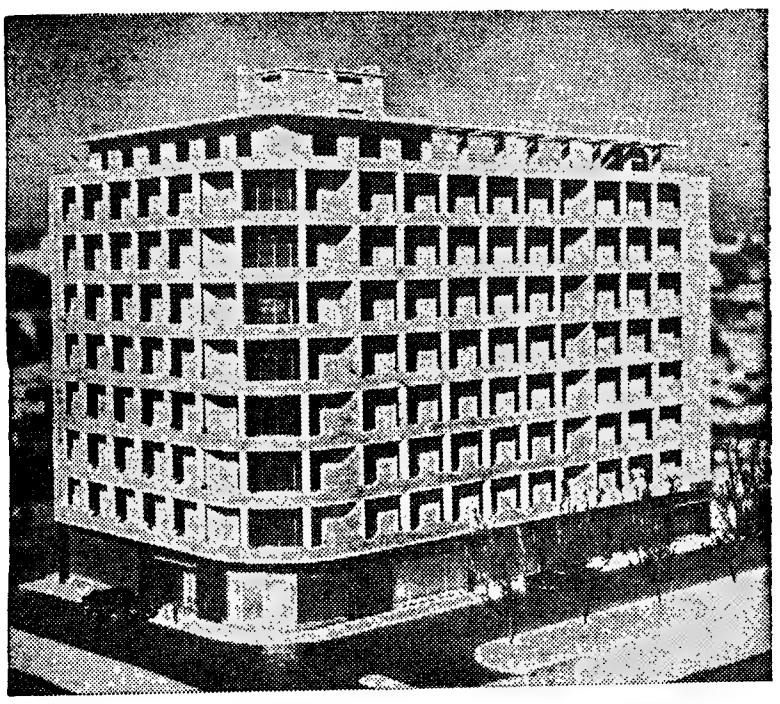
Nove golos na partida «Os Leões» - Luso do Barreiro

O encontro «Os Leões»-Luso do Barreiro foi extraordinàriamente animado pelas alterações do marcador, que acabaram por conduzir a um resultado pouco vulgar: 5-4.

Ambas as linhas avançadas tiveram excelente presença num despique que decorreu sempre com ataques alternados. Ao intervalo, os visitantes venciam por 3-2, mas no segundo tempo a actuação de Paixim (que marcou três golos seguidos) colocou «Os Leões» na senda da vitória. De referir que os dois guarda-redes, não obstante sofrerem muitos golos, tiveram boa actuação, o que, só por si, revela o espírito atacante dos dois grupos.

Nos locais, jogaram com acerto Isidro, Jaime e o quarteto dianteiro. No Luso, Resende apoiou bem um ataque que Faia executou com eficiência.

PROPRIEDADE HORIZONTAL
GRANDE LUXO



— ÓPTIMO E GRANDE IMÓVEL JÁ ACABADO, NA AV. DA REPÚBLICA, N.º 30, GAVETO COM A AV. MIGUEL BOMBARDA

— BOA LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO

— AMPLAS DIVISÕES COM ACABAMENTOS EXTRAORDINÁRIAMENTE REQUINTADOS, LUXUOSOS E MODERNOS

— DE 24 FOGOS, SÓ TEMOS DISPONÍVEIS 3, — SENDO 2 PARA A AV. DA REPÚBLICA E 1 PARA A AV. MIGUEL BOMBARDA

PARA MAIS INFORMES TRATAR COM OS

proprietários e construtores

METALCIME

Telef. 537115

Rua Barata Salgueiro, 21-1.º Dto.

HERMES Baby

CONTINUA A SER, APESAR DE TODAS AS IMITAÇÕES, A MELHOR PORTÁTIL DO MUNDO!

VEJA O NOVO MODÊLO COM 10 SENSACIONAIS INOVAÇÕES

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º — Telef. 361545 — LISBOA-2

Rua de S. António, 208 — Telef. 25582 — PORTO

BAMBINA

AS MELHORES LÃS PARA O SEU TRICOT

Av. Duque Ávila, 65 r/c.

LISBOA

Enviam-se amostras gratuitas e lãs à cobrança para a Província e Ilhas.

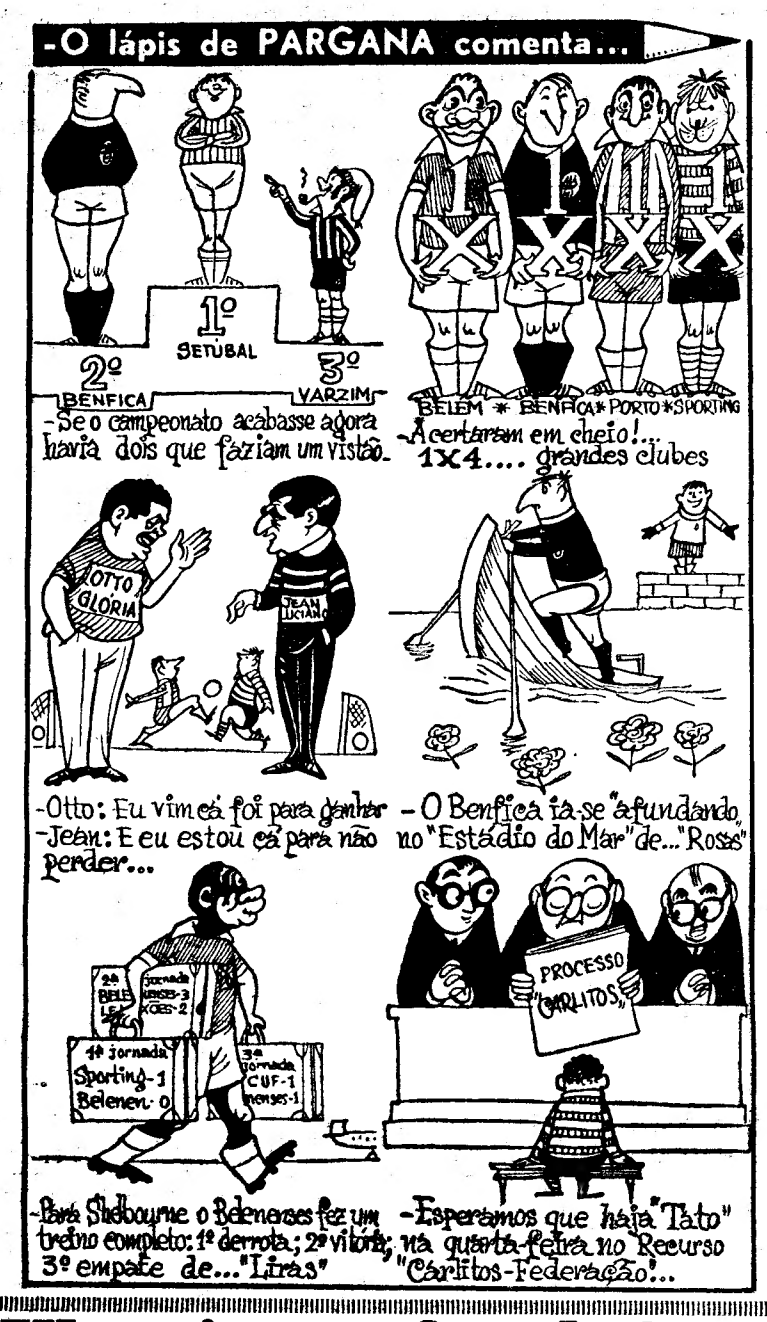
CARIMBOS Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62

ANDAR DE LUXO
ARRENDA-SE

7 ÓPTIMAS DIVISÕES ASSOALHADAS, 3 CASAS DE BANHO, AMPLA ZONA DE SERVIÇO, BOA LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO, **AV. MIGUEL BOMBARDA N.º 8.** TRATA: **METALCIME,** RUA BARATA SALGUEIRO, 21, 1.º, Dt.º — Lisboa.



Ultraje ao futebol da primeira divisão

no desafio de Torres Vedras

Quem, por mero acaso, tivesse assistido ao desafio Torriense-Seixal como simples espectador, momentaneo, de um desafio de futebol, sem saber o nome das equipas que se defrontavam, nem a que divisão pertenciam, não poderia, de forma alguma, acreditar na afirmação de que estava em frente de duas equipas da divisão maior.

Verdadeiramente ultraje ao futebol.

Mal se iniciou o encontro, o Seixal, embora defrontasse um adversário da sua igualha, organizou forte «ferrolho», chegando a ter a entrada da sua grande área fechada por seis homens em linha e ainda com Aniceto, no papel de «ferrolho».

Os locais, mesmo não querendo, tinham que lançar-se ao ataque, pois os antagonistas a isso convidavam.

A turma forasteira, quando procurava a ofensiva, fazia-o com o lançamento dos defesas laterais, que, por vezes, se adiantavam aos seus extremos. Mas, decorrido o primeiro quarto de hora, o Seixal modificou o sistema, passando Aniceto para trás de quatro defesas — Jeremias, Carlos Alberto, Teles e Hermenegildo — deixando a tarefa do meio campo, para lançamentos de ataque, a Jorge e Caldeira, e ficando á frente Feijão, Necas e Carvalho.

O Torriense, por seu turno, jogou sempre em 4×2×4, com Carlos António a quarto defesa; Serafim e Coutinho a pontas-de-lança; e Cabral e José da Costa como armadores.

Os locais chegaram a traçar algumas jogadas, que conseguiram perfurar a defesa contrária. Mas quando assim aconteceu faltou-lhes quem, á frente da baliza, dispusesse de domínio de bola suficiente e pronto remate. A meio campo, Cabral tinha bons cruzamentos e, por vezes, lançava o esférico para os espaços vazios. Todavia, a defesa seixalense, bem escalonada, não permitia que os lances frutificassem.

Com as expulsões de Abílio e de Carvalho, verificadas aos 30 minutos, o Torriense passou a contar com três defesas; e o Seixal, com dois avançados.

Próximo do intervalo, Jorge, que estava a actuar muitíssimo bem na zona do meio campo, numa rápida passagem da defesa para o ataque, infiltrou-se, tirou proveito da indecisão da defesa local, surpreendida com a rapidez do golpe, e fez um belo golo.

Se a primeira parte quase não teve história, a segunda só a teve com o Torriense sempre ao ataque e o Seixal, sempre á defesa.

Os torreanos, quanto mais atacavam pior o faziam, pois usavam o pontapé para o ar, cruzamentos compridos para cima da baliza adversária, dando todos os trunfos aos seus opositores.

Numa das pouquíssimas jogadas, com princípio, meio e fim, dos locais, Mineu, aos quinze minutos, teve o golo á vista, mas José Henriques defendeu, magistralmente e o ensejo perdeu-se.

Daí para a frente, chegaram a estar vinte e um jogadores dentro da grande área visitante, cabendo ao guarda-redes do Seixal papel de grande realce.

O Torriense ainda introduziu alterações no ataque, colocando José da Costa em ponta-de-lança e Coutinho, em extremo. Sem êxito, porém, porque deixou na sua defesa o jogador Carlos António, que de índice técnico mais elevado talvez lograsse abrir brecha na defesa adversária.

Vitória da equipa que se defendeu ardorosamente, mas que tècnicamente pouco mostrou; e derrota do «team» que atacou muito, mas sem táctica capaz para chegar á vitória, embora também haja sido bastante infeliz.

No Torriense, Morais, Carlos António (muito especialmente na primeira parte), Cabral e Mineu foram os melhores.

No Seixal, José Henriques, toda a defesa e Jorge salientaram-se.

A arbitragem, não sendo brilhante, em nada influiu no resultado, sendo injustos os protestos que recebeu.

VIDAL SEVERINO

MARCADORES

José Maria (Set.)

mantém-se isolado no comando

Foi pouco pródiga em golos a terceira jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, que rendeu apenas 14 tentos, média de 2 golos por desafio.

Nenhum jogador alcançou mais do que um tento, continuando o setubalense José Maria no comando da classificação, que está assim ordenada:

José Maria (Setúbal)	**6**
Jaime Graça (Setúbal)	**5**
Torres (Benfica)	**5**
Oliveira (Leixões)	**5**

SETÚBAL (14) — José Maria (6), Jaime Graça (5), Quim, Carlos Manuel e Augusto.

BENFICA (9) — Torres (5), Coluna, José Augusto, Neto e Eusébio.

VARZIM (4) — Jorge, Nelson, Salvador e Rogério.

ACADÉMICA (5) — Manuel António (2), Rocha, Torres e Gervásio.

F. C. Porto (2) — Pinto e Artur Jorge.

C. U. F. (5) — Fernando (2), Medeiros (2) e Vieira Dias.

BELENENSES (4) — Liras (2), Virgílio e Rodrigues.

LEIXÕES (5) — Oliveira (5).

SPORTING (2) — Osvaldo Silva e Figueiredo.

SP. BRAGA (4) — Teixeira (2), Quim e Durval.

GUIMARÃES (2) — Rodrigo (2).

SEIXAL (2) — Carvalho e Jorge.

A Académica venceu

com muita dificuldade

Sem ter sido uma partida de bom nível, o embate entre estudantes e bracarenses foi, no entanto, recheado de duvidas que emprestaram ao jogo um certo interesse.

A Académica iniciou a partida disposta a fazer esquecer a má exibição feita contra o Torriense, impondo logo o seu jogo, com triangulações perfeitas, actuando em jeito de ataque franco e decidido, e por vezes veloz, empurrando, assim, o Braga para o seu meio campo. Este já vinha, aliás, preparado para um processo claramente defensivo.

Assim, os visitantes deixaram na frente, Quim, Sim Sim e Albino, recuando ou avançando Morais conforme as circunstancias impunham. A Académica, com o domínio absoluto do jogo, insistia na ofensiva mas os seus avançados deparavam, no entanto, com imensas dificuldades de penetrar na grande área adversária, dado o aglomerado de jogadores e o «querer» da defesa visitante que procurava, a todo o transe, guardar a sua baliza, tentando depois, em contra-ataques, aproveitar a velocidade e o domínio de bola de Quim.

E foi um desses contra-ataques, aos 18 minutos, que o Braga se colocou na posição de vencedor, beneficiando de um «canto» que Quim executou para Albino desviar o esférico do alcance de Viegas. A Académica, porém, não se perturbou e insistiu no ataque mas os seus avançados pecavam por manifesta fragilidade de remate. A igualdade surgiu quando estavam decorridos 32 minutos. Crispim, fugindo muito bem pela direita cedeu o esférico a Rocha, este rematou de pronto mas a bola foi á barra. Manuel António que acompanhara a jogada não teve, no entanto, dificuldade em apontar o golo.

Depois do descanso a feição da partida alterou-se um pouco, pois o Braga começou a aparecer mais na frente devido ás liberdades concedidas a meio campo, onde Rui Rodrigues, a exibir-se apagadamente, acusava aparente perturbação. Esta falha facilitava a manobra dos visitantes que puderam, assim, nivelar a partida, e forjar, até, alguns lances de muito perigo. Num deles aos 32 minutos, Curado salvou sobre o risco da baliza uma jogada de golo iminente. Por outro lado a equipa escolar começava a acusar fadiga abusando alguns elementos, especialmente Oliveira Duarte, Manuel António e Crispim, de jogadas individuais e «dribles» que os adversários não tinham dificuldades em anular.

E quando menos se esperava surgui o segundo golo dos estudantes, faltavam 5 minutos para o termo férico, correu até á grande área, do desafio. Gervásio, de posse do esrematou forte e a bola foi colar-se ás redes depois de tabelar em vários defensores, o que traiu Arnaldo.

Não há dúvida de que a vitória, ainda que difícil, veio a caber á equipa que soube criar maior ascendente técnico sem, no entanto, ter mostrado todo o seu real valor.

O Braga foi um grupo animoso que se esforçou ao máximo por conseguir o empate, que esteve na verdade á vista.

Arbitragem incerta de Aniceto Nogueira.

MANUEL UMBELINO

Uma fase da prova dos 700 metros

A utilidade do «Primeiro Passo» em atletismo foi de novo confirmada

Podemos afirmar que o torneio «Primeiro Passo» nesta edição de 1964, não fugiu à regra, pois o interesse despertado, e, especialmente, o excelente nível técnico de que se revestiu, assim deixa concluir. Cinco «records» com marcas de excelente recorte técnico atestam insofismàvelmente, o valor da competição que de ano para ano, valoriza o atletismo português, como também, coloca os seus organizadores num plano de real valia.

Este ano — o 14.º — na série das organizações «Jeoninas», pode dizer-se que foi um dos melhores dado o equilíbrio de forças registado, nos dois principais agrupamentos — Sporting Leiriense e «Os Combatentes» — ou seja as escolas do Sporting e do Benfica.

Os «leões» apresentaram um lote muito homogénio, classificando em todas as provas do torneio atletas dentro dos três primeiros postos. Só houve uma excepção — os 250 metros, que foram dominados pelos rapazes dos «encarnados». Estes, por sua vez, conquistaram quase todos os títulos, isto, é, quatro dos oito possíveis. Os restantes ficaram na posse, dos «leões» (2000 m. e Vara); um, para o Barreirense (altura); e outro para os Sadinos (comprimento).

As «estrelas» foram os três primeiros classificados da tabela individual: Jorge Teixeira (Combatentes), com 29,9 s. na eliminatória dos 250 m (novo «record»), que valem 731 pontos; José Monteiro (Sp. Leiriense), com 5 m. 52,4 s. nos 2000 metros, que representam 720 pontos e José Luís Fernandes (Combatentes), com 15,53 no peso, que valem 718 pontos.

Depois desses há que sobressair do lote dos normais Manuel Fernandes, do Barreirense, digno vencedor da altura, com marca «record» (1,72), que valem 716 pontos; Aristides Gonçalves, dos Sadinos, com 6,06 m no comprimento, que representam 673 pontos; Alberto Silveira, dos Combatentes, com 9,3 s. nos 80 metros; Vítor Nunes, também, dos Combatentes, com 1 m. 46,9 s. nos 700 metros; Firmino Carvalho, do Sporting Leiriense, com 3,40 m no salto com vara e Jorge Monteiro, também, dos Leirienses, com 5 m. 52,4 s., nos 2000 metros.

Estes são na verdade, os valores mais expressivos. A grande maioria dos «tempos» e marcas, é melhor do que em 1963, facto que se deve salientar e que traduz melhor preparação dos participantes.

Para se avaliar do que já se progrediu em matéria técnica, basta dizer que ainda não há muitos anos se sagraram campeões nacionais absolutos atletas com marcas inferiores às que, ontem, estes jovens obtiveram. Veja-se o caso flagrante do salto com vara, que exprime, na verdade, o real progresso do atletismo português.

A MARCHA DO CAMPEONATO

Com a disputa dos jogos referentes á 3.ª jornada, prosseguiu ontem o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, cujos resultados se indicam:

Sporting-F. C. Porto	**1-1**
Leixões-Benfica	**1-1**
V. Guimarães-V. Setubal	**1-2**
Lusitano-Varzim	**0-1**
Torriense-Seixal	**0-1**
Académica-Sp. Braga	**2-1**
C. U. F.-Belenenses	**1-1**

Factos mais salientes da jornada:

- **Apenas uma equipa (Académica) triunfou em casa.**
- **Nenhum dos quatro «grandes» logrou vencer. Todos empataram e por marca idêntica (1-1).**
- **Beneficiando do ponto cedido pelo Benfica em Matosinhos, o Vitória de Setubal, até ao momento a equipa-sensação do torneio, é agora «guia» isolado**
- **Pela primeira vez esta época, apenas numa jornada, se disputou um encontro em Lisboa (Sporting-Porto).**
- **Após a 3.ª jornada estão disputados 21 encontros, em onze dos quais a vitória coube aos visitados, cinco pertenceram aos visitantes, tendo-se registado cinco empates.**

Outras notas a focar:

- **Total de golos marcados: 58.**
- **Estando disputadas, apenas, três jornadas há só um clube sem pontos perdidos (Vitória de Setubal).**
- **Melhor ataque, 14 golos (V. Setubal).**
- **Melhor defesa, 1 golo cada (V. Setubal e Benfica).**
- **Pior ataque, zero golos (Lusitano e Torriense).**
- **Pior defesa: Seixal (10 golos).**
- **Já se disputaram três jogos entre «grandes»: Sporting-Belenenses, Benfica-Sporting e Sporting-Porto.**

O LISBOA GINÁSIO CLUBE

festeja o seu 46.º aniversário

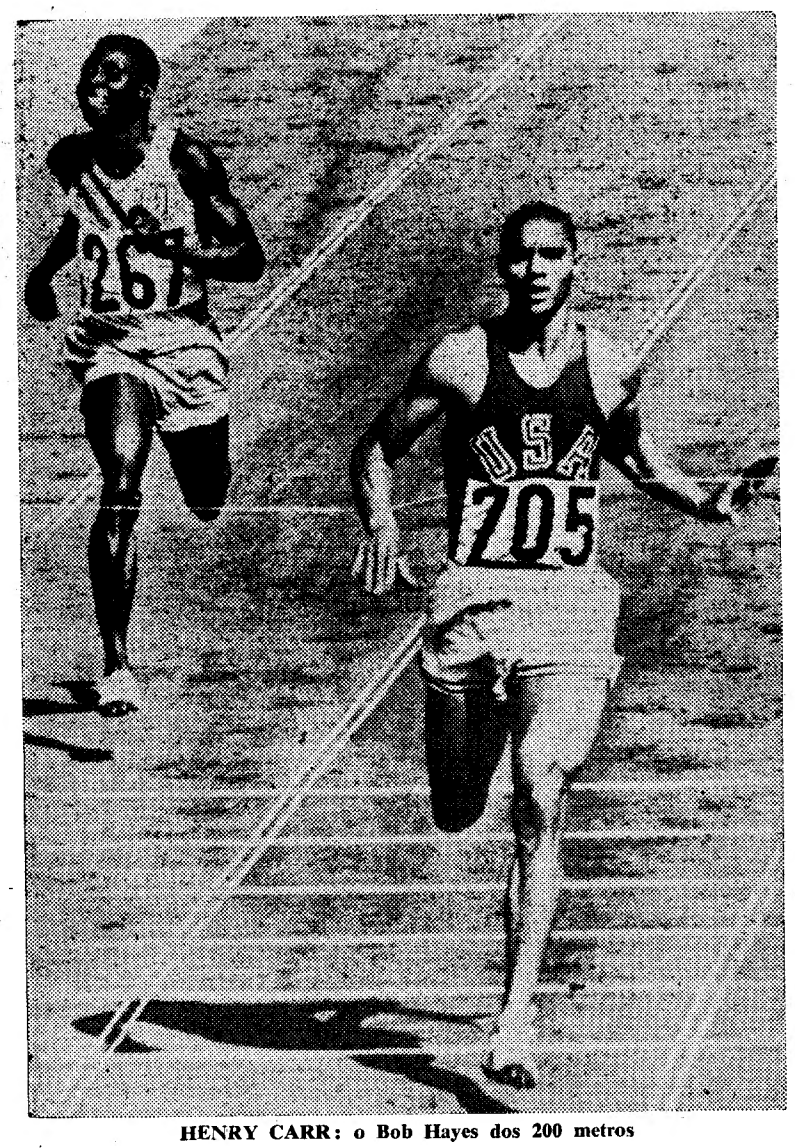
No próximo mês de Novembro, o Lisboa Ginásio Clube comemora o seu 46.º aniversário.

Com efeito, foi em 4 de Novembro de 1918 que o prestigioso baluarte da educação física nasceu para a vida desportiva, mantendo através deste já longo período a pureza do princípio, actuando em rigoroso amadorismo, numa obra meritória a todos os títulos honrosa para a ginástica portuguesa.

Desde então o Clube da Rua dos Anjos, cuja acção se projecta em toda a capital, foi agraciado com o grau de oficial da Ordem Militar de Cristo e declarado por lei instituição de utilidade publica. Esta foi a consagração do seu trabalho são e probo.

OS JOGOS OLÍMPICOS

VISTOS POR FERNANDO SOROMENHO



HENRY CARR: o Bob Hayes dos 200 metros

Cinco campeões de atletismo que fizeram «história» em Tóquio

*** Henry Carr: velocidade+força * A naturalidade triunfante de Peter Snell * Szmidt, rei do triplo salto * Abebe Bikila, o «papa-maratonas» * O maquinismo humano de Valery Brumel**

TÓQUIO, Outubro — Agora, que chegámos ao fim dos Jogos Olímpicos, é possível fazer um relance retrospectivo que tenha a vantagem de fornecer os factos despidos das sensações imediatas, das impressões superficiais, da azáfama. Pode dizer-se afoitamente que o atletismo foi glorificado em Tóquio por homens de excepcional categoria, que deixaram o rasto de momentos inesquecíveis. Já aqui referimos a extraordinária impressão deixada pelo homem mais rápido sobre a Terra: Bob Hays. Também já falámos dos «gigantes do peso», entre eles o impressionante Dallas Long. Hoje, vamos traçar algumas linhas sobre cinco dos maiores triunfadores, atletas que arrebataram o público e conseguiram vitórias memoráveis. Pertencem a países diferentes, mas falam a mesma linguagem das pistas: o americano Henry Carr, o neozelandês Peter Snell, o polaco Joseph Szmidt, o etíope Abebe Bikila e o russo Valery Brumel.

Eis como os nosso olhos extasiados os viram, guardando a imagem da sua presença de supercampeões:

HENRY CARR

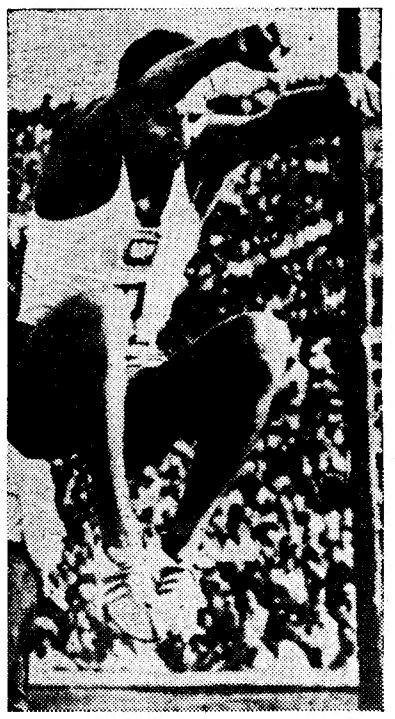
Foi o senhor dos 200 metros, como Hayes tinha sido o dos 100. Revelou a exacta combinação de velocidade e poder. Falava-se de vários favoritos nesta prova, incluindo o italiano Berruti, vencedor em Roma. Mas Carr foi insuperável. Dominou a corrida como quis, revelando superioridade semelhante á de Hayes nos 100 metros — e com a vantagem de não ser considerado tão favorito como o seu compatriota. Os ultimos metros de Henry Carr, quando os mais directos adversários já tinham dado tudo, revelaram a sua extraordinária capacidade física, tão influente como a velocidade natural. Caiu o «record» olímpico e caiu naturalmente. O melhor elogio que se pode fazer a Carr é que ele «não podia» perder os 200 metros, pois chegou a dar a sensação de não ter competidores á altura.

PETER SNELL

Vencedor dos 800 e dos 1500 metros, Peter Snell foi uma figura ímpar — e não só por isso. Podemos afirmar que nunca vimos um atleta ganhar com tanto calculismo, tanta frieza — e talvez o termo seja naturalidade. Em qualquer das competições houve a sensação de que Snell se limitou a seguir o andamento geral confiado na sua inconfundível ponta final, onde devora metros sem esforço aparente. Vimo-lo arrancar, para vencer, depois de olhar para o lado, controlar a sua corida pelos adversários — e cortar a meta em primeiro lugar com a maior facilidade deste mundo. Snell tem uma «presença de pista» que impressiona pela descontracção. Só quem o viu arrancar para vencer, ultrapassando os adversários como se se tratasse de algo que «estivesse escrito»», saberá o que queremos dizer...

JOSEPH SZMIDT

Havia quem duvidasse da superioridade do polaco Szmidt no triplo salto. Efectivamente, o recordista mundial chegou a estar em perigo no que se refere á medalha de ouro, pois os seus adversários mais directos fizeram questão de discutir o primeiro lugar. Szmidt «andou» ali a saltar, como «quem não quere a coisa» motivando uma pequena decepção que se prolongava, até porque se tratava do recordista mundial. Mas no ultimo salto, o grande atleta polaco repôs a situação no seu lugar: uma corrida certíssima, uma chamada perfeita, três saltos prodigiosos onde não sabemos se mais admirar a técnica ou o impulso, 16,86, novo «record» olímpico. Foi tudo fácil como isto: Szmidt teve a «performance» do campeão. Aguardou a sua oportunidade, fez o «inventário» das forças que se lhe opunham — e aplicou o salto de mestre para acabar com a questão.



SZMIDT: o maior de sempre no triplo-salto

ABEBE BIKILA

A espectacular maratona viveu de um homem não menos espectacular: o famoso Bikila, que venceu em Roma (onde correu descalço) e venceu agora em Tóquio (onde correu calçado). O atleta etíope ditou de tal modo as leis da maratona, que não terá havido um vencedor tão certo em questão de mérito absoluto. Correu sòzinho, sem «ligar» aos adversários, galgando quilómetros serenamente até á meta. Quando Bikila cortou o fio de chegada, assistiu-se a algo de verdadeiramente insólito: fez exercícios respiratórios, como se tivesse acabado de dar um passeio. Entretanto, iam chegando os outros componentes, estafadíssimos, sem forças, a tropeçarem e a cairem. Só Bikila, vencedor absoluto, parecia estar ali para começar outra maratona...

VALERY BRUMEL

Talvez sejamos injustos em não colocar ao lado de Brumel o nome do seu teimoso adversário: o americano Thomas. Ambos saltaram 2 m e 18. Mas o russo confirmou, em matéria de exibição, a classe que se lhe atribui. Tem uma técnica excepcional, desde a maneira como se enquadra com a barra até á maneira como rola com o corpo quando chega lá acima. Ver Brumel saltar é, efectivamente, um espectáculo, onde temos a sensação de que tudo está previsto, que todos os pormenores de que se compõe a elevação estão explorados ao máximo. Como dissemos acima, Thomas também é um atleta de eleição, mas houve em Brumel a frieza da máquina, aquela confiança nos próprios recursos que é, em ultima análise, a marca do campeão. — F. S.

Avery Brundage e os russos ou uma mutação inevitável

TÓQUIO, Outubro — Temia-se, com justa razão, que a recleição de Avery Brundage, como presidente do «Comité Internacional Olímpico», se não consumasse, em virtude da facção comandada pelos russos estar na disposição de depôr o veterano dirigente, e que, no momento presente, é o melhor intérprete do ideal olímpico preconizado e defendido pelo barão Pierre de Coubertin. Um baluarte contra o profissionalismo na sua faceta mais declarada.

A reunião de Tóquio veio, porém, proporcionar uma surpresa, a todos os títulos inesperada, e Avery Brundage, cujo vigor desmente os seus 77 anos de idade, acabou por ser reeleito por unanimidade. Isto é, o grupo que lhe era hostil votou também no seu nome.

Como explicar esta subita mutação, precisamente ocorrida no Oriente, na Ásia, onde os Jogos poderiam sentir a influência de países aborígenes? Difícil encontrar o esclarecimento apropriado, dado que os segredos dos bastidores raro transpiram com aquela intensidade que seria para desejar.

A dar crédito a informador autorizado, gera-se no ambiente do «Comité Internacional Olímpico» um movimento tendente a actualizar a sua Carta no concernente á definição de atleta amador. Simultaneamente, projecta-se a admissão de atletas profissionais em modalidades que o são, por toda a parte, de natureza profissional. As correntes favoráveis exercem pressão persistente e, naturalmente, espera-se que mais cedo do que parece, o C. I. O. anuncie novas directrizes.

Segundo o nosso amável observador, a primeira mutação verificar-se-á no decorrer do próximo congresso, marcado para Outubro de 1965, em Madrid.

Avery Brundage, que tem sido apontado como emérito medianeiro, de mistura com uma rara diplomacia, não deve resistir ás solicitações de vária ordem, salvo se a Russia resolver tocar o badalo do amadorismo, apontando o profissionalismo como um processo corrupto, impróprio dos ideais olímpicos. Aliás, isso mesmo o ouvi no decorrer da famosa conferência de Imprensa, promovida pela delegação soviética, quando um jornalista americano interpelou o dirigente Machin.

Como quer que seja, tenho a impressão de que no México, em 1968, o movimento olímpico surgirá com novas peças na sua indumentária tradicionalista. — F. S.

Números oficiais

TÓQUIO, Outubro — Para os amadores de estatísticas, fornecemos, hoje, os numeros oficiais de participantes nos Jogos.

Ei-los:

94 países e 5541 atletas.

As ausências de Equador, Barbados, Indonésia e Coreia do Norte contribuiram bastante para a diminuição do que se previa, mas de maneira nenhuma justificam a diferença para 8 mil — quantidade que os japoneses trataram de divulgar ao mundo.

Nos Jogos Olímpicos de Helsínquia atingiu-se o total de 5867 atletas, o que constitui «record».

Quanto aos contingentes mais populosos, a Alemanha apresentou 374 atletas. Seguiram-se a América do Norte, com 371, e o Japão, com 361.

A modalidade mais concorrida foi o atletismo — 1091 atletas, em representação de 83 países.

Na «escola olímpica» aprendeu-se muito...

TOQUIO, Outubro — *A infra-estrutura destes monumentais Jogos Olímpicos, que no seu processamento só suscitam admiração, a despeito de lacunas que são resultantes do desconhecimento do que havia sobre a natureza de uma grande organização desportiva, provocou aturados estudos que incidiram no comportamento das massas humanas visitantes diante das mulheres e dos costumes do Japão. O problema, pelo que verifiquei a cada momento, foi objecto de uma análise profunda. Norteada no princípio de «bem receber sem ofender».*

A presença do elemento feminino, por exemplo, na Aldeia Olímpica, a prestar serviço nos balcões de informações, como intérpretes, como guias ou ainda como vendedoras de jornais e revistas (as estudantes universitárias foram mobilizadas com o assentimento das respectivas famílias e professores), e noutros locais de índole olímpica, obrigou a que se criasse, de propósito, uma «escola olímpica» destinada a ensinar aquilo que, segundo os cálculos, não deveria deixar de registar-se. O inglês e o francês, bem como a doutrina do ideal olímpico, foram temas, intensamente estudados. Editaram-se livros e vocabulários especiais e até se discutiram as tendências de certos estrangeiros.

O zelo chegou ao ponto de se evitar a presença permanente dessas meninas, algumas da alta sociedade, num mesmo local. Assim, todos os dias surgiram caras novas que em nada contrariaram a amabilidade das colegas substituídas. E nunca sabiam qual era o seu destino do dia seguinte. «Sorry» — diziam. E o sorriso, esse sim, perdurou. Como mensagem de simpatia e de poesia.

Quem não ficou satisfeito com a «história japonesa» foram os atletas. A colecção de sorrisos não lhes interessa...

F. S.

Via PAN AMERICAN

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Outubro de 1934 publicava:

«A abertura da Biblioteca Municipal do Poço do Bispo deu lugar à dúvida do seu bom aproveitamento por parte da população daquele bairro e também quanto à sua compostura no local.

Os factos vieram, porém, confirmar o acerto da Câmara e o interesse de leitura, manifestado em escala ascensional. Assim, verificou-se na noite da inauguração a presença de 60 leitores, que na noite seguinte já foram 80 e actualmente ultrapassa uma centena. A Câmara já teve de aumentar o pessoal da biblioteca do Palácio da Mitra.»

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário e programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Para o progresso do País, informação do Gabinete de Divulgação Ecomica; 19 e 15: Música, só música; 20: Programa pelo coro feminino da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro, com reportagens da visita do Chefe do Estado ao distrito de Leiria — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21: e 20: 14.º episódio do folhetim «A Gata Borralheira»; 21 e 40: Fados por Ada de Castro e Joaquim Silveirinha; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico: 22 e 35: A Europa canta; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — Às 16 e 15: Música sinfónica: «Nas Estepes da Ásia Central» (Borodine); «Concerto em fá» (Gershwin); 17: Interrupção. 18: Reabertura — Tchaikowski, o compositor do mês: «Três canções, op. 6», pelo soprano Galina Vishnevskaya e quatro canções pelo baixo Boris Christoff; 18 e 30: Discos raros, de Rosa Ponselle e de Giovanni Martinelli; 19: Horizonte, semanário de letras e artes; 19 e 30: Música sinfónica: «Doze contradanças» (Beethoven); «Concerto n.º 4, em ré maior», para violino e orquestra (Mozart); «Rapsódia espanhola» (Ravel); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 1, em ré maior» (Gustav Mahler), pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Erich Leiinsdorf; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 22: Ópera: «O Ouro do Reno» (Wagner); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 15: Rescaldo desportivo; 17: Jornal feminino; 17 e 35: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Estrelas de França; 19: Selecção de sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Artistas portugueses; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias e ritmos; 21 e 30: Recordando sucessos; 21 e 45: Êxitos de Itália; 22: Orquestras; 22 e 15: Canções de todo o mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Conjunto vocais; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Êxitos de uma voz; 23 e 10: Fantasias; 23 e 25: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Intermédio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Cruzeiro; 21 e 45: Variedades; 22 e 30: Tempo de música; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

ESTAÇÃO DO PORTO — Às 18: Canções de Itália; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Novos emissores em marcha; 22: Revista da Imprensa regional do Norte; 22 e 15. A música é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

HOJE — Às 18 e 45: Abertura e Telejornal; 19: «Espanha de Ida e Volta»; 19 e 25: TV Educativa (Física); 19 e 50: TV Educativa (Inglês); 20 e 20: Momento desportivo; 21: Telejornal; 21 e 25: Informação sobre o tempo; 21 e 30: Como íamos dizendo...; 21 e 40: Desporto e Natureza; 22: Selecção Policial, com um filme da série «O Santo»; 23 e 20: Museu do Cinema; 23 e 50: Telejornal; 24: Meditação e fecho da emissão.

AMANHÃ — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: Relance sobre a Televisão; 19 e 25: TV Educativa: «História de Portugal»; 19 e 50: TV Educativa: «Francês»; 20 e 20: Culinária; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Poesia e movimento: «Carlos Queirós»; 22 e 5: «O Cavaleiro da Mansão Vermelha» (Le Chevalier de Maison Rouge) — 6.ª e última jornada; 23: Concerto pela Orquestra Sinfónia de Pittsburg, sob a direcção do Maestro William Steinberg; 23 e 55: Telejornal; 24: Meditação; 0 e 5: Fecho.

CARTAZ DO DIA

CIRCO

(Para maiores de 12 anos)

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo.

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e ás 23 — Ballet Mexicano.

CINEMAS

S. JORGE — «O homem do rio»
IMPÉRIO — «Zulu»
EDEN — «Guerra e Paz»
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano»
ODEON — «O samba do amor»
POLITEAMA — «O mistério do voo 22».
AVIS — «O samba do amor»
LYS — «Canção da saudade»
ARCO-IRIS — «As noites loucas do dr. Jerryll».
JARDIM — «Sherlock Holmes e o colar da morte».
OLIMPIA — «Heróis sem glória».
CINE MOSCAVIDE — «Uma hora de amor».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Ás 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O Bem-Amado».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai venham vê-las!».

CINEMAS

TIVOLI — «A visita».
S. LUIZ — «Becket».
CONDES — «Fado corrido».
ROMA — «Fado corrido»
ALVALADE — «Becket»
CHIADO TERRASSE — «Amor sem barreira».
RESTELO — «Vénus imperial».
ROYAL — «Como é bom amar».
CAMPOLIDE — «Uma mulher sem freio».
IDEAL — «Amor proibido».
CINE ORIENTE — «Pássaros de asas cortadas».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965)
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque,** Av. E. U. A., 140-B (760658).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 23.
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770374) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal** R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226)
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Lin...** R. Ferreira Borges, 70 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenet,** Rua A. 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Dorro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Hieliux, R. de Pedroucos, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S. V (843571).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R. Barata Salgueiro, 54 (730820)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

NOVO DELEGADO

da comarca do Barreiro

BARREIRO, 25 — Na vaga de delegado do Ministério Público desta Comarca, deixada pelo sr. dr. João Vasco Pina de Morais, que pediu a sua exoneração para se dedicar à advocacia em Lisboa, acaba de ser nomeado o sr. dr. José Pedreira da Graça.

O novo magistrado, agora promovido a delegado de 2.ª classe, exercia idênticas funções na comarca de Figueira de Castelo Rodrigo, de onde foi transferido.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	690$00	690$00	698$00
Cons. 3 % T. 10	737$00	736$00	738$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	870$00
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.985$00	1.990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	1.250$00	1.235$00	1.250$00
Externo 1.ª série car....	1.250$002	1.250$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car....	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.390$00	1.400$00
Externo 3.ª série car...	1.400$00	1.395$00	1.405$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	300$00	305$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	495$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	104$00
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás. Elect. 4 %	860$00	—	—
Gás. Elect. 4 1/2 % ...	905$00	895$00	—
Gás. Elect. 5 %	—	965$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	88$00	—
U. E. P. 5 % 1951	90$50	90$00	91$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	915$00	925$00
H. E. S. Estrela	1.014$00	940$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	--	—
Metropolitano	995$00	995$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	410$00	400$00	420$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.700$00
Portugal	1.700$00	1.690$00	—
Ultramarino	—	890$00	895$00
Agricultura	52$50	52$00	53$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	350$00	365$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	669$00	675$00
Ag. das Neves	—	—	200$00
Agricultura Colonial ...	—	100$00	110$00
Açúcar de Angola	780$00	770$00	785$00
Boror	150$00	118$00	150$00
Cabinda	—	16$00	18$00
Cádá	—	1.400$00	1.500$00
Col. do Buzi	86$00	85$50	87$00
Ilha do Príncipe	—	400$00	160$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	45$00	15$00	16$00
Zambézia	—	46$00	48$00
Diamantes	630$00	627$00	630$00
Lóbito	610$00	605$00	615$00

C.ªs Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	900$00	950$00
Cimentos Leiria	—	700$00	750$00
Crédito Predial	—	940$00	960$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	745$00	745$00	750$00
Nac. de Navegação ...	—	950$00	960$00
Col. de Navegação	520$00	515$00	520$00
Port. de Celulose	—	5.800$00	6.000$00
Port. de Pesca	1.000$00	—	1.005$00
Port. Tabacos	—	248$00	—
Tabacos de Portugal ...	—	650$00	—
Termoeléctrica	—	—	—
Sacor	4.450$00	4.420$00	4.500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	420$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.620$00	1.610$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	377$50	377$00	378$00
H. Alto Alentejo	187$00	186$50	187$00
H. E. Cávado	1.236$00	1.235$00	1.239$00
H. E. do Zêzere	1.380$00	1.380$00	1.385$00
Nac. de Electricidade...	1.380$00	1.375$00	1.390$00
União Eléctrica Port....	183$00	182$50	183$00
H. Douro	1.244$00	1.244$00	1.245$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
F. Inverst. Atlantica	—	130$20	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$14	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,6	$48,6
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)...	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

A viagem do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª pagina)

Até ao limite do concelho de Leiria, o Chefe do Estado foi acompanhado pelo presidente da Camara Municipal e vereadores, pelo comandante da II Região Militar e por outras personalidades oficiais e particulares.

Pelas 11 e 20 o sr. almirante Américo Thomaz chegou a Alcobaça, onde teve breve paragem no largo pronteiro ao mosteiro. Aguardavam-no ali o sr. dr. Jaime Pacheco Junqueiro, presidente da Camara Municipal, e vereadores. Após os cumprimentos, o Presidente da Republica dirigiu-se para a escadaria do mosteiro, junto do qual uma formatura dos bombeiros voluntários locais lhe prestou as honras devidas e a banda da freguesia de Vestiário executou o hino nacional. ncontravam-se ali, também, entidades oficiais, entre os quais presidentes das 17 juntas de freguesia do concelho, regedores, párocos, etc. ntre a assistência destacavam-se alguns combatentes da Grande Guerra, ostentando ao peito as suas condecorações. Como lembrança de Alcobaça, foram entregues ao sr. Presidente da Republica cestos com fruta da região e a sr.ª D. Maria Celeste Junqueiro, esposa do presidente do Município local, ofereceu um ramo de orquídeas ! sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz. Também esposas dos membros do Governo que acompanham o Chefe do Estado, do sr. general Humberto Pais e dos oficiais da Casa Militar da Presidência da Republica, foram oferecidas artísticas caixas da faiança da região, contendo especialidades doceiras alcobacences.

Seguidamente o sr. Presidente da Republica dirigiu-se para esta cidade tendo, em vários pontos do percurso, recebido saudações das crianças das escolas e de populares que o aplaudiram na berma da

Inauguração da escola técnica das Caldas da Rainha

estrada. Ao meio-dia e meia hora o Chefe do Estado, membros do Governo e demais elementos da comitiva chegaram ao largo fronteiro á nova Escola Comercial e Industrial das Caldas da Rainha, onde o aguardavam os srs. dr. João Artur Botelho Moniz e Laulando Ribeiro, respectivamente presidente e vice-presidente do Município local, vereadores, César Lourenço, presidente da Comissão de Turismo, etc. A cidade está vistosamente engalanada. Das janelas e varandas pendem colchas e colgaduras. A' população citadina juntou-se grande multidão vinda das freguesias do concelho. Desfilam bandas de música e, como hoje é dia de mercado, agora em pleno auge, é cada vez maior a multidão que sauda o Presidente da Republica. Com o local vistosamente embandeirado, o Chefe do Estado subiu a escadaria que dá acesso áquele moderno estabelecimento de ensino, á entrada do qual foi recebido pelo sr. dr. Leonel Sotto-Mayor, director da Escola, professores e outras entidades oficiais.

Junto do edifício encontravam-se centenas de alunos de ambos os sexos, uns envergando a farda da M. P. e outros de batas brancas. Após a benção do edifício, dada pelo pároco da freguesia da sede do concelho, rev. Rodrigo Gouveia, o sr. Presidente da Republica foi convidado a descerrar a placa comemorativa da inauguração, que se encontrava coberta com a bandeira nacional. Nela se lê a seguinte inscrição: Com a presença do sr. almirante Américo de Deus Rodrigues Thomaz foi esta Escola inaugurada em 26 de Outubro de 1964».

Uma grande salva de palmas sublinhou aquele acto.

Este novo estabelecimento de ensino, já a funcionar desde o inicio do actual ano lectivo, importou em 14 000 contos. Tem capacidade para receber 1400 alunos, que nela podem seguir o ciclo preparatório, bem como o curso de formação profissional.

O Chefe do Estado deu entrada, então, na sala dos professores, onde o director saudou o sr. almirante Américo Thomaz, frizando a honra que representava a sua visita. Fez, depois, a apresentação de todos os professores ali em serviço.

Foi, ainda, oferecida ao Chefe do Estado uma artística peça de ceramica da autoria dos alunos da Escola. A' esposa do sr. almirante Américo Thomaz, bem como ás outras senhoras da comitiva, foram oferecidos belos ramos de flores.

Durante a sessão solene inaugural, o director da escola saudou o supremo magistrado da Nação, e teve palavras do maior respeito para o sr. almirante Américo Thomaz e para o sr. Presidente do Conselho.

Em resposta, o sr. almirante Américo Thomaz afirmou: «A minha visita oficial ás Caldas da Rainha fica assinalada com a inauguração desta escola, melhoramento de grande interesse para a população escolar que aqui vive. Por esta razão, eu felicito as Caldas da Rainha, pois o dia ficará, assim, marcado por dois acontecimentos: a visita do Chefe do Estado e a inauguração oficial do novo edifício da escola. Creio que será esta a ultima escola do ensino secundário que inauguro, no corrente ano. Desde o princípio do ano até agora, foram já bastantes as escolas e liceus por mim inaugurados. Já não sei quantos terão sido. E fico contente porque, tendo boa memória, me esqueci já do numero de estabelecimentos de ensino inaugurados por mim. Isso significa que o Ministério da Educação Nacional tem olhado com o maior carinho para o ensino primário, secundário e superior. Tem feito tudo quanto lhe é possível para dotar o País com estabelecimentos modernos, e essa política, què merece os maiores elogios, só tem sido possivel porque o País tem finanças sãs, tão sãs que permitem que a sangria provocada por outros, em terras do nosso Ultramar, não atrase a recuperação do País. E a esse esforço do Ministério da Educação Nacional tem correspondido o esforço do Ministério das Obras Publicas».

O Chefe do Estado declarou, depois, aceitar as palavras do director da escola «para a pessoa que está sempre ausente destas cerimónias, mas sempre presente no espírito de todos, pois ela guarda voluntária clausura para servir os mais altos interesses do País».

Por fim, o sr. almirante Américo Thomaz procedeu á imposição das insígnias da Ordem da Instrução Publica — grau de comendador ao director da escola, tendo, na altura, palavras de apreço para a sua carreira de mestre e educador.

Terminada a visita inaugural á escola, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se para o Museu José Malhoa, onde foi recebido pelo conservador, sr. António Montes que agradeceu a visita.

O Chefe do Estado atravessou depois a pé o Parque Rainha D. Leonor, em direcção ao salão de Turismo, onde visitou e recebeu também, uma lembrança, constituida por artísticas peças de faiança local, oferta da Câmara Municipal. Às senhoras da comitiva foram oferecidos ramos de flores.

Finda a visita a esta cidade, a comitiva presidencial seguiu para Óbidos, onde chegou pouco depois das 14 horas e onde foi servido um almoço íntimo.

PRENDERAM UM POLÍCIA QUE EM DEZASSEIS ANOS PRATICARA 50 ROUBOS

FUKUOKA (Japão), 26 — (A. N. I.) — Um escandalo abalou a Polícia da província de Fukuoka: há dezasseis anos que um dos seus agentes, Yujiro Suzuki, de 39 anos, praticava ou era cumplice de importantes roubos. Ao todo, parece estar implicado em 50 delitos.

Suzuki foi detido em 14 de Outubro, quando foi encontrado a deambular por uma das zonas menos recomendáveis de Fukuoka. Os dois colegas que o apanharam não faziam a mínima ideia de quem ele era. Todavia, Suzuki conseguiu apoderar-se da pistola de um dos captores e abriu fogo, ferindo um dos agentes.

Deste incidente e da sua prisão resultou um iquérito. Descobriu-se, primeiro, que Suzuki assaltara o cofre da Camara de Comércio da cidade, levando jóias no valor de 3000 dólares (87 contos) e que arrombara, ainda, o cofre do centro cultural norte-americano em Fukuoka.

O superior imediato de Suzuki demitiu-se e a prefeitura encara a possibilidade de aplicar medidas disciplinares a 22 outros agentes.

Entrou em funcionamento o Instituto de Estudos Superiores de Évora

ÉVORA, 26 — Com a cerimónia da apresentação do corpo docente, constituído por oito professores, começou hoje a funcionar, nesta cidade, o Instituto de Estudos Superiores de Évora, cuja estrutura económica assenta na Fundação Eugénio de Almeida, instituída pelo sr. conde de Vilalva e sua esposa.

A apresentação do corpo docente foi feita pelo rev. João Cabral, subdirector do Instituto, onde se encontram matriculados 49 alunos, de ambos os sexos, sendo 29 do Curso de Economia e os restantes de Sociologia.

As aulas entram em funcionamento prático amanhã, às 9 horas, e efectuam-se no antigo palácio da Inquisição, que está a ser adaptado para o efeito.

Prevê-se, ainda, a criação do Curso de Agronomia. No dia 1 do próximo mês, efectua-se, com a presença do chefe do Estado, a inauguração oficial do referido estabelecimento de ensino superior.

Aberta ao tráfego a estrada Nicósia-Kyrénia

NICÓSIA, 26 — (R.) — Foi aberta ao trânsito de civis, esta manhã, a estrada Nicósia-Kyrénia, depois de terem sido rendidos 300 soldados turcos do contingente.

Esta estrada estava sob o «contrôle» dos cipriotas turcos e o Governo de Chipre pôs a sua abertura como condição para autorizar a substituição dos soldados turcos.

Soldados irlandeses e australianos das forças das Nações Unidas e polícias australianos estão de prevenção no porto de Famagusta onde esta manhã desembarcaram 330 soldados turcos desarmados que vão render parte do contingente turco estacionado na ilha.

O contingente turco está alojado perto da estrada Nicósia-Kyrénia, actualmente sob «contrôle» dos patriotas turcos mas que será, aberta ao tráfego civil assim que terminar a rendição actualmente em curso.

O PORTO pelo telefone

«Simplificação dos Métodos Administrativos»

PORTO, 26. — Inaugura-se, esta noite, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, um curso denominado «Simplificação dos Métodos Administrativos», de que é monitor o sr. eng.º Maurice Reix.

O referido curso tem a duração de 5 dias.

Operário queimado

Recolheu ao Hospital de St.º António o empregado dos S. M. G. E. sr. Azemiro da Costa Moreira, de 25 anos, casado, residente em Penafiel, que sofreu queimaduras no rosto, pescoço e mãos, por ter sido atingido pela explosão de uma caldeira de alcatrão.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45: «Os Burossáurios» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «A Visita» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fado corrido» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Arrepio-me todo» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O viuvo alegre» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O Império de Roma» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Mundo Cão n.º 2» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A taberna maldita» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Vénus Imperial» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: Os Tarantos» (17anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Trapézio» (12 anos).

FOI NOMEADO UM NOVO CHEFE do Governo do Vietnam do Sul

SAIGÃO, 26 — (A. N. I.) — Tran Van Huong, presidente do município de Saigão, foi hoje nomeado chefe do Governo não-militar do Vietnam do Sul, tendo declarado ao novo Chefe do Estado, Phan Khac Suu, que aceita o encargo. No entanto, o seu nome será ainda, submetido á apreciação do Alto Conselho Nacional e a decisão final será anunciada antes de amanhã abandonar o Governo o general Nguyen Khanh.

Outra aldeia do Cambodja bombardeada por aviões americanos

PHNOM PENH, 26 — (R.) — O Governo do Cambodja afirma que ontem de manhã se verificou o bombardeamento de uma aldeia fronteiriça com o Vietnam do Sul. Este bombardeamento seria o terceiro operado na ultima semana por forças do Vietnam do Sul.

Um comunicado aqui publicado diz que o bombardeamento de ontem foi levado a efeito por «dois aviões de tipo F-101 pertencentes á aviação norte-americana». Os aviões metralharam as posições defensivas do Exército do Cambodja, estabelecidas naquela região depois do primeiro bombardeamento, em 20 de Outubro.

Ao mesmo tempo, o Ministério da Informação do Cambodja anunciou que três helicópteros, protegidos por 15 aviões, recuperaram ontem os corpos dos tripulantes de um avião bimotor caído em frente de um posto militar do Cambodja, no ultimo sábado.

Christine Keeler tentou suicidar-se

LONDRES, 26 — (F. P.) — Christine Keeler, uma das principais protagonistas do caso Ward-Profumo, tentou a semana passada pôr termo á vida ingerindo forte dose de barbitúricos, ao que afirma hoje o matutino «Daily Express». Citando um familiar da jovem, refere o jornal que Christine estava muito deprimida por causa de um «Boy Friend».

Christine — ainda segundo o «Daily Express» — regressou a casa, declarando que se sentia bem.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava limpo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 21°,5; mínima: Montalegre, —0°,9.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 14°; Funchal, 17°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre. 12°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,1; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 21°; mínima, 9°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 21°; mínima, 14°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, com céu em geral limpo e vento fraco de este, condições favoráveis á formação de geada nas regiões do Norte.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 6 e 58 — Ocaso ás 17 e 43*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 4 — Dia 12 — Dia 19

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 26 — Às 6 e 21 (3,80 m); 18 e 59 (3.55 m). **Dia 27** — Às 7 e 18 (3,62 m); 20 e 06 (3,36 m). **Dia 28** — Às 8 e 33 (3,50 m); 21 e 30 (3,28 m).

BAIXA-MAR — Dia 26 — Às 12 e 11 (1,29 m). **Dia 27** — Às 0 e 37 (1,55 m); 13 e 22 (1,53 m). **Dia 28** — A 1 e 45 (1,79 m); 14 e 49 (1,67 m).

ESTABELECIMENTOS

DINFER

29 de Outubro
às 21,30 h.

Rua D. Duarte, 3

Mostram a sua colecção **Outono - Inverno,** em tecidos nacionais e estrangeiros, de rigoroso exclusivo.

Simultâneamente, serão apresentadas as mais recentes criações de

LINGERIE CARON

(Só por convite)